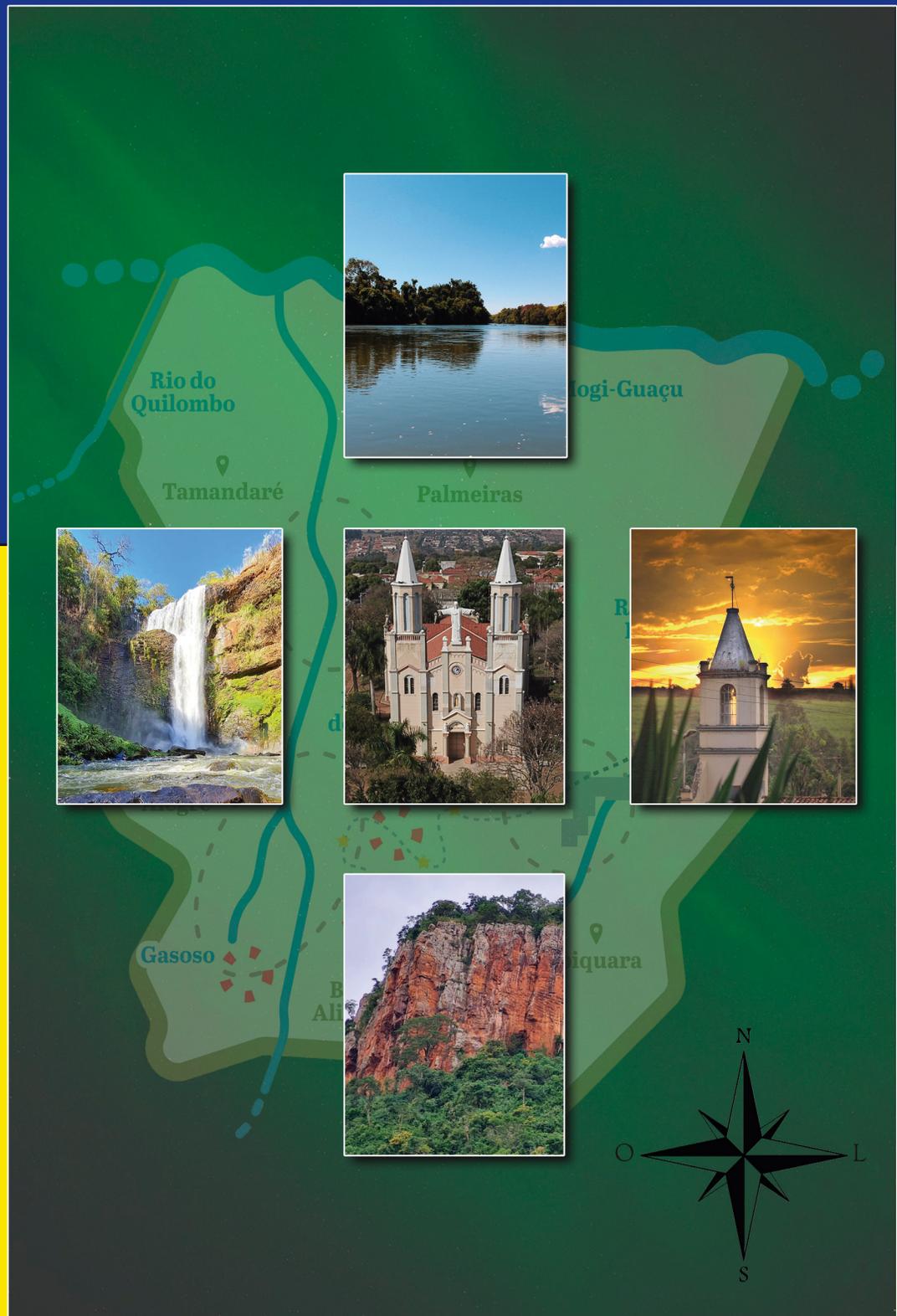


Geografia e História do Município de DESCALVADO



ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
(4º ao 6º Ano)

GEOGRAFIA E HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE DESCALVADO

Caderno de Atividades

ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
(4º ao 6º Ano)

Descalvado, 2024

FICHA TÉCNICA

Publicação coordenada pela Secretaria de Educação e Cultura

Organização – Alessandra de Jesus Batista Paganotto | Marco Antônio Pratta | Maria Luiza Marcomini Spanghero Dolci

Equipe de Redação e Produção de Conteúdo – Alessandra de Jesus Batista Paganotto | Daniella dos Santos Ribeiro | Fabiano Donizeti Idem | Fernanda Garcia Scrocchio Lourenção | José Luis Moda | Márcia Maria de Oliveira Tessarin | Nacir Aparecida Bertini | Renata Jesuíno dos Santos | Tamiris Cristina dos Santos Presunti de Oliveira

Revisão Ortográfica – Adriana Marcatto Tinelli

Capa – Júlio Mesquita Moretin. Mapa – Andrógine Zago. Fotografias – Aderk Lago (Rio Moji-Guaçu) | Jota Barros (Igreja do Butiá) | Beto Olivieri (Morro Descalvado e Salto do Pântano) | Studio Newpic (Igreja Matriz)

Imagens – Página do Facebook *Histórias de Descalvado*, Luiz Carlindo de Arruda Kastein | Luis Alberto Olivieri | Luiz Carlos de Lima | João Vendramini | Henrique Ravasi | Leandro Guidini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P131g Paganotto, Alessandra de Jesus Batista
Geografia e história do município de
Descalvado: caderno de atividades / organizado
por Alessandra de Jesus Batista Paganotto, Marco
Antônio Pratta e Maria Luiza Marcomini Spanghero
Dolci. – São Carlos, SP : RiMa Editorial, 2024.
133 p.

ISBN: 978-65-84811-61-4

1. Interior do Estado de São Paulo - Geografia
e história. 2. Descalvado (SP). 3. Cartografia. I.
Título.

CDD 918.161

Elaborado por Natalia Gallo Cerrao – CRB 8/10169

Índice para catálogo sistemático:

1. Interior do Estado de São Paulo - Geografia e história 918.161



SUMÁRIO

GEOGRAFIA

UNIDADE 1 – O LUGAR ONDE VIVO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – DESCOBRINDO A PERCEPÇÃO GEOGRÁFICA

ATIVIDADE 1 – O INDIVÍDUO E SUA RELAÇÃO COM O LUGAR

1A – Descobririndo a Percepção Geográfica 9

ATIVIDADE 2 – O INDIVÍDUO NA PAISAGEM GEOGRÁFICA

2A – Reconhecendo uma Paisagem Natural..... 10

2C – Paisagem Natural e Paisagem Cultural 13

2F – Análise de Imagens 14

2G – Expedição Exploratória..... 15

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – O LUGAR ONDE VIVO: CARTOGRAFIA

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO A CARTOGRAFIA

1A – Desenhando Mapas..... 16

ATIVIDADE 2 – REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS

2A – Explorando um Atlas..... 19

ATIVIDADE 3 – LUGAR DE VIVÊNCIA: POPULAÇÃO

3A – Pesquisando Sobre Nosso Município.....20

3B – Rede de Transportes.....21

ATIVIDADE 4 – CIDADES E REDE URBANA

4A – Análise de Cidades Paulistas 123

UNIDADE 2 – LOCALIZANDO O LUGAR ONDE VIVO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – PONTOS CARDEAIS

ATIVIDADE 1 – ENTENDENDO OS PONTOS CARDEAIS

1A – Recuperando Conhecimentos Prévios25

1B – Ampliando o assunto.....28

1C – Localizando em Descalvado – “DESAFIO”29

1D – Observando e Conceituando.....30

ATIVIDADE 2 – DIREÇÕES CARDEAIS E CARTOGRAFIA

2B – Explorando os Mapas 2.....31

2C – Explorando a Zona Rural de Descalvado33

UNIDADE 3 – O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO LUGAR ONDE VIVO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – A RELAÇÃO DO SUJEITO COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO

ATIVIDADE 1 – APRESENTANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO

1A – Recuperando Conhecimentos Prévios34

1B – Ampliando o Assunto37

ATIVIDADE 2 – TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO

2A – Reconhecendo a Paisagem Geográfica e Suas Transformações42

2C – Modificações na Paisagem Geográfica de Descalvado	45
2D – Ampliando os Saberes	48
ATIVIDADE 3 – TRANSFORMAÇÕES DO CAMPO E DA CIDADE	
3A – Êxodo Rural.....	49
3B – Conectando Saberes	50
UNIDADE 4 – ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO:	
MODIFICAÇÕES E QUALIDADE DE VIDA	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – ESPAÇO GEOGRÁFICO: MODIFICAÇÕES E QUALIDADE DE VIDA	
ATIVIDADE 1 – O AMBIENTE NATURAL DE DESCALVADO	
1A – Introduzindo o Assunto	51
1B – O Ambiente Modificado de Descalvado	55
1C – Ambiente Modificado e o Mundo do Trabalho.....	56
1D – Meio Ambiente e Qualidade de Vida.....	59

HISTÓRIA

UNIDADE 1 – DESCALVADO: PRIMEIROS HABITANTES	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – CAINGANGUES, GUARANIS, BANDEIRANTES E MINEIROS	
ATIVIDADE 1 – LUIZINHO CURIOSO	
1A – Sensibilização.....	62
1C – Entrevista	65
ATIVIDADE 2 – GUARANIS E CAINGANGUES	
2A – Os Primeiros Habitantes.....	66
2B – Descobertas Arqueológicas no Rio Moji-Guaçu	69
2C – Análise de Imagens.....	72
2E – Você Sabia Quê?.....	74
ATIVIDADE 3 – AS BANDEIRAS E A OCUPAÇÃO DO INTERIOR PAULISTA	
3A – Os Caminhos dos Bandeirantes nos Campos de Araraquara	75
3B – Análise de Mapa	77
UNIDADE 2 – DESCALVADO: DA FORMAÇÃO DO NÚCLEO URBANO À EMANCIPAÇÃO POLÍTICA	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – DESCALVADO: FUNDAÇÃO DO NÚCLEO URBANO E MODO DE VIDA NAS PRIMEIRAS PROPRIEDADES RURAIS	
ATIVIDADE 1 – JOSÉ FERREIRA DA SILVA E A FUNDAÇÃO DE DESCALVADO	
1B – José Ferreira da Silva e D. Maria Florência.....	79
1C – A Fundação de Belém do Descalvado.....	81
1D – Personalidades de Descalvado	83
1E – Você Sabia Quê?.....	90
1F – Ontem e Hoje: Análise de Imagem e Produção de Legendas.....	92
ATIVIDADE 2 – MODO DE VIDA NAS PRIMEIRAS FAZENDAS DE DESCALVADO	
2A – Como Viviam os Primeiros Povoadores	101
2B – Leitura e Análise de Imagem.....	104

2D – Você Sabia Quê?.....	105
ATIVIDADE 3 – A VIDA NA CIDADE DE DESCALVADO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DE SUA HISTÓRIA	
3A – A Cidade de Descalvado no Século XIX	106
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – DESCALVADO: ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DA HISTÓRIA	
ATIVIDADE 1 – NASCE UMA NAÇÃO: IMPÉRIO DO BRASIL	
1B – Visita de D. Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina	112
1C – O Império do Café.....	113
1E – Chegam os Imigrantes.....	115
1F – Nas Trilhas do Café – A Modernidade Chega a Descalvado	117
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – PATRIMÔNIO E DIVERSIDADE CULTURAL NO MUNICÍPIO DE DESCALVADO	
ATIVIDADE 1 – PATRIMÔNIO CULTURAL DE DESCALVADO	
1A – O Que É Patrimônio Cultural?	119
1B – Patrimônio Cultural do Município de Descalvado	121
1E – Encenação: (Re)Conhecendo Descalvado.....	126
1F – Jogo de Tabuleiro – Passeando por Descalvado.....	128
ATIVIDADE 2 – REGISTROS DA HISTÓRIA	
2A – Diversidade Populacional e Cultural de Descalvado	130
REFERÊNCIAS.....	133

GEOGRAFIA

UNIDADE 1 – O LUGAR ONDE VIVO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 DESCOBRINDO A PERCEPÇÃO GEOGRÁFICA

ATIVIDADE 1 O INDIVÍDUO E SUA RELAÇÃO COM O LUGAR

1A – Descobrindo a Percepção Geográfica

ORA BOLAS

Oi oi oi, olha aquela bola
A bola pula bem no pé, no pé do menino
Quem é esse menino? Esse menino é meu vizinho
Onde ele mora? Mora lá naquela casa
Onde está a casa? A casa tá na rua
Onde está a rua? Tá dentro da cidade
Onde está a cidade? Tá do lado da floresta
Onde está a floresta? A floresta é no Brasil
Onde está o Brasil?
Tá na América do Sul, no continente americano
Cercado de oceano e das terras mais distantes
De todo o planeta
E como é o planeta?
O planeta é uma bola, que rebola lá no céu
Oi oi oi, olha aquela bola
A bola pula bem no pé, no pé do menino
Quem é esse menino? Esse menino é meu vizinho
Onde ele mora? Mora lá naquela casa
Onde está a casa? A casa tá na rua
Onde está a rua? Tá dentro da cidade
Onde está a cidade? Tá do lado da floresta
Onde está a floresta? A floresta é no Brasil
Onde está o Brasil?
Tá na América do Sul, no continente americano
Cercado de oceano e das terras mais distantes
De todo o planeta
E como é o planeta?
O planeta é uma bola, que rebola lá no céu
Oi oi oi, olha aquela bola
A bola pula bem no pé, no pé do menino

Compositores: Paulo Tatit / Lua Maria Derdyk Tatit
Fonte: www.letras.mus.br/palavra-cantada

ATIVIDADE 2

O INDIVÍDUO NA PAISAGEM GEOGRÁFICA

2A – Reconhecendo uma Paisagem Natural



Figura 1: Sol Poente, 1929, Tarsila do Amaral.
Fonte: <http://julioamado.com/blog/sala1/sol-poente/>

Sobre a imagem: “A fantástica visão da artista que, a partir de uma foto de uma pedra de sua fazenda na região de Itupeva, no interior de São Paulo, construiu o bicho central da composição. E também a concepção arrebatadora do pôr do sol explodindo em tons alaranjados e amarelos, compondo com as figuras dos cactos e da vegetação inventados por Tarsila”.

Responda no caderno às seguintes questões:

1. Você considera essa imagem uma paisagem natural? Justifique.
2. Uma paisagem pode ser constituída por uma grande variedade de elementos. Quais elementos naturais você observa nesta pintura?
3. A paisagem retrata o campo ou a cidade? Explique.
4. O lugar onde você mora é semelhante ou diferente da paisagem mostrada na imagem? Explique.



Figura 2: Estrada de Ferro Central do Brasil, Tarsila do Amaral, 1924.

Fonte: <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/artistas/tarsila/obras.htm>

Responda no caderno às seguintes questões:

1. Você considera essa imagem uma paisagem modificada pelo homem? Justifique.
2. Quais elementos você observa nesta pintura?
3. Uma paisagem modificada tem elementos que não são da paisagem natural, chamados de elementos culturais, aqueles que foram construídos pelos homens. Quais são esses elementos?
4. A paisagem retrata o campo ou a cidade? Explique.
5. O lugar onde você mora é semelhante ou diferente da paisagem mostrada na imagem? Explique.



Figura 3: O Mamoeiro, Tarsila do Amaral, 1925.

Fonte: http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/tarsila_do_amaral/as-escolas-artisticas-que-influenciaram-tarsila-do-amaral.html

Responda em seu caderno:

- Elabore uma lista dos elementos naturais e dos elementos culturais que conseguiu observar na imagem acima.

2C – Paisagem Natural e Paisagem Cultural

LEITURA DE TEXTO

PAISAGEM NATURAL E PAISAGEM CULTURAL

As paisagens expressam as marcas nelas registradas, deflagrando a interposição do passado e do presente, além dos elementos naturais e culturais.

A paisagem é um conceito que se refere a tudo o que podemos perceber utilizando os nossos cinco sentidos (tato, visão, olfato, paladar e audição). Portanto, todo o ambiente terrestre pode ser considerado como uma paisagem: o caos do centro de uma grande cidade, o espaço de uma fazenda ou a área de um bosque.

Em razão da abrangência desse termo, ele é comumente dividido em dois tipos principais: as paisagens naturais e as paisagens culturais.

As **paisagens naturais** são as expressões dos elementos da natureza que não se modificaram ou que foram pouco alteradas pelo ser humano, como o espaço de uma floresta virgem ou o topo de uma montanha. Em algumas definições, esse conceito também abrange regiões naturais consideradas inóspitas, ou seja, que não apresentam condições para a manutenção da vida do homem, como uma área de um deserto.

As **paisagens culturais** – também chamadas de paisagens antrópicas – são as expressões das atividades humanas. Elas constroem-se a partir da utilização e transformação dos elementos da natureza pelas atividades realizadas pelo homem. Portanto, todas as edificações artificialmente construídas, bem como as intervenções não naturais sobre o espaço constituem paisagens culturais, como o espaço de uma cidade ou um campo de produção agrícola.

É interessante perceber que, muitas vezes, esses tipos não se segregam, podendo sobrepor-se no espaço. Assim, pode haver elementos naturais em paisagens culturais, e vice-versa. Quando elementos da natureza são conservados no espaço de uma construção, por exemplo, temos a ocorrência desse tipo de situação.

Ao contrário do que muitos imaginam, a paisagem é uma categoria extremamente dinâmica. Ela é capaz, além de se portar como uma expressão das práticas humanas ou das ações da natureza, de narrar, através de suas manifestações aparentes ou ocultas, a história daquele espaço.

É comum encontrarmos, nas manifestações de mundo, elementos referentes ao passado, recente ou remoto. Portanto, a principal característica da paisagem é, sem dúvida, o fato de ela agregar, em si, a sobreposição e confluência das ações do presente e do passado, que muitas vezes convivem lado a lado.

Fonte: Texto adaptado de PENA, Rodolfo F. Alves. Paisagem Cultural e Paisagem Natural. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/geografia/paisagem-cultural-paisagem-natural.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

2F – Análise de Imagens



Praça da Matriz em 1910. Acervo de Luiz Carlindo de Arruda Kastein.



Praça da Matriz – Foto aérea (2023). Fotografia de Jota Barros.

2G – Expedição Exploratória

LEITURA DE TEXTO

AMBIENTE NATURAL E AMBIENTE MODIFICADO

O homem, ao longo de sua história, foi se adaptando ao ambiente em que vivia, conforme suas necessidades. Como precisava de água, morava perto dos rios para poder trabalhar com a agricultura, criação de animais, e manter condições de sobrevivência.

Dessa forma, as cidades foram sendo formadas, pois as aglomerações de homens em determinadas regiões fizeram com que as instalações das pessoas melhorassem, através da construção de casas, igrejas, locais para diversão, escolas etc. Para que isso fosse possível, o homem teve que modificar o ambiente natural. Dessa forma, parte da natureza foi destruída para abrir espaço para as construções. [...].

Fonte: Texto adaptado de BARROS, J. Ambiente natural e ambiente modificado. Disponível em: <http://escolakids.uol.com.br/ambiente-natural-e-ambiente-modificado.htm>. Acesso em: 26 jan. 2018.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

O LUGAR ONDE VIVO: CARTOGRAFIA

ATIVIDADE 1

CONHECENDO A CARTOGRAFIA

1A – Desenhando Mapas

LEITURA DE TEXTO 1

ESCALA CARTOGRÁFICA

Morôni Azevedo de Vasconcellos

Todo mapa (planta de imóvel ou outros) é uma representação gráfica de um espaço real, um pedaço do mundo (ou o mundo todo), e existe com a finalidade de que seja possível observar aquele espaço sem precisar ficar vagando a todo o momento por ele. Portanto, os mapas não podem ser em tamanho real, mas precisam ser reduzidos.

De que adiantaria um mapa que fosse do exato tamanho de um local? Já imaginou um mapa cobrindo todo o planeta Terra? Porém, se o mapa é uma redução, para que ele seja útil, é necessário manter a proporção entre as partes do mapa e ter conhecimento do quanto ele está reduzido em relação ao local original. A esta redução proporcional entre si e em relação ao espaço real chamamos de escala cartográfica.

Esta escala cartográfica é definida por precisos cálculos matemáticos e pode ser representada de duas formas: como escala gráfica e como escala numérica.

Fonte: VASCONCELLOS, M. A. *Escala cartográfica*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/cartografia/escala-cartografica/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

LEITURA DE TEXTO 2

OS SÍMBOLOS DOS MAPAS

Rodolfo F. Alves Pena.



Os símbolos dos mapas são fundamentais para a compreensão do espaço representado.

Sabemos que os mapas são importantes formas de comunicação. Sendo assim, eles possuem a sua própria linguagem, usada para transmitir informações de forma simples, prática e direta. Essas linguagens são os símbolos dos mapas, e seus significados estão disponíveis nas legendas.

Diferentemente de fotografias aéreas e imagens de satélite, os mapas são representações seletivas do espaço, pois neles são escolhidas apenas aquelas informações necessárias para o entendimento de determinados aspectos de uma área. Por exemplo, se eu quero estudar a espacialidade dos focos de dengue em São Paulo, eu posso utilizar um mapa de São Paulo que contenha símbolos que me indiquem apenas onde ocorreram casos de dengue registrados na cidade.

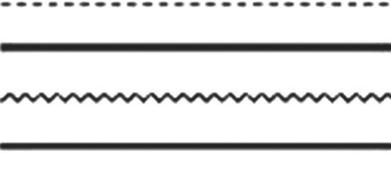
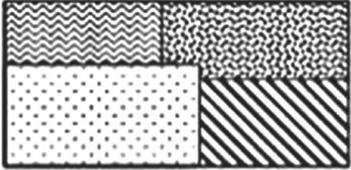
A escolha dos símbolos cartográficos não é aleatória. Ela obedece a uma lógica previamente sistematizada. Existem três tipos principais: pontual, linear e zonal.

Pontual: Os símbolos cartográficos pontuais são utilizados para representar localidades ou elementos cujas áreas totais são muito pequenas ou até insignificantes perante o tamanho total da área representada. Exemplos: aeroporto em uma cidade; cidade em um país; pontos de ônibus em um bairro.

Linear: Os símbolos lineares são utilizados para representar objetos ou elementos de largura muito pequena, mas grandes em extensão. Exemplos: rodovias, rios e ferrovias.

Zonal: Os símbolos zonais são utilizados para representar objetos ou áreas de grande extensão com relação à área representada. Exemplos: reservas florestais, tipos de relevo, campos de cultivo, dentre outros.

Além disso, esses três tipos de símbolos podem variar conforme suas cores, seus tamanhos ou a direção para onde apontam. De modo que, para alguns elementos, já existem algumas cores previamente definidas, como o azul para a água e o verde para as florestas e coberturas vegetais.

Tipos de símbolos cartográficos		
Pontual	Linear	Zonal
		

Os três tipos de símbolos cartográficos

De modo geral, os símbolos de um mapa precisam estar de acordo com o que é representado – não podemos, por exemplo, utilizar a figura de um avião para representar uma estação de trem. Também deve estar de acordo com o título e o tema nele tratados. Ter conhecimento sobre esses critérios é muito importante para facilitar a leitura de mapas de todos os tipos.

Fonte: PENA, R. F. A. *Os símbolos dos mapas*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/os-simbolos-dos-mapas.htm>. Acesso em: 10 mai. 2023.

ATIVIDADE 2 REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS

2A - Explorando um Atlas

LEITURA DE TEXTO O QUE É UM ATLAS?

Um **atlas** é uma coleção de mapas e outras informações cartográficas, geográficas ou astronômicas, tradicionalmente agrupadas num livro, mas também encontradas em formatos digitais. Os atlas podem mostrar divisões políticas, geopolíticas, sociais, religiosas, econômicas, naturais – dentre várias outras – em uma dada região.

História – O primeiro atlas foi criado por Ptolomeu, em 150 d.C. O primeiro a usar a palavra como sinônimo de uma coleção de mapas do mundo foi Gerardo Mercator, em 1585.

Curiosidade: O seu nome deriva de Atlas, **Titã**¹ punido por **Zeus**² a carregar eternamente a Terra em suas costas. Originalmente, Mercator usou a palavra *atlas* em honra do lendário Rei Atlas da Mauritânia romana.

Fonte: ATLAS (cartografia). In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Atlas_\(cartografia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Atlas_(cartografia)). Acesso em: 17 mai. 2023.



1. **Titã** é uma palavra que tem origem na mitologia grega e se refere a uma raça de deuses primordiais, filhos de Urano (o céu) e de Gaia (a terra).
2. [Mitologia] O Deus mais importante, que, de acordo com a mitologia grega, governava todos os outros deuses no Olimpo.

ATIVIDADE 3
LUGAR DE VIVÊNCIA: POPULAÇÃO
3A – Pesquisando Sobre Nosso Município

FICHA PARA COLETA DE DADOS (SUGESTÃO):
O MUNICÍPIO EM QUE VIVO

1. Nome do aluno: _____

2. Nome do município: _____

3. Data de sua fundação: _____

4. Prefeito(a): _____

5. Número de habitantes: _____

6. Principais atividades econômicas: _____

7. Principais locais de lazer ou pontos turísticos: _____

8. Transformações importantes ocorridas no município: _____

9. Eu gosto daqui porque: _____

3B – Rede de Transportes

IMAGENS

LUGAR DE VIVÊNCIA DA POPULAÇÃO

Rede de Transportes

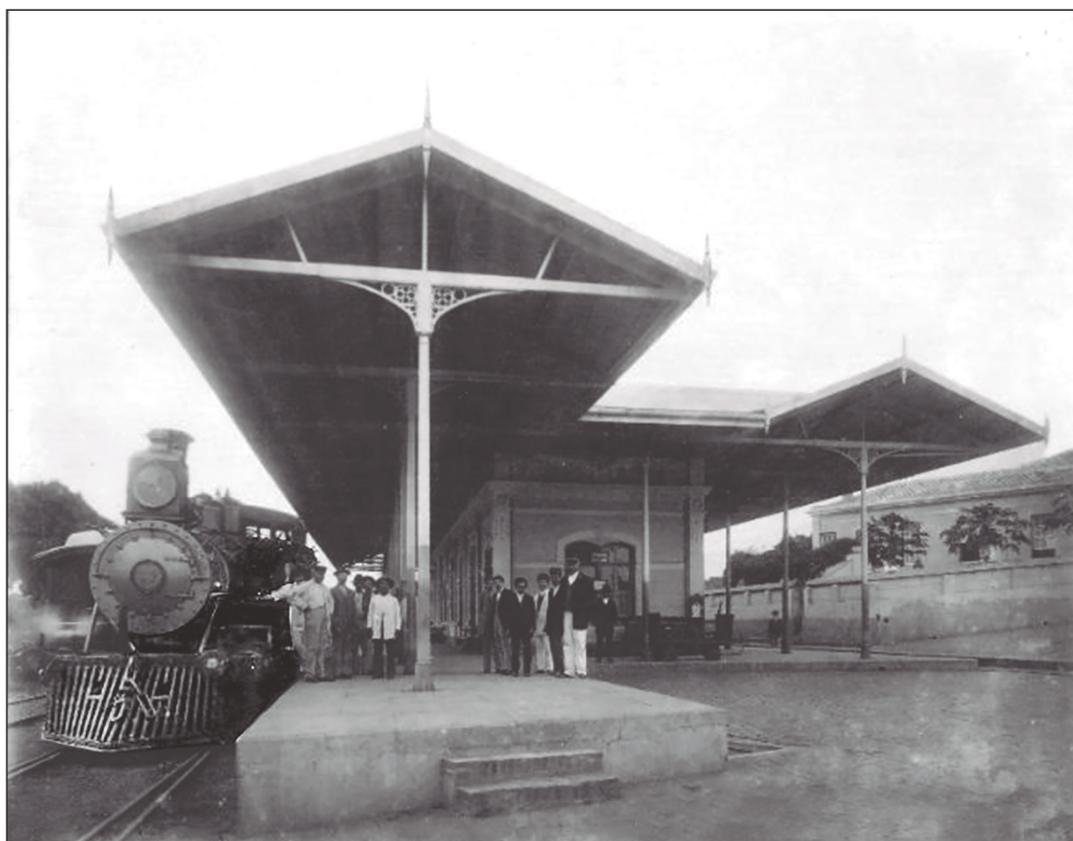


Imagem 1: Estação Descalvado, 1916. Acervo de Leandro Guidini.



Imagem 2: Avenida Guerino Oswaldo (2023).

ATIVIDADE 4 CIDADES E REDE URBANA

4A – Análise de Cidades Paulistas 1

LEITURA DE TEXTO CIDADES E REDE URBANA

A rede urbana pode ser definida como a interligação entre as cidades que se estabelece a partir dos fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e informações. Assim, todas as cidades da rede urbana de um país ou do mundo estabelecem entre si algum tipo de relação, que depende da função que cada cidade possui.

Em virtude da variação da oferta de serviços, negócios, mercadorias, infraestruturas e potencial econômico, as cidades de uma rede urbana constituem-se em uma espécie de hierarquia, na qual uma cidade é mais ou menos atrativa dependendo do papel que ela exerce. Assim, uma grande cidade, por exemplo, que possui os setores de serviços (saúde, transporte, educação, etc.) mais bem desenvolvidos, uma grande oferta de trabalho, opções de lazer e mercado consumidor, apresenta uma capacidade de atração maior do que uma cidade pequena que ainda é bastante dependente do meio rural. Essa capacidade de atração de uma cidade, também conhecida como polarização, é o principal elemento utilizado para classificar as cidades de uma determinada rede urbana, que se divide em:

Metrópoles globais: Cidades com a melhor infraestrutura urbana do mundo e que, em virtude do seu papel econômico e político e da quantidade de serviços oferecidos, exercem grande influência em nível mundial, atraindo pessoas, mercadorias, informações e capitais do mundo todo. São exemplos de cidades globais: Nova Iorque (Estados Unidos), Paris (França), São Paulo (Brasil) e Pequim (China).

Metrópoles nacionais: São cidades que possuem grande influência dentro de um país, polarizando praticamente todo o território. As principais metrópoles nacionais brasileiras são: Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza e Brasília.

Metrópoles regionais: Têm capacidade de atração restrita à região onde estão localizadas, atraindo pessoas de cidades menores em busca de trabalho, moradia, educação ou tratamento médico que não encontram em suas cidades de origem. São exemplos de metrópoles regionais brasileiras: Goiânia, Belém e Campinas.

Centros regionais ou cidades médias: São cidades que dependem de outra cidade (metrópole regional ou nacional), mas que possuem uma oferta de bens e serviços capaz de polarizar uma ou várias cidades no seu entorno. Um exemplo disso é Santos, que exerce influência local no Estado de São Paulo.

Outras cidades: Cidades de pequeno e médio porte que atendem às necessidades mais básicas da população de pequenas cidades e vilas.

Fonte: OLIMPIA, T. *O que é rede urbana?* Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-rede-urbana.htm>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Ficha de Pesquisa (MODELO – Sugestão)

Nome: _____

Análise de três cidades paulistas

Informações sobre a cidade 1

Nome do município: _____

Data de fundação: _____

Número de habitantes: _____

Área: _____

Principal atividade econômica: _____

Informações sobre a cidade 2

Nome do município: _____

Data de fundação: _____

Número de habitantes: _____

Área: _____

Principal atividade econômica: _____

Informações sobre a cidade 3

Nome do município: _____

Data de fundação: _____

Número de habitantes: _____

Área: _____

Principal atividade econômica: _____

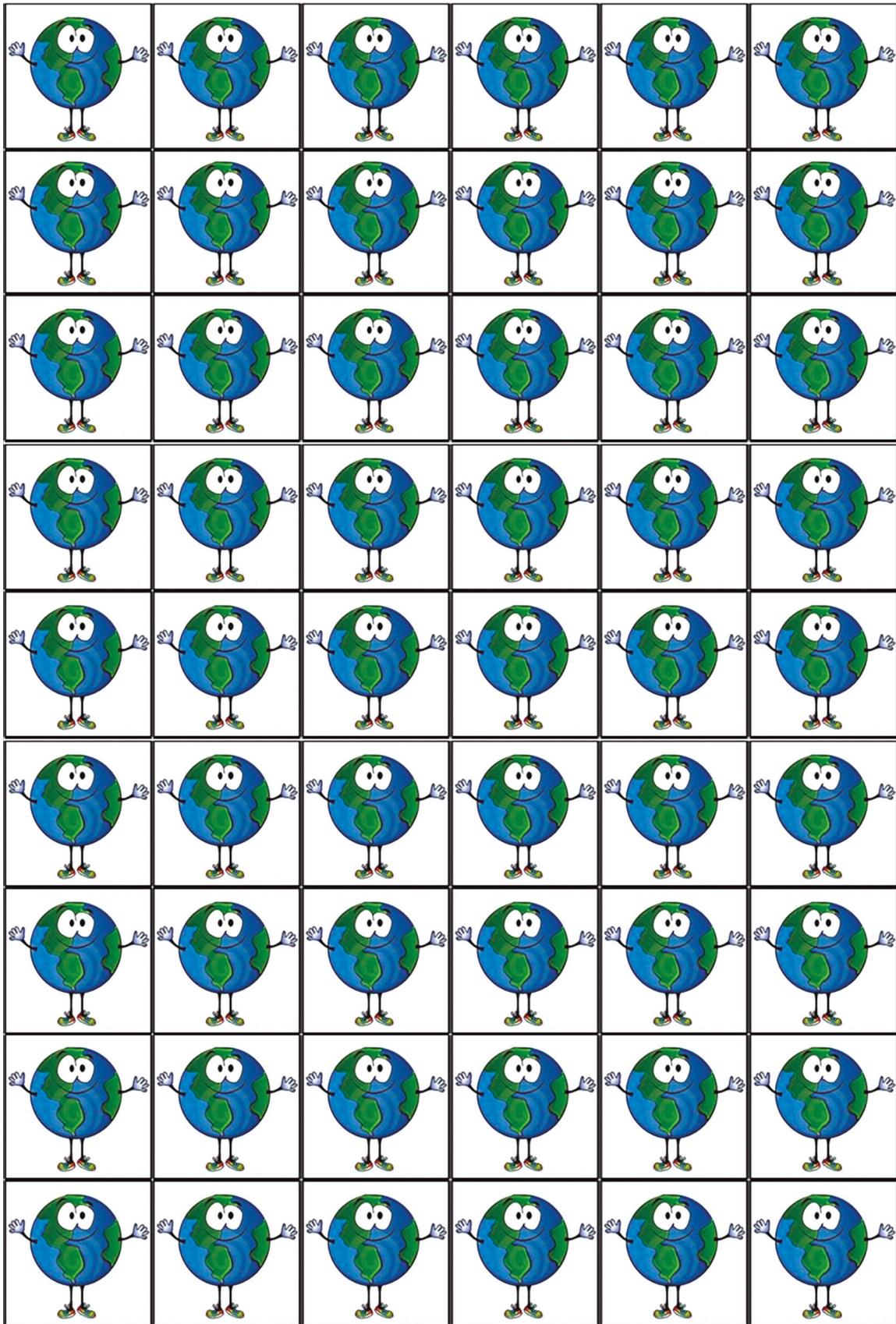
UNIDADE 2 – LOCALIZANDO O LUGAR ONDE VIVO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 PONTOS CARDEAIS

ATIVIDADE 1 ENTENDENDO OS PONTOS CARDEAIS

1A – Recuperando Conhecimentos Prévios

BONECO "GEOGRAFITO"



JOGO 1

“Geografito” se localizando

	1	2	3	4	5
A					
B					
C			Ponto central		
D					
E					

1B – Ampliando o assunto

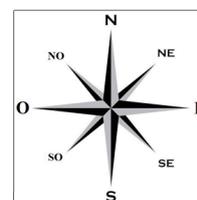
JOGO 2

Ampliando as localizações

	1	2	3	4	5
A			 Morro da Janelinha		
B					
C	 Escola Caic				 Cemitério Municipal
D					
E			 Morro do Descalvado		



Sol nascente



Responda às perguntas em seu caderno:

1. Qual braço do menino está direcionado para o nascer do Sol?
2. Qual a posição da Escola Caic em relação ao menino?
3. E do Cemitério Municipal?
4. Complete:
 - a. O Morro da Janelinha está _____ do menino.
 - b. O Morro do Descalvado está _____ do menino.

Fontes das imagens: https://www.descalvado.sp.gov.br/novoportal/prefeitura/index.php/portal/noticias/226d1f15ecd35f784d2a20_c3ecf56d7f; <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1657613544253351&set=pcb.818492241637457>; <https://tognettivisualdesigner.blogspot.com/2012/07/origem-descalvado-sp.html>

1D – Observando e Conceituando

Observe a imagem, converse com o colega e responda às questões:



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1047464629250009&set=pcb.1047464655916673>

1. O que podemos encontrar nos arredores da Igreja Matriz nas seguintes direções:
 - a. À direita do braço da estátua de Cristo.
 - b. À frente da estátua.
 - c. Atrás da estátua.

ATIVIDADE 2

DIREÇÕES CARDEAIS E CARTOGRAFIA

2B – Explorando os Mapas 2

LEITURA DE TEXTO

VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE ZONA URBANA E ZONA RURAL?

Há pessoas que moram na cidade, outras que moram no campo.

As pessoas que moram na cidade formam a comunidade urbana, e as pessoas que vivem no campo formam a comunidade rural.

Na comunidade urbana, há muitas coisas em comum; por exemplo, alguns serviços como eletricidade, água e esgoto tratados, transportes coletivos, comunicação, rede de bancos e um comércio muito variado. Nas cidades, as casas ou apartamentos são construídos bem juntos uns dos outros.

A zona rural, também chamada de campo, é a região que fica fora da cidade. As pessoas vivem no campo em sítios, chácaras, fazendas, etc. As casas da zona rural não são construídas perto umas das outras. A maioria das pessoas que vivem na comunidade rural trabalha cuidando da lavoura e do gado. As que cuidam da lavoura são chamadas de agricultores ou lavradores. Elas trabalham na terra, plantam, colhem e vendem os produtos. Quem cria animais como bois, cavalos, cabras, porcos e aves são chamados de pecuaristas.

Fonte: Texto adaptado. Disponível em: <https://www.smartkids.com.br/trabalho/zona-urbana-e-zona-rural>.

- Após a leitura, com a ajuda do professor, crie um texto coletivo conceituando zona urbana e rural, incluindo exemplos.

MAPA DE DESCALVADO



Analizando o Mapa

1. Localize, no mapa da página 16 do Atlas, o número 1. De acordo com a legenda, qual bairro o número 1 representa?
2. Se você observar o nascer do Sol, em qual bairro podemos dizer que ele nasce? Que espaço público importante está localizado nesse bairro?
3. Em qual bairro o Sol se põe?
4. Sabendo do nascer e do pôr do Sol, indique em qual dos pontos cardeais se localizam os bairros abaixo. Utilize o Atlas para suas respostas.
 - a. O Jardim São Cristóvão está a(o) _____ do município.
 - b. O Jardim do Lago está a(o) _____ do município.
 - c. O Jardim Bela Vista está a o) _____ do município.
 - d. O Parque Morada do Sol está a(o) _____ do município.

5. Agora observe os lugares listados abaixo e indique sua localização quanto aos pontos cardeais.
 - a. O CERD está a(o) _____ do município.
 - b. A Universidade Brasil está a(o) _____ do município.
 - c. O Cemitério Municipal está a(o) _____ do município.
 - d. O Bairro Tamanduá está a(o) _____ do município.
6. Dispondo destas informações, escreva uma hipótese que justifique o nome do bairro "Parque Morada do Sol".

2C – Explorando a Zona Rural de Descalvado

MAPA: ALGUMAS FAZENDAS DE DESCALVADO



UNIDADE 3 – O ESPAÇO GEOGRÁFICO DO LUGAR ONDE VIVO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 A RELAÇÃO DO SUJEITO COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO

ATIVIDADE 1 APRESENTANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO

1A – Recuperando Conhecimentos Prévios

LEITURA DE TEXTO

UM PASSEIO... MUITAS DESCOBERTAS – PARTE I

Para nós que moramos em Descalvado, é bem fácil encontrar os lugares para onde queremos ir. Nós até dizemos que a cidade é tão pequena que é quase impossível se perder. No entanto, quem não mora aqui pode achar complicado visitar alguns lugares.

Isso quase aconteceu com nosso amigo Leandro. Ele gosta muito de fazer trilhas de bicicleta. Leandro mora na cidade de Araras e ficou sabendo que em Descalvado há muitas cachoeiras e alguns lugares legais para visitar. Ele resolveu, então, partir para essa aventura. Antes de sair pedalando, ele consultou um aplicativo de celular para traçar a rota até Descalvado. Observe a tela do celular e responda às questões com seu colega (páginas 35 e 36 do Caderno de Atividades).

1ª pausa para a resolução do Exercício 1.

No primeiro trevo, quando chegou a Descalvado, ele procurou a Praça da Igreja Matriz. Vocês saberiam dizer três pontos pelos quais ele passou até chegar a essa bela praça?

2ª pausa para a resolução dos Exercícios 2 e 3.

Leandro tem o costume de registrar com seu celular os locais que ele visita. Na Praça da Igreja Matriz, nosso companheiro viajante, diante da beleza do local, fez vários “cliques”. Se você fosse o Leandro, a partir de qual lado da Igreja Matriz você escolheria fotografar?

3ª pausa para a resolução do Exercício 4.

Com toda certeza, Leandro está curtindo muito a viagem. Como queria explorar a cidade, pediu informação a um senhor que lhe sugeriu vários pontos para visita. Esse senhor indicou ao nosso aventureiro quatro localidades da cidade de Descalvado e os respectivos pontos cardeais. Você saberia identificar esses pontos cardeais e as respectivas localidades em Descalvado?

4ª pausa para a resolução do Exercício 5.

Leandro resolveu começar seu passeio pela Estação Fepasa. Para se certificar de que estava indo para o local correto, conversou com um jovem e, ao apontar para o Oeste, perguntou:

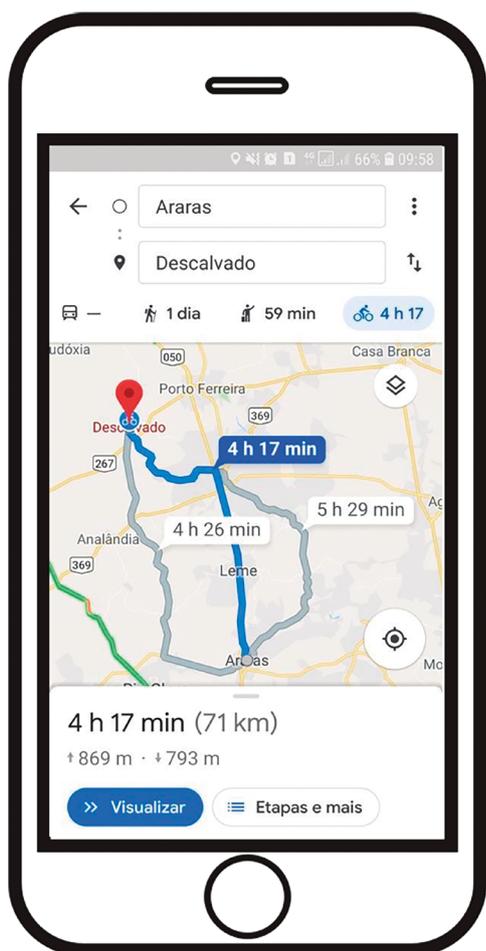
— E aí, cara, tudo bem com você? É para lá que fica a Estação Fepasa?

— Fepasa? O que é isso? Lá, eu sei que fica o Museu Público Municipal de Descalvado! Pronto! A confusão estava armada. A oeste da Igreja Matriz fica a Estação Fepasa ou o Museu Público de Descalvado? Qual a relação entre esses dois locais?

Essa aventura de bicicleta ainda tem muito a nos ensinar.

ATIVIDADES

UM PASSEIO... MUITAS DESCOBERTAS – PARTE I



1. Observe a tela do celular do Leandro. Considerando que o GPS o orientou a chegar a Descalvado pelo primeiro trevo, responda às questões:

- Qual a distância do trajeto que Leandro percorrerá?
- Quanto tempo ele gastará para fazer o trajeto de bicicleta?
- Se ele mudasse o meio de transporte utilizado, a distância mudaria? E o tempo que ele gastaria?
- O aplicativo apresenta alguma informação que comprove sua resposta à questão anterior?
- Neste trajeto, ele passaria por quais cidades?

2. Escreva três lugares pelos quais Leandro passou em nossa cidade até chegar à Praça da Igreja Matriz.

1º Lugar: _____

2º Lugar: _____

3º Lugar: _____

3. Assinale Verdadeiro ou Falso sobre o trajeto percorrido por Leandro.

- a. Leandro passou pelo bairro Jardim Albertina.
- b. Leandro não passou ao lado do Cemitério Municipal.
- c. Leandro passou pelo bairro Tamanduá.
- d. Leandro não passou pelo bairro Morada do Sol.
- e. Leandro passou pela E. E. José Ferreira da Silva.
- f. Leandro passou pelo bairro Santa Cruz.
- g. Leandro passou pelo Museu Público Municipal de Descalvado.

V	F

4. Registre em seu caderno a foto que você tiraria se fosse nosso companheiro Leandro.



5. O senhor que Leandro encontrou indicou-lhe algumas localidades em nossa cidade. Relacione as "letras" de cada localidade com sua localização correspondente.

- (A) 🚧 "Cava Funda" (Pista de Motocross) () 📍 Oeste do município
- (B) 🚧 Cemitério Municipal de Descalvado () 📍 Leste do município
- (C) 🚧 Bairro Santa Cruz () 📍 Norte do município
- (D) 🚧 Estação Fepasa () 📍 Sul do município

1B – Ampliando o Assunto

LEITURA DE TEXTO

UM PASSEIO... MUITAS DESCOBERTAS – PARTE II

Querendo resolver as dúvidas que ficaram em sua cabeça, Leandro pedalou até a localidade indicada pelos descaldenses com quem conversou. Quando chegou àquele local, ele se deparou com uma placa escrita “Museu Público Municipal de Descalvado” e pensou ter resolvido todo o problema. Resolveu entrar e comprovar se estava correto. Ao conversar com quem o recepcionou, perguntou:

— Aqui é o Museu?

— Sim! — respondeu a recepcionista.

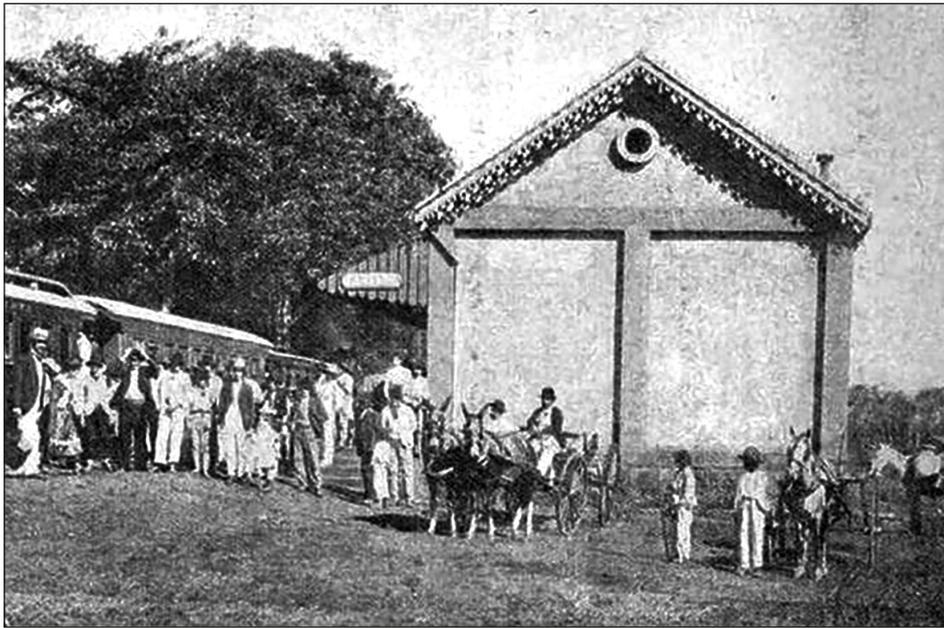
— Mas um senhor me disse que aqui era a Estação Fepasa.

— Também!

Essa resposta bagunçou a cabeça do nosso aventureiro. A recepcionista, porém, convidou Leandro para uma conversa e esclareceu toda aquela aparente confusão.

1. Agora, observe as imagens que seguem:

Imagem I



Disponível em: <http://museuvirtualdedescalvado.blogspot.com/2013/10/cia-paulista-de-estradas-de-ferro-1891.html>

Imagem II



Fonte: Divulgação da Prefeitura.

Agora responda em seu caderno:

- Descreva a imagem I, apontando o modo de vida, meios de transporte e atividades econômicas.
- Descreva a imagem II, apontando o modo de vida, meios de transporte e atividades econômicas.

2. Observe as duas imagens abaixo e tente estabelecer uma relação entre elas.



Estação de Descalvado, aproximadamente 1890, antes da reforma. Acervo de Leandro Guidini.



Fonte: Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/vestibular/sai-ba-mais-sobre-os-dois-ciclos-do-cafe,14a5fc22a8b55a1fe826bb932803318aca-1gubnw.html>

LEITURA COMPARTILHADA

A ESTRADA DE FERRO EM DESCALVADO

Entre o final do século XIX e o início do século XX, Descalvado era uma pequena cidade do interior paulista, porém com grande produção de café. Inicialmente, esse importante produto era transportado em carros de boi e em tropas de mulas até a capital do estado. De lá, boa parte seguia para o Porto de Santos, de onde era exportado para outros países.

Vejam o que um jornal da época noticiava: "Ainda uma vez chamamos a atenção dos srs. Fiscais da Câmara Municipal para o que dispõe o artigo 43, número 9, do Código de Posturas, que diz: **É proibido transitarem dentro da cidade carros de bois, cujo ruído encommode o público. Multa de 5\$000 RS (cinco mil réis). Porque não se executa a lei?**" (*Jornal Cidade do Descalvado*, 17/04/1904, 1).

Os carros de bois, tão comuns no passado, eram o principal meio de transporte de mercadorias. Eles e as tropas de mulas foram rapidamente superados pela chegada da ferrovia. Além disso, o barulho do carro de bois começou a se tornar insuportável. Era o progresso e, para muitos, um sinal de melhoria das condições de vida na cidade.

O aumento na produção de café e a necessidade de maior fluidez do produto exigiram um meio de transporte mais moderno e rápido. A ferrovia trouxe maior circulação de produtos e de serviços, e a cidade começou a mudar rapidamente.

Em 1876, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CP) começou a se interessar pela vila de Belém do Descalvado devido à sua quantidade enorme de cafezais. Depois de várias idas e vindas, a companhia finalmente decidiu trazer os trilhos para a vila no final de 1881, quando confirmaram que não poderiam cruzar o rio Moji em Porto Ferreira, pois o custo seria muito alto. A construção se iniciou nesse mesmo ano, mas demorou bastante devido às chuvas torrenciais.

No mesmo ano em que os trilhos chegaram a Descalvado, foi escolhido o local onde seria construída a estação. Ela ficaria fora da cidade, em um terreno doado por Manoel Batista da Cruz Tamandaré, proprietário da fazenda Boa Esperança. Primeiro, foi construído o armazém de cargas, cujos tijolos vieram de Pirassununga e que também abrigaria provisoriamente o terminal para passageiros. A construção ficou a cargo de José Pera e foi finalizada em 1883, mas, inicialmente, era apenas uma plataforma. Para não haver confusão com outras duas estações na província que também se chamavam Belém, a estação daqui foi chamada somente de "Descalvado".

Em 1886, Descalvado recebeu o imperador D. Pedro II, honra máxima para uma cidade na época. A família imperial hospedou-se numa casa na cidade que já foi demolida. Um novo prédio para a estação foi concluído entre 1889 e 1891. Mais tarde, em 1910, uma nova reforma deixou a nossa estação com as configurações que mantém até os dias atuais.

Apesar da grande contribuição das ferrovias paulistas ao desenvolvimento do estado de São Paulo até meados do século passado, a partir de 1945 elas entraram

em um processo de estagnação devido à falta de adequação técnica, operacional e física. Como forma de reverter essa situação, o governador Carvalho Pinto optou pela criação de uma empresa única, ideia que começou a tomar forma em 1961, quando o Instituto de Engenharia de São Paulo, por iniciativa própria, sugeriu a formação da Rede Ferroviária Paulista (RFP). Esta foi apresentada, em 1962, com uma mensagem encaminhada à Assembleia Legislativa, propondo a unificação das ferrovias paulistas por medida de ordem econômica, pois havia cinco ferrovias diferentes e estatais no estado.

A consolidação da unificação das ferrovias ocorreu em 1971, com a criação de uma nova empresa, oficializando a Fepasa – Ferrovia Paulista S/A. A unificação teve por objetivo possibilitar a centralização dos estudos de programa de investimentos e coordenação dos serviços ferroviários; a centralização das importações, da contabilidade e do orçamento; a uniformidade do serviço e do material; bem como o remanejamento do material existente e melhor aproveitamento do pessoal.

- Produza um “Você sabia quê?” a partir do texto lido.

ATIVIDADE 2

TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO

2A – Reconhecendo a Paisagem Geográfica e Suas Transformações

LEITURA DE TEXTO

MODIFICAÇÕES NA PAISAGEM GEOGRÁFICA DE DESCALVADO – MEIOS DE TRANSPORTE

É interessante observar como as distâncias estavam sendo encurtadas em função da velocidade dos novos meios de transporte para aquela época (final do século XIX e início do século XX). Antes da chegada da ferrovia a Belém do Descalvado, em 1881, uma viagem até São Paulo, a capital, durava em média uma semana. O transporte era feito em lombo de animais, em carroças ou em carros de bois: o comum entre elas era o uso da força animal, a tração animal, fosse com cavalos, mulas ou bois. Como o animal precisa parar para comer, para beber e para descansar, a distância percorrida em média, por dia, era de 40 a 50 quilômetros, distância esta que, atualmente, com um automóvel, pode ser percorrida em meia hora. Os pontos de parada na viagem, ao final de cada dia, equivaliam aos atuais municípios existentes entre Descalvado e São Paulo. Por exemplo:

- Belém do Descalvado até a Vila do Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Pirassununga (atual Pirassununga): um dia de viagem;
- Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Pirassununga até a Vila de São Manoel dos Lemes (atual município de Leme): mais um dia de viagem;
- São Manoel dos Lemes até Patrocínio de Araras (atualmente Araras): um dia de viagem;
- Patrocínio de Araras até a Vila de Nossa Senhora das Dores de Limeira (atual Limeira): mais um dia de viagem;
- Nossa Senhora das Dores de Limeira até a Vila de São Carlos (depois, município de Campinas): um dia de viagem;
- Vila de São Carlos até Nossa Senhora do Desterro de Jundiaí (atual Jundiaí): um dia de viagem.
- Nossa Senhora do Desterro de Jundiaí até São Paulo de Piratininga (atual município de São Paulo), concluindo a viagem: mais um dia.

Com a ferrovia, essa viagem, que antes durava uma semana, passou a durar oito horas apenas: o trem saía de Descalvado às seis horas da manhã e, no meio da tarde, já estava em São Paulo. Era um ganho muito grande em termos de tempo. O ganho em termos de tempo auxiliava comerciantes, produtores rurais, donos de vendas e outros a ganharem mais dinheiro.

Agora, responda às questões a seguir no seu caderno:

1. Quais meios de transporte o texto cita?
2. Você conhece alguns desses meios de transporte? Quais?
3. Esses meios de transporte ainda são vistos em nossa cidade? Explique.
4. Preencha a tabela de acordo com o que o professor simular na lousa digital ou computador.

Trajetos	Meio de transporte citado no texto	Tempo de viagem	Meio de transporte indicado no aplicativo	Tempo de viagem
<i>Descalvado a Pirassununga</i>				
<i>Pirassununga a Leme</i>				
<i>Leme a Araras</i>				
<i>Descalvado a Araras</i>				
<i>Araras a Limeira</i>				
<i>Descalvado a Limeira</i>				
<i>Limeira a Campinas</i>				
<i>Jundiá a São Paulo</i>				

FICHA DE ENTREVISTA

Modificações na paisagem geográfica de Descalvado – meios de transporte

Entrevistado 1

Nome:

Data de nascimento:

Profissão:

Você nasceu em Descalvado? Sim Não

Quais eram os principais meios de transporte aqui em Descalvado na década do seu nascimento? Explique uma característica desses meios de transporte.

Entrevistado 2

Nome:

Data de nascimento:

Profissão:

Você nasceu em Descalvado? Sim Não

Quais eram os principais meios de transporte aqui em Descalvado na década do seu nascimento? Explique uma característica desses meios de transporte.

Entrevistado 3

Nome:

Data de nascimento:

Profissão:

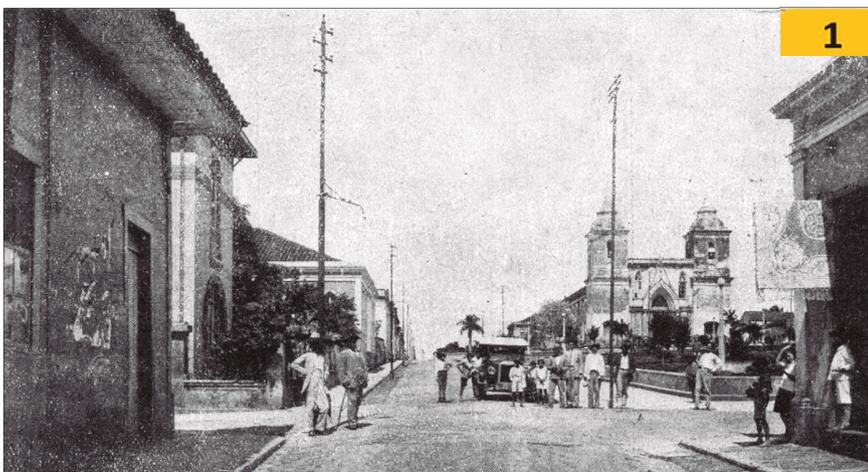
Você nasceu em Descalvado? Sim Não

Quais eram os principais meios de transporte aqui em Descalvado na década do seu nascimento? Explique uma característica desses meios de transporte.

2C – Modificações na Paisagem Geográfica de Descalvado

ANÁLISE DE IMAGEM MODIFICAÇÕES NA PAISAGEM GEOGRÁFICA DE DESCALVADO

1. Observe atentamente as duas imagens que se seguem:



Disponível em: <http://blogdogiesbrecht.blogspot.com/2015/02/imagens-da-velha-descalvado.html>



Foto registrada exclusivamente para esta atividade.

Agora responda:

- Quais modificações podem ser percebidas nas paisagens mostradas nas imagens?
- Quais são os possíveis impactos dessas modificações no dia a dia das pessoas que vivem nesses espaços?

LEITURA DE TEXTO

A CIDADE DE DESCALVADO COMEÇA A CRESCER

Em 1896, a água começou a ser canalizada na cidade: era muito bom ter água corrente dentro de casa. Em 1902, chegava à cidade a iluminação elétrica. A partir de uma pequena usina, no Ribeirão Bonito, no bairro do Butiá, a energia era transportada por fios até o centro urbano; os velhos lampiões a gás foram substituídos pela lâmpada elétrica. Além de a cidade estar mais iluminada à noite, e consequentemente mais segura, as famílias tinham mais tempo para conversar, para visitar lugares e pessoas e também para se divertir. A diversão, com a frequência a festas, bailes, bares e restaurantes, fazia o dinheiro circular mais na cidade. Os primeiros telefones foram instalados na cidade em 1904, e o primeiro cinema foi montado em 1910. A vida noturna era mais intensa. Em 1912, finalizou-se a primeira rede de esgoto da zona urbana: era um grande avanço para a época.

Entre 1884 e 1927, foram abertos vinte e oito (28) jornais na cidade, a maioria de duração muito curta, poucos anos, mas, mesmo assim, eles eram a expressão de uma população que se alfabetizava e lia cada vez mais. A maioria desses jornais era semanal. Em 1903, foi fundado o Grupo Escolar de Descalvado, posteriormente denominado de Grupo Escolar "Coronel Tobias". Ele funcionou, inicialmente, no prédio da Câmara Municipal, na atual Avenida Guerino-Oswaldo, no local onde hoje está a Biblioteca Pública Municipal. Logo depois, começou a construção de um prédio próprio, que é o atual, inaugurado em 1911.

Quanto à questão de saúde pública, as condições eram bem piores. Entre o final do século XIX e o início do século XX, a região passou por várias epidemias de febre amarela, malária e cólera, como era bem comum em todo o país na época.

"Estado sanitário. Não tem melhorado, infelizmente, o nosso estado sanitário. As providências que temos insistentemente reclamado não se têm tomado. Em uma casa à Rua Uruguayanna já falleceram de febre amarela três pessoas; entretanto, até hoje, não nos consta que se tenha procedido à desinfecção que exige esse prédio, onde não se observam nenhuma condição de asseio" (Gazeta de Descalvado, 06/03/1892, 1).

A Santa Casa de Misericórdia de Descalvado, até hoje o único hospital do município, foi criada em 1895: o objetivo dessa casa de doentes era atender principalmente à população mais pobre, desprovida de recursos, uma vez que as famílias com mais condições financeiras eram tratadas na própria residência, com um médico particular. Ir para a Santa Casa, na época, significava estar a um passo da morte, com o "pé na cova", pois só ia para lá quem estivesse muito ruim de saúde. Atualmente, a concepção é outra: você vai para o hospital para se tratar, para melhorar e voltar para a sua casa o mais rápido possível. Muitas vezes, a Santa Casa não dava conta do número de doentes, como ocorreu com a grande epidemia de gripe espanhola entre 1918 e 1919.

“Hospital de Isolamento. A cargo da Câmara Municipal. Até hoje deram entrada, neste hospital, cento e vinte e um doentes de gripe. O maior número dos óbitos tem sido verificado na zona rural, pois no Hospital de Isolamento, até esta data, não houve nenhum e, na cidade, poucos” (O Descalvadense, 05/12/1918, 3).

O Hospital de Isolamento foi improvisado em função do grande número de doentes que a Santa Casa não conseguiu atender; era formado por um conjunto de barracas, do lado de baixo do hospital, na altura da atual Avenida Bom Jesus. Um pouco antes, em 1893, foi inaugurado o Cemitério Municipal, até em razão do grande número de mortos em decorrência da febre amarela no ano anterior. Os primeiros cemitérios da cidade ficavam na Praça Barão do Rio Branco – hoje, o *Jardim Velho* – e na atual Praça Santa Cruz das Almas: muito antigos e pequenos, foram abandonados e desativados. A intenção, então, era construir um cemitério maior, amplo e mais distante da cidade. Vale destacar que, na época, não existia o bairro Jardim Albertina, bem como todos os bairros ao redor; o novo cemitério ficava, de fato, na zona rural. A ideia era separar os vivos dos mortos, até porque, antes dessa época, era muito comum enterrar as pessoas ao redor de uma igreja ou mesmo dentro dela, embaixo do piso. Com relação a isso, vale lembrar que no *Jardim Velho* existia uma pequena igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário, que foi derrubada antes da construção da praça, como também na Praça Santa Cruz das Almas, onde existe uma capela reformada recentemente.

Atividade proposta:

- Após a leitura, destaque os elementos abordados no texto que foram essenciais para o crescimento da cidade de Descalvado.

2D – Ampliando os Saberes

LEITURA DE TEXTO

O CRESCIMENTO DA CIDADE DE DESCALVADO

A cidade crescia com a circulação de pessoas que vinham, sobretudo, para trabalhar na produção de café. A maioria da população residia nas fazendas, mas, de vez em quando, frequentava a cidade, comprando roupas, calçados, ferramentas de trabalho e os alimentos que a zona rural não possuía, como o sal. A tabela abaixo mostra essa movimentação na passagem do século XIX para o início do século XX:

Ano	Nascimentos	Óbitos	Casamentos
1898	916	408	122
1899	949	461	132
1900	911	379	106
1901	863	531	114
1902	932	593	136
1903	876	390	124
1904	890	307	165

Fonte: *Jornal Cidade de Descalvado*, 20/11/1904, 2.

Todas essas novidades urbanas transformaram a própria maneira como o ser humano se relacionava com o meio ambiente e a natureza, fazendo com que o ritmo de trabalho e de produção fosse se tornando mais rápido em razão das novas máquinas, o que proporcionou um tempo maior para o lazer e a diversão. Esse maior tempo permitiu que as pessoas comesçassem a investir um pouco mais nas atividades de que gostavam; tudo o que se faz com gosto, com vontade, implica mais dinheiro circulando, mais capital, o que tornava e torna a economia da região melhor. Essa é a essência da vida urbana, a grande diferença entre a realidade rural e o mundo urbano: a diversidade de atividades, a variedade de pessoas e a diversidade de opções de trabalho e lazer.

- Leia com atenção o conceito de URBANIZAÇÃO que o(a) professor(a) anotou na lousa e responda à questão que se segue:

De acordo com o texto lido, podemos dizer que, no final do século XIX e no início do século XX, Descalvado passou por um processo de urbanização?

ATIVIDADE 3

TRANSFORMAÇÕES DO CAMPO E DA CIDADE

3A – Êxodo Rural

TABELA

ANALISANDO DADOS DE DESCALVADO

Leia atentamente a tabela que se segue:

Dados da população de Descalvado			
Censo	População	Urbana	Rural
1950	14.113	4.454	9.659
1970	15.510	9.670	5.840
1980	20.338	13.740	6.598
1996	27.020	22.203	4.817
2000	28.921	24.136	4.785
2010	31.056	27.712	3.344

Fontes: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos> https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%ADpios_de_S%C3%A3o_Paulo_por_popula%C3%A7%C3%A3o

Responda às questões a seguir em seu caderno:

1. Você sabe o que é um Censo? Procure o significado desta palavra no dicionário.
2. Responda:
 - a. A tabela mostra que a população de Descalvado está aumentando ou diminuindo?
 - b. E a população urbana?
 - c. Em geral, a população rural está aumentando ou diminuindo?
3. Pela análise da tabela e pelo conceito de êxodo rural trabalhado nas aulas anteriores, é possível afirmar que Descalvado viveu um êxodo rural? Justifique.

3B – Conectando Saberes

ANÁLISE DE IMAGEM Cidade planejada?



Fonte: https://www.google.com/search?q=fotos+de+Descalvado&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=ldF6RVkd9Z9CFM%253A%252Cos_oWauPuKdYvM%252C_&vet=1&usg=AI4_kQBtT6s-d7HYfc1pUwhnjTUfgmP6EQ&sa=X&ved=2ahUKEwjK2YLtlv_gAhWjILkGHbE_Ag8Q9QEwAHoE-CAUQBA#imgrc=ldF6RVkd9Z9CFM.

1. O que você entende por cidade planejada?
2. Observe a imagem que se segue e responda:
 - a. Você conhece esse bairro? Como ele é denominado?
 - b. Quais aspectos da forma desse espaço urbano pode indicar que ele foi planejado?
3. É possível afirmar que a cidade de Descalvado foi totalmente planejada? Justifique.

UNIDADE 4

ESPAÇO GEOGRÁFICO DE DESCALVADO: MODIFICAÇÕES E QUALIDADE DE VIDA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

ESPAÇO GEOGRÁFICO: MODIFICAÇÕES E QUALIDADE DE VIDA

ATIVIDADE 1

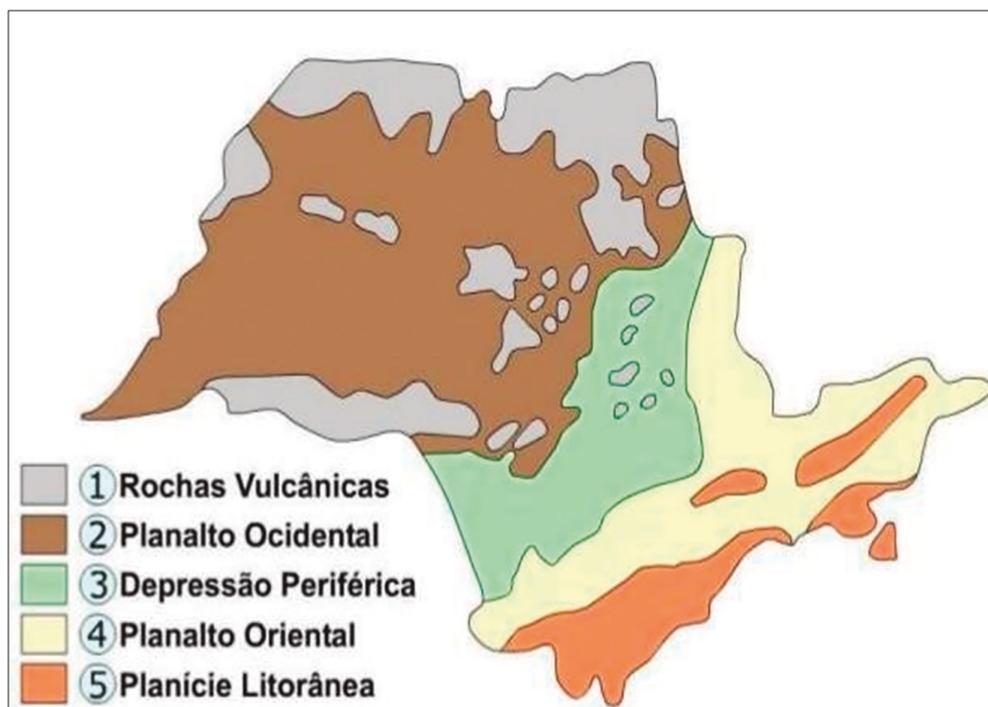
O AMBIENTE NATURAL DE DESCALVADO

1A – Introduzindo o Assunto

MAPAS

RECONHECENDO O ESPAÇO NATURAL

MAPA 1



Disponível em: <https://www.colegioweb.com.br/relevo/unidades-do-relevo.html>. Acesso em: 22 jul. 2019.

MAPA 2



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Descalvado#/media/Ficheiro:SaoPaulo_Municip_Descalvado.svg. Acesso em: 22 jul. 2019.

LEITURA DE TEXTO

O AMBIENTE NATURAL DE DESCALVADO

Você sabe o que é ambiente natural? O ambiente natural é aquele que tem um ciclo de vida que acontece de forma natural, ou seja, com acontecimentos resultantes do controle da natureza. Nesse ambiente estão água, solo, flora, fauna, dentre outros elementos.

Se observarmos o município de Descalvado, perceberemos que ele se localiza, basicamente, em um grande planalto, como, aliás, quase todo o Estado de São Paulo. Um planalto é um “plano alto”, ou seja, uma superfície elevada mais ou menos plana. Por padrão, essas elevações são medidas em metros, sempre em relação ao nível do mar. O nível do mar, assim sendo, é considerado 0 metro. O município de Descalvado, em sua maioria, tem por volta de 679 metros de **altitude**, ou seja, está 679 metros acima do nível do mar. Caso você faça uma viagem de Descalvado para o litoral de São Paulo, você vai descer, mais ou menos, 679 metros.

Como o município de Descalvado é muito grande em área – são 755,22 quilômetros quadrados de extensão –, sua parte sul é mais elevada, formada por um conjunto de morros denominado **Serra de Descalvado**. Quando você sai do Jardim Belém, de São Benedito, do Jardim do Lago ou do Bosque dos Tamanduás,

indo pela rodovia em direção a São Carlos, vai enxergar vários morros: é a Serra de Descalvado. Essa serra prolonga-se também pela parte oeste do município, em direção a São Carlos, apresentando outros morros. É o caso do famoso **Morro da Janelinha**, que recebe esse nome porque, em meio à densa floresta, aparece um afloramento rochoso, um pequeno maciço de pedra, dando a ideia de uma janela em meio ao verde da vegetação nativa.

Como a porção sul é muito mais elevada, é no norte do município – área muito mais baixa, portanto, de menor altitude – que fica o vale do **rio Moji-Guaçu**; assim sendo, os córregos e rios de Descalvado nascem ao sul, na parte alta, e descem em direção ao norte, que é mais baixo. O rio Moji-Guaçu realiza uma **drenagem**, ou seja, ele recebe as águas dos rios, que, por sua vez, são alimentados pelas águas das nascentes e também das chuvas. Esse é o caminho natural das águas em todo o município: do sul para o norte.

A maioria dos rios desce para a parte norte do município, em direção ao Moji-Guaçu. Os principais são:

- **Rio do Pântano:** nasce bem ao sul, na Serra do Descalvado, quase na divisa com Analândia. Desenvolve os seus 41 quilômetros de curso dentro do município, até desaguar no rio Moji. Possui o famoso Salto do Pântano (cujo nome oficial é Salto D. Lino), maior queda livre local, com 42 metros de altura.
- **Ribeirão Bonito:** nasce ao sul, atravessa a rodovia Descalvado–São Carlos (SP 215 – rodovia Deputado Vicente Botta), contorna a zona urbana e dirige-se para Porto Ferreira.
- **Rio Quilombo:** nasce também ao sul, faz a fronteira entre Descalvado e São Carlos e, posteriormente, deixa o território de Descalvado.
- **Córrego da Prata:** contorna a zona urbana pela porção oeste, separando a Morada do Sol e São Sebastião do Jardim Belém, da Vila Franco e do centro da cidade, até desaguar no Ribeirão Bonito. Nele, estão as duas represas que fornecem água para grande parte da cidade: a represa Rosária e a represa Calmon. Antigamente, esse rio chamava-se Córrego do Rosário.

Primitivamente, todo o entorno desses rios era formado por uma densa **vegetação florestal**, tal como nas margens do rio Moji-Guaçu. Essa floresta é da espécie “latifoliada”, ou seja, com folhas grandes, largas e arredondadas, próprias de qualquer região tropical do planeta, quente e úmida. Nas florestas, o grande destaque da fauna são as onças, em especial a onça-pintada; também as antas, capivaras, pacas, cotias, várias espécies de cobras, além da variedade de aves e insetos. Um destaque especial deve ser dado às grandes árvores, algumas próximas dos trinta metros de altura, como jequitibás, jacarandás, imbuías e perobas. Além das florestas, o município de Descalvado também apresenta muitas áreas de **cerrado**, que se constitui no segundo maior bioma de todo o país, só perdendo em área para a Floresta Amazônica.

O cerrado é considerado uma vegetação complexa, formada por um conjunto de arbustos, vegetação rasteira e árvores de pequeno porte. Esse nome lhe foi dado porque os portugueses, à medida que avançavam pelo interior do Brasil, perceberam que as árvores eram cada vez menores, parecendo que tinham sido “serradas”, cortadas, se comparadas às grandes árvores do litoral. O cerrado apresenta variações de acordo com a altura das árvores e a quantidade e/ou espaçamento da vegetação, podendo ser classificado como **cerradão**, que é uma formação mais densa, **cerrado típico**, com muitos arbustos e vegetação mais rala, e **campos**, quando mais rasteiros.

Em Descalvado, podemos encontrar o cerrado em todas as suas variações. As suas árvores são relativamente baixas, com troncos retorcidos e casca grossa, além das raízes profundas, com até 20 metros, que permitem obter água do subsolo, principalmente durante o inverno, época de estiagem (poucas chuvas). O cerrado apresenta uma biodiversidade extremamente rica, com destaque para espécies tipicamente brasileiras, como o lobo-guará, tamanduás, vários tipos de tatus, como o tatu-canastra, que é enorme, o veado-campeiro, o veado-catingueiro e uma grande quantidade de aves, além da flora extremamente diversificada. Boa parte dessa flora abundante é utilizada, atualmente, na indústria farmacêutica e também na indústria de cosméticos, principalmente na fabricação de cremes faciais.

Após a leitura do texto, preencha a ficha “Geografia da cidade de Descalvado”.

1. Tipo de relevo: _____

2. Altitude: _____

3. Área: _____

4. Principais rios: _____

5. Tipo de vegetação: _____

6. Flora: _____

7. Fauna: _____

1B – O Ambiente Modificado de Descalvado

ANÁLISE DE IMAGEM O AMBIENTE MODIFICADO DE DESCALVADO

Observe as imagens que se seguem:



A imagem 1 mostra a vista de quem está no Bairro São Sebastião e vê o centro da cidade, inclusive a Igreja Matriz, sinalizada com este símbolo 📍.

Já a imagem 2 mostra a vista aérea da nossa cidade e o símbolo marca a localização da praça de São Sebastião.

Você sabe o que é ambiente modificado? O ambiente modificado é basicamente aquele que resulta das modificações que o homem faz no ambiente natural. As cidades, o desmatamento de terras para a agricultura, para a pecuária e para a instalação de indústrias, além da construção de casas, constituem ambientes modificados. Para que essas modificações possam ser feitas, é necessário, muitas vezes, destruir o ambiente natural.

(RESPOSTA NO CADERNO)

- Observando as imagens, podemos afirmar que a Imagem 2 registra um ambiente modificado em nossa cidade? Justifique sua resposta.

1C – Ambiente Modificado e o Mundo do Trabalho

LEITURA DE TEXTO

AMBIENTE MODIFICADO E O MUNDO DO TRABALHO

A paisagem natural de Descalvado sofreu grande modificação entre o final do século XIX e o início do século XX, com a devastação de boa parte das florestas da cidade para o desenvolvimento dos nossos ciclos econômicos. Um ciclo econômico são as diversas predominâncias de uma atividade econômica de tempos em tempos.

Vamos entender como isso aconteceu em Descalvado? Observe:

- **Cafeicultura:** Em meados de 1886, Descalvado era rodeado pelas melhores fazendas de café, com 7 milhões de pés e uma produção de 6.250.000 quilos. No ano de 1878, Descalvado era o terceiro maior produtor paulista de café. Em 1886, a produção chegou a 12 milhões de quilos e 15 milhões de pés de café podiam ser encontrados em nossa cidade. A área coberta pelo café era de, aproximadamente, 155 quilômetros quadrados.
- **Indústria:** No final do século XIX e início do século XX, o dinheiro obtido pelo comércio do café era investido na indústria, de modo que, entre 1918 e 1939, esse setor se desenvolveu na cidade, produzindo bens de consumo. As primeiras indústrias foram fundadas em 1930 por descendentes de italianos. Aqui, já tivemos indústria de tecelagem, fábrica de doces e fábrica de pregos e facas. A partir de 1966, o grande expoente industrial, que eram as tecelagens, foi, aos poucos, se fechando.
- **Avicultura e pecuária:** O clima privilegiado da cidade permitiu a instalação da avicultura, a partir da década de 1950, inicialmente com galinhas poedeiras e depois com frango de corte. A avicultura impulsionou a implantação de muitas indústrias e estabelecimentos comerciais especializados em produtos para a avicultura, como ração e abatedouro de frango, além de uma grande frota de firmas transportadoras do produto. A pecuária bovina também se desenvolveu nesse período, com a criação de gado e a produção de leite.
- **Extração mineral:** Inicialmente, o setor se dedicava à extração de paralelepípedos para o calçamento de nossas principais ruas e de outras cidades da região. Depois, essas pedras foram transformadas em pedrinhas do tipo portuguesa, muito aplicadas nos passeios das calçadas. Descalvado as forneceu para várias cidades, inclusive para o Rio de Janeiro. Você sabia que as pedras do calçadão da famosa praia de Copacabana são de Descalvado? Atualmente, a extração mineral se concentra no setor de areia, por meio das indústrias de extração: a Mineração Jundu e a Mineração Descalvado.
- **Agricultura:** Você já percebeu que Descalvado tem uma vasta área rural onde encontramos inúmeras plantações. Além do café, nossa cidade se destacou pela produção de cana-de-açúcar, laranja, milho e algodão. Alguns cafezais foram derrubados para que a cana fosse plantada. Em nosso

município, temos uma usina de açúcar e álcool, a Ipiranga Agroindustrial, e, na fronteira com a cidade de Santa Rita do Passa Quatro, a Usina Santa Rita S/A (antiga Vassununga), que planta cana-de-açúcar em Descalvado.

VOCÊ SABIA QUÊ?

Para atender à necessidade de pessoas para trabalharem nas fazendas de café e de cana-de-açúcar, Descalvado recebeu inúmeros trabalhadores do norte de Minas Gerais e da região Nordeste do país? Esse processo de migração, ou seja, quando uma pessoa sai do seu local de origem e vai para outro, aconteceu de duas formas: o trabalhador sazonal que vinha somente na época da colheita e voltava para a sua cidade de origem e aqueles que vieram e se instalaram definitivamente aqui na cidade. Você conhece alguém de outro estado que veio morar aqui na cidade e acabou ficando?

- **Indústria PET:** Nos últimos anos, Descalvado tem se destacado na produção de produtos destinados aos animais de estimação. Este segmento está em plena expansão, oferecendo produtos e serviços como ração, vacinas, banho, tosa, roupas e brinquedos que são apenas algumas das opções que podemos encontrar na cidade e que ajudam a movimentar nossa economia.

VOCÊ SABIA QUÊ?

O funcionamento de uma indústria pode utilizar diversos tipos de energia. Em sua grande maioria, o funcionamento das máquinas se dá pelo emprego de energia elétrica (eletricidade). Algumas, porém, utilizam energia térmica (calor ou frio) através do óleo, do carvão mineral e do gás natural. Para diminuir o impacto no meio ambiente, os seres humanos vêm desenvolvendo outras fontes de energia, consideradas alternativas, como os vegetais (energia da biomassa), o vento (energia eólica), a água dos mares (ondas e marés) e o Sol (energia solar).

- **Prestação de serviços:** É entendida como a realização de um trabalho oferecido ou contratado, como hotéis e pousadas; locação de equipamentos em geral; escolas particulares e de idiomas; serviços de manutenção, limpeza e segurança; academias; salões de beleza; jardinagem; consertos em geral; transporte público; lojas; dentre outros.

De alguma forma, esses setores econômicos modificam o ambiente, quando, por exemplo, há a construção de mais casas, comércios, indústrias, estradas, locais para diversão, escolas, etc. Você já parou para pensar o quanto de floresta e cerrado foi derrubado para plantar o café e a cana-de-açúcar, para extrair areia ou instalar uma indústria? Por isso devemos preservar o meio ambiente, que já foi e continua sendo tão agredido.

Agora responda em seu caderno às seguintes questões:

1. Você sabe em que trabalham as pessoas que moram com você? De acordo com o texto lido, em qual setor da economia (serviço, indústria, agricultura, extração mineral ou prestação de serviços) elas trabalham?
2. Abaixo estão listadas algumas atividades econômicas da nossa cidade. Sua tarefa é apontar hipóteses sobre como essa atividade pode prejudicar o meio ambiente e modificar o ambiente natural:
 - a. Cafeicultura;
 - b. Indústria;
 - c. Agricultura de cana-de-açúcar.
3. Você conhece alguém que não nasceu em Descalvado, mas que veio aqui para trabalhar e acabou ficando definitivamente? Quem mora com você na sua casa nasceu aqui em Descalvado? Se não nasceu, converse com ele ou ela e escreva o motivo pelo qual veio morar em nossa cidade.

VOCÊ SABIA QUÊ?

Além do trabalho, as pessoas que migraram para Descalvado também colaboraram e colaboram para a construção da nossa sociedade e cultura. Todo indivíduo tem uma identidade étnico-racial, ou seja, traços característicos, comportamentos, sentimentos, modos de ser e de viver que o identificam com determinado grupo social. Uma identidade étnico-cultural é baseada na herança da língua, festividades, comidas típicas, vestimentas, religião e no conhecimento de determinado grupo.

Você sabia, ainda, que os negros trazidos para o Brasil já conheciam técnicas da mineração do ouro, do plantio de café, do cultivo da terra e da construção de casas? Talvez você só conheça uma única história sobre os negros: que foram escravizados, que criaram a capoeira e o samba. É bem verdade que, no nosso passado, registramos trabalhos exaustivos e a aplicação de castigos cruéis, mas essa não é a única história; boa parte das técnicas de cultivo do solo já era desenvolvida em países africanos, muito antes do descobrimento do Brasil. Os egípcios desenvolveram a matemática para as construções até de templos e edifícios. A base da economia do Congo era a agricultura. Por fim, o povo bantu, etnia da qual foram trazidos muitos negros para o Brasil nos séculos XVI e XVII, já se destacava nas técnicas de plantio e irrigação, que foram aperfeiçoadas ao chegarem ao Brasil. Além disso, cita-se a metalurgia, já muito avançada para a época.

Não podemos deixar de falar dos indígenas. Talvez você apenas se lembre de que os portugueses quase acabaram com as aldeias e fizeram com que eles abandonassem suas práticas culturais. Não! O conhecimento avançado da fauna e da flora, das plantas medicinais, dos cuidados de higiene, como o banho diário, além da fabricação de objetos e das comidas típicas, também são componentes da cultura indígena. Outro fator importante é que os indígenas ajudaram na sobrevivência dos portugueses. Nas expedições de desbravamento das terras brasileiras, os portugueses aprenderam a se alimentar com a comida local e, assim, tinham energia para o trabalho.

É importante que você conheça essa história, porque nosso povo é fruto da miscigenação, isto é, da mistura das diferentes etnias. Em Descalvado, não é diferente: os nordestinos e mineiros que para cá vieram ajudaram a constituir nossa cultura. Ciente disso, você saberá respeitar as diferenças e lutar contra as desigualdades e os preconceitos.

1D – Meio Ambiente e Qualidade de Vida

LEITURA DE TEXTO

MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

No século XXI, as questões do meio ambiente e qualidade ambiental são consideradas elementos fundamentais para a melhoria gradativa da qualidade de vida dos cidadãos, tendo em vista as questões do consumo de água potável, preservação dos mananciais, destinação adequada do lixo e qualidade do ar.

Em Descalvado, está sendo finalizada a construção da **Estação de Tratamento de Esgoto** (ETE). Uma ETE trata o esgoto doméstico das residências e indústrias e devolve a água limpa para os rios e mananciais. Há quase doze anos, a obra está em andamento no município, e seu atraso se deve tanto a problemas de ordem financeira como a questões ambientais, tendo em vista que uma obra desse porte não pode comprometer, em hipótese alguma, o lençol freático, ou seja, a água do subsolo, que também é aproveitada em poços e mesmo na conservação e manutenção de córregos e rios. Quando a ETE estiver finalizada, todo o esgoto da zona urbana do município será tratado, o que é fundamental em termos de qualidade de vida.

Além de o município, com essa obra, poder receber novos investimentos, tanto de empresas como para a criação de novos bairros, toda a água decorrente do esgoto doméstico retornará tratada para o Ribeirão Bonito, limpa, sem resíduos, o que é fundamental para a melhoria da qualidade de vida de todos. O Ribeirão Bonito deságua no rio Moji-Guaçu, no município vizinho de Porto Ferreira; portanto, a melhoria da qualidade ambiental também beneficiará outras cidades da região.

A qualidade de vida, em termos ambientais, também pode ser medida pela oferta de água. Descalvado está situado em cima do **Aquífero Guarani**, uma das maiores reservas mundiais de água potável no subsolo. O aquífero é um grande reservatório de água subterrânea situado entre rochas permeáveis, rochas estas que permitem tanto que a água chegue à superfície, abastecendo as nascentes de córregos e rios, como também que possa ser recarregada com a água das chuvas que o solo absorve. Na zona rural, a população utiliza poços artesianos ou capta água diretamente dos rios; na zona urbana, 60% do consumo de água é oriundo das represas Rosária e Calmon, enquanto os outros 40% são abastecidos por 16 poços distribuídos por toda a cidade.

No município existe também uma APA – **Área de Preservação Ambiental** – criada por lei em 1966. A APA é uma unidade de conservação de uso sustentável, ou seja, uma grande região que concilia a preservação de mananciais e de parte da vegetação nativa com a exploração econômica, principalmente a prática agrícola e a criação de gado bovino. A APA de Descalvado estende-se pela parte central do município, desde a Serra de Descalvado, ao sul, até as margens do rio Moji-Guaçu, no extremo norte. É a região onde se encontra a maioria dos rios e córregos locais e, conseqüentemente, boa parte da mata ciliar, as áreas de florestas e cerrados que margeiam esses rios. Muitas propriedades rurais ficam dentro da APA, o que

exige delas alguns cuidados em relação à preservação ambiental. A zona urbana e a área de mineração (extração de areia para fins industriais – produção de vidro e cerâmica) do município estão fora da APA.

FICHA PARA ENTREVISTA

Nome do entrevistado: _____

Pesquisa Ambiental

1. No bairro em que você mora ou trabalha, que tipo de problema ambiental você já viu? Marque com x os problemas apontados pelos entrevistados:

- Desmatamento
- Queimadas
- Fabricação e soltura de balões
- Lixo e entulho sendo lançado em rios
- Lixo jogado nas ruas e praças públicas
- Tráfico de animais silvestres
- Despejo irregular de entulho em matas
- Fumaça preta em veículos
- Esgoto sendo despejado em rios
- Desperdício de água

2. Se você presenciasse alguém desmatando ou uma queimada, que atitude tomaria?

3. Qual sua atitude ao ver alguém despejando entulho em um rio da cidade?

4. Se você visse alguém desperdiçando água, qual seria a sua atitude?

HISTÓRIA

UNIDADE 1

DESCALVADO: PRIMEIROS HABITANTES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

CAINGANGUES, GUARANIS, BANDEIRANTES E MINEIROS

ATIVIDADE 1

LUIZINHO CURIOSO

1A – Sensibilização

LEITURA DE TEXTO

LUIZINHO CURIOSO

Júlio Mesquita Moretin

Anunciaram na escola que a Feira Anual de Ciências estava próxima de acontecer. Luizinho, que era um tremendo curioso, não via a hora. Todos os professores, de todas as matérias, participariam.

Luizinho ficava superempolgado, as Feiras eram um momento de conhecer coisas do passado e do futuro ao mesmo tempo. Foi numa feira que ele viu um cinematógrafo, um telégrafo e até um *psitech*, uma geringonça que imprimia o que você pensava.

Dona Clara, diretora da escola, lançou um desafio para os alunos: encontrar objetos curiosos e interessantes que representariam a cidade, algo tão interessante, mas tão interessante, que poderia estar em um museu! É óbvio que Luizinho, o curioso, colocou como meta encontrar algo simplesmente extraordinário!

Luizinho foi em busca do máximo de informações: a história mais antiga, os pontos turísticos da cidade, as figuras populares... enfim, queria encontrar algo incrível.

Ficou uma semana inteira atrás de alguma coisa, e nada! Viu seu amigo Pietro encontrar uma panela de pressão antiga da sua avó; outro amigo, o Marinho, achou um anjinho de cemitério que estava perdido; até a Soninha descobriu um sino de trem.

Foi quando o professor Clovis, de Geografia, vendo o jovem cabisbaixo, diferente daquele menino esperto do dia a dia, foi bater um papo com ele.

“Luizinho curioso, por que andas assim tão cabisbaixo?”

“Professor, não encontrei nada, queria encontrar algo incrível para a Feira Anual de Ciências. Até o Ditinho já encontrou uma chuteira velha, que já é alguma coisa. E eu, nada.”

“Luizinho, tu andas muito preocupado. De repente, o que você procura pode estar em algum lugar bem diferente daquele que imagina.”

“Já procurei em tudo: no buracão, na biblioteca, no cemitério, até no velório já fui.” “Que tal ir pescar comigo? Você e seu pai!”

"Pescar?!" – Luizinho se espantou com o convite. – "Professor, eu não posso perder tempo com isso agora. Eu tenho que encontrar rápido, cada minuto é importante."

"Luizinho, calma, descanse um pouco. Vamos lá, vou falar com seu pai."

Luizinho ficou perdido com esse convite. Mas seu pai, Bernardo, topou na hora. Ele não queria ir de jeito nenhum, mas foi. Emburrado, mas foi.

Lá no pesqueiro, o professor Clovis os recebeu e foi logo falando com o jovem curioso: "Luizinho, eu trouxe você até aqui não foi para pescar, foi para ajudar você na sua empreitada."

"Oi? Como assim professor?"

"Luizinho, é o seguinte: existiu um professor chamado Manuel Pereira de Godoy, um grande pesquisador do rio Moji-Guaçu, este rio que está bem na nossa frente. Ele trabalhou por muitos anos na cidade vizinha de Pirassununga, e a nossa Descalvado também recebe parte significativa deste rio. O que proponho a você, com ajuda de seu pai, é margear este rio, assim como fez o professor Manuel."

"Mas o que ele encontrou?" – perguntou Luizinho com curiosidade no olhar.

"A história mais antiga destas terras, os primeiros habitantes."

"Os italianos! Não, já sei, os portugueses!"

"Não, os primeiros habitantes. Antes dos colonizadores." "Então, quem?"

"Os indígenas!"

Foi aí que Luizinho percebeu o valor desta aventura. Os objetos indígenas que poderia encontrar eram mais antigos que os primeiros colonizadores. Encontraria algo que ultrapassaria 200 anos, quem sabe 500, e porque não mais de 1000 anos.

"Luizinho" – dizia o professor – "felizmente, ou infelizmente, temos uma vantagem: o rio Moji não é mais o mesmo de antigamente, ele anda assoreando, várias de suas margens estão desbarrancando, o que nos ajudará a encontrar os objetos indígenas que almejamos. As tribos que aqui viveram foram os Guaranis e os Caingangues."

Armaram o barco e começaram a subir o rio.

"Lembro-me de, quando pequeno" – continuou o professor – "que meu pai dizia que os últimos indígenas e os escravizados que fugiam das fazendas se reuniam aqui perto."

Vinte minutos depois, pararam próximo ao lugar sobre o qual o professor tinha comentado. Uma parte da margem do rio estava sem vegetação.

"Luizinho, fique próximo de seu pai, esta região tem todo tipo de bicho."

Vasculharam por todo lado, subiram e desceram a margem do rio. A vegetação naquele trecho era intensa, o que dificultava empreitadas mais arriscadas.

"Professor, não vejo nada, o que poderia encontrar?"

"Você poderia achar pontas de lança, objetos cortantes, tigelas de barro."

"Puxa, não encontramos nada! Assim não dá!"

"Vamos parar um pouco. Já, já voltamos. Cuidado com a margem, para não cair no rio!"

"Pode deixar, eu vou encontrar logo o que quero... Uououou!!!"

Luizinho caiu da barranca do rio, que não era muito alto, mas a vegetação atrapalhava a locomoção.

"Tudo bem aí, Luizinho?"

"Estou bem! Vou tentar subir." "Calma aí! Eu desço."

"Não precisa! Eu subo."

De repente, ao apoiar-se em algo para subir, sentiu que havia alguma coisa diferente na barranca.

Cavocou mais um pouco e achou um objeto.

"Professor, eu acho que encontrei alguma coisa aqui."

"Como assim, tipo o quê?"

"Parece uma tigela, um pote, parece maior." "Espere, vou descer."

Quando desceu, o professor percebeu ranhuras na lateral do objeto.

"Luizinho, veja estas ranhuras, lembram escamas de peixe, com certeza é um objeto indígena. Vamos cavar melhor aqui."

Trouxeram as tralhas e cavaram o local. Para a surpresa de todos, não era um pequeno objeto:

"Luizinho, você teve a sorte grande!"

"O que achamos, professor?"

"Isso é uma içaçaba!"

"Nossa, que legal! O que é isso?"

"Içaçaba é como um vaso grande. Servia para guardar água ou farinha, mas, na maioria das vezes, era usada como urna funerária."

"Urna funerária? Significa que pode ter um corpo aqui?"

"Isso mesmo, mas eu paro por aqui! Não vou mexer em mais nada. Isso agora fica com os especialistas. Vamos levar esta içaçaba com muito cuidado para a Feira Anual de Ciências."

E o que se seguiu virou história. Luizinho e o professor Clovis viraram notícia, apareceram nos jornais, nos sites; todo mundo queria tirar uma *selfie* com os descobridores. A içaçaba encontrada era mesmo uma urna funerária. Semanas depois, especialistas de toda a região apareceram na cidade, todo mundo queria estudar o achado.

Depois, descobriram que dentro da urna tinha mesmo um índio. Chegaram até a simular um possível rosto dele.

Se Luizinho ficou feliz? Imagine alguém contente. Agora, multiplique por dez! E pensa que depois disso tudo ele se acomodou? Esse é o Luizinho curioso: é óbvio que ele quis voltar ao local para tentar encontrar mais coisas, procurar novos locais, novas histórias e novas aventuras!

1C – Entrevista

VOCÊ SABIA QUÊ?

Luizinho curioso é inspirado na história de Luiz Carlindo Arruda Kastein, descaltvadense que escreveu o livro de história *Conheça Descalvado*. Vamos conhecer um pouquinho da vida desse autor lendo a entrevista abaixo?



Luiz Carlindo de Arruda Kastein recebendo homenagem por serviços prestados à preservação da história e da memória da cidade nas comemorações dos 185 anos de Descalvado.

Fonte: <http://www.descalvadonews.com.br/capsuladotempo/100917.htm#.Wp9ceuzwblU>.
Último acesso em: 07 mar. 2018.

1. Quando e onde você nasceu?

Nasci em Descalvado, no dia 15 de novembro de 1946.

2. Qual a razão de seu interesse pela pesquisa histórica de Descalvado?

Desde criança, fui dado a pesquisas. Quando estudante, em uma das Feiras de Ciências, acabei descobrindo um cemitério indígena no bairro da Aurora, próximo à cachoeira do Pântano, em direção à cidade de São Carlos. Foi o primeiro passo em busca da história de Descalvado.

3. Então, você é historiador?

Não, eu me formei em Letras, em Guaxupé, Minas Gerais, no ano de 1971.

4. Você tem um acervo de fotografias riquíssimo. Como você conseguiu reunir tantas imagens de nossa cidade?

Inicialmente, através de cópias ampliadas de fotos pesquisadas em jornais antigos. Depois, a própria população passou a contribuir, enriquecendo o acervo, que hoje conta com quase mil fotografias.

5. O que o inspirou a escrever *Conheça Descalvado*?

Reunir, numa coletânea, artigos e pesquisas para que as gerações futuras tenham uma fonte de consulta da nossa história.

6. A documentação histórica de Descalvado está preservada?

Uma parte sim, mas existem documentos importantes, como a escritura original de doação de terras por José Ferreira da Silva e sua mulher, que se encontram extraviados, possivelmente em Rio Claro, município ao qual Descalvado pertenceu antes de sua emancipação política.

ATIVIDADE 2 GUARANIS E CAINGANGUES

2A – Os Primeiros Habitantes

LEITURA DE TEXTO

GUARANI E CAINGANGUES: OS PRIMEIROS HABITANTES DAS TERRAS DESCALVADENSES

O território onde hoje se localiza o município de Descalvado pertencia a uma vasta região conhecida historicamente como os ***Campos de Araraquara***¹, localizada entre os rios Piracicaba, Grande, Moji-Guaçu e Tietê (Mapa 1). Faziam parte dessas terras os futuros municípios de Piracicaba, Limeira, Rio Claro, Pirassununga, Porto Ferreira, São Carlos, Araraquara, dentre outros. Antes da chegada do colonizador português, os Campos de Araraquara eram habitados por várias tribos indígenas, dentre eles, os Guarani e os Caingangues. Há fortes indícios de que eles viveram nas terras que hoje chamamos de Descalvado.

1. Campos de Araraquara

Os chamados Campos de Araraquara faziam parte dos sertões paulistas até meados do século XVI. A palavra *sertões* é aqui tomada como terras para além do litoral, desconhecidas pelos portugueses, mas não desabitadas, pois, antes da chegada dos colonizadores lusos, essas terras pertenciam a vários grupos indígenas.

OS GUARANIS

*Os Guaranis vieram originalmente da Amazônia*². Chegaram até os Campos de Araraquara através dos principais rios que banham a região: Tietê, Piracicaba e Moji-Guaçu. Sua cultura era muita próxima à dos indígenas amazônicos: erguiam suas casas no interior de florestas e matas, nas margens dos rios, se utilizavam de canoas como meios de locomoção e dormiam em redes.

As habitações guaranis se dispunham em semicírculo, uma ao lado da outra. No centro ficava a *ocara*, onde os indígenas se reuniam para realizar suas festas, reuniões e rituais religiosos. Dentro das ocas sempre havia um fogo aceso usado para assar alimentos, aquecer o ambiente e produzir um pouco de fumaça para repelir insetos. Cada núcleo familiar possuía uma fogueira e seus pertences, dentre os quais estavam as redes de dormir.

Quanto à alimentação, os Guaranis eram tradicionalmente agricultores, e seu produto principal era a mandioca, com a qual faziam farinhas, beijus e bolos.

A caça e a pesca também se constituíam em atividades fundamentais para a sua sobrevivência. Para pescar utilizavam anzóis feitos com espinhas grandes de dourados, redes trançadas de fibra vegetal e armadilhas chamadas de *paris*³ (uma espécie de labirinto, onde o peixe entrava e não conseguia mais sair). Esse tipo de armadilha foi utilizado por pescadores do Moji-Guaçu até o século XIX e ainda

hoje pode ser encontrado nos rios da Amazônia, pois foi incorporado pela população ribeirinha local. Como complementação de sua alimentação, os indígenas costumavam comer insetos, larvas, mel, palmito e raízes moles.

Com relação à indumentária, os Guaranis andavam nus, pintavam-se com uma mistura de óleo vegetal e urucum para protegerem-se do Sol e dos insetos e costumavam enfeitar-se com penas de pássaros silvestres.



Indígenas Apiacás, do tronco Tupi-Guarani. Pintor: Hércules Florence.

OS CAINGANGUES

Os Caingangues eram essencialmente caçadores e pescadores, mas se utilizavam da agricultura, plantavam mandioca, milho, batata-doce, algodão e tabaco. Como os Guaranis, comiam insetos, moluscos e mel. Outro alimento fundamental na dieta básica dos Caingangues era a pinha, que poderia ser obtida por meio da extração ou através do cultivo das araucárias. Isso explica a presença dessa árvore na região onde foi fundado o município de São Carlos do Pinhal.

Os Caingangues construía suas moradias entre os campos do cerrado e as florestas de araucárias e se utilizavam de vários tipos de habitação. Dois modelos, porém, foram predominantes na época do contato com os brancos: as habitações subterrâneas (compostas de casas circulares escavadas na terra ou em rochas basálticas típicas do planalto paulista) e as moradias de superfície (chamadas grandes casas caingangue que podiam abrigar até 80 pessoas cada). Nessas residências cobertas de palmeiras, os Caingangues dormiam

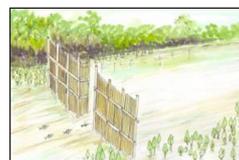
2. A Terra sem Males

Os Guaranis saíam da Amazônia em busca da chamada "terra sem males", crença mitológica dos índios tupi-guarani que justificava as migrações da etnia, de tempos em tempos, em busca de um paraíso terrestre onde haveria abundância de caça, pesca e alimentos. Essa movimentação ocorre desde tempos imemoriais, constituindo-se em uma das principais características identitárias do grupo. A saída de determinado local para outro estava relacionada ao esgotamento dos recursos naturais do acampamento anterior e à necessidade de encontrar terras ainda inexploradas. O que atraía os índios para cá era a variedade de espécies de animais: capivaras, onças, jacarés, cobras, lontras, ariranhas, antas, aves aquáticas, veados, tatus, tamanduás e centenas de espécies de peixes espalhados pelos rios.

Outro fator, de grande relevância a partir do século XVI, foi o contato com o homem branco, que empurrou as populações indígenas para áreas cada vez mais distantes dos núcleos colonizadores de origem europeia.

3. Paris

Paris são esteiras feitas de talas de marajá. O processo consiste em cruzar um rio com essa esteira, prendendo-a em varas cravadas no chão, denominadas paritás, para que os peixes fiquem presos na esteira. (Adaptado de Sergio Moraes Cardoso.)



Fonte: J. Tadeu. *Novos Cadernos NAEA*. Vol. 19, n. 01, p. 201

e preparavam as refeições. Assim como ocorria entre os Guaranis, cada núcleo familiar mantinha um fogo aceso em seu interior e era responsável pela sua fogueira. Diferentemente dos Guaranis, porém, não utilizavam redes para dormir.

Os Caingangues também andavam nus, arrancavam todos os pelos do corpo, das sobrelhas e dos cílios, e costumavam raspar o centro da cabeça, o que lhes rendeu o apelido de coroados.



Família de um chefe Camacã se preparando para uma festa.. Os Camacã são da mesma família dos Caingangues. Jean Baptiste Debret.

CADÊ OS INDÍGENAS QUE ESTAVAM AQUI?

Quando os primeiros colonizadores chegaram a Descalvado, no século XIX, esses grupos indígenas já haviam fugido a fim de escapar da escravização ou da morte. A fuga, porém, não evitou que, anos mais tarde, fossem mortos ou capturados e levados para reservas indígenas administradas pelo governo. Hoje, no atual Estado de São Paulo, temos 31 reservas indígenas, 28 delas habitadas exclusivamente por Guaranis. Entre elas, estão as terras Araribá, localizadas no município de Avaí (região de Bauru), onde vivem cerca de 500 indígenas Guaranis, Terenas e Caingangues. É possível que lá ainda haja descendentes dos primeiros habitantes que viveram nas terras onde hoje é Descalvado.

2B – Descobertas Arqueológicas no Rio Moji-Guaçu

LEITURA DE TEXTO DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS AO LONGO DO RIO MOJI-GUAÇU

Os Guaranis e os Caingangues produziam objetos de pedra polida e lascada, pontas de flechas e de lanças, cortadores, machados, mãos de pilão e também eram grandes ceramistas. Seus objetos resistiram ao tempo e são, hoje, o principal testemunho de seu modo de vida e de sua passagem por aqui.

Esses objetos fabricados pelos indígenas compõem o que chamamos de **vestígios arqueológicos**¹. No caso de nossa região, esses objetos foram encontrados acidentalmente durante o preparo de terras para o plantio, construção de estradas ou ferrovias, e não se constituíram em sítios arqueológicos para estudos mais aprofundados. Por isso, muito se perdeu, e boa parte das vezes o que temos são apenas relatos ou notícias de jornal da época em que ocorreram os achados.

Vejam os abaixo algumas descobertas arqueológicas ocorridas nos Campos de Araraquara e Descalvado.

1. Vestígios arqueológicos

São qualquer evidência material que testemunhe atividades do passado histórico. Incluem-se nessa categoria: objetos cerâmicos e de pedras, pinturas rupestres, túmulos, ruínas, etc. Sítio arqueológico é um local onde ficaram preservados testemunhos e evidências de atividades do passado histórico, seja esse pré-histórico ou não.

Fonte: Wikipedia.

1. Entre as principais descobertas arqueológicas de nossa região estão as urnas funerárias e outros objetos cerâmicos, pilões de pedra polida, pontas de flecha e lança encontrados na Cachoeira de Emas e no rio Jaguari-Mirim, em Pirassununga. Esses objetos foram encontrados pelo pesquisador Manuel Pereira de Godoy, que, a partir dos achados, pôde mapear cinco tribos indígenas que viveram na região. Além das peças encontradas em Pirassununga, ele coletou outras em Porto Ferreira e Descalvado. A maioria delas compõe uma coleção particular que está sob a guarda de seus filhos. Entre os achados de Godoy que merecem destaque, estão as chamadas igaçabas, espécie de vaso cerâmico utilizado cotidianamente para guardar alimentos, água ou para cozinhar, mas que também serviam como urnas funerárias para o enterramento de chefes guerreiros.
2. Em Porto Ferreira, foram vários os achados: uma mão de pilão, que servia para triturar ou descascar alimentos, encontrada na fazenda Viradouro nos anos de 1950; no ano de 1957, trabalhadores municipais que construía guias de calçadas encontraram uma igaçaba intacta com restos de ossos humanos; em 1970, foram achadas várias igaçabas, que foram completamente destruídas pela ação de arados.

3. No ano de 1939, quando Afonso Guimarães (então proprietário da fazenda Bela Aliança em Descalvado) mandou fazer reparos na estrada que ligava sua propriedade à estação de trem da Aurora, seus funcionários encontraram uma içaçaba intacta, que foi destruída por eles no afã de saber o que havia dentro. Essa urna também guardava os restos mortais de algum chefe tribal. Segundo notícia da época, os ossos estavam em estado avançado de decomposição, com exceção das tíbias, que continuavam intactas. A notícia informa ainda que o proprietário da fazenda se dirigiu até a Prefeitura para atestar que o evento era verdadeiro e providenciar o transporte para a cidade. Segundo o pesquisador Luiz Carlindo de Arruda Kastein, essa içaçaba foi parcialmente reconstituída e guardada na Prefeitura Municipal durante algum tempo, de onde desapareceu, podendo inclusive ter sido descartada como sucata.
4. Na década de 1960, o então estudante Luiz Carlindo de Arruda Kastein, com ajuda de Manuel Pereira de Godoy e do professor de Geografia Helmut Tropmmaier, encontraram vários vestígios de cerâmica, muito parecidos com os achados na Cachoeira de Emas, com figuras geométricas policrômicas, predominantemente vermelhas. Segundo Kastein (2011), parte desses objetos foi exposta na Feira de Ciências, porém, hoje, ninguém sabe dizer onde foi parar esse acervo.
5. Na área da Mineração Jundu, próximo à serra do Descalvado, foram encontrados vários objetos produzidos a partir de lascas de rocha, que eram utilizados pelas populações indígenas na caça e no preparo dos alimentos, como ponta de lanças ou flechas, cortadores, raspadores e mãos de pilão. Essas peças foram recolhidas durante as extrações de areia e fizeram parte de um acervo particular do proprietário da empresa, Dr. Cid Muniz Barreto. O pesquisador e memorialista descaldadense Luiz Carlindo de Arruda Kastein conheceu e fotografou esse acervo no início dos anos de 1990.



Fonte: Luiz Carlindo de Arruda Kastein.

6. Em 1980, ocorreu outro achado importante em Descalvado, dessa vez na fazenda Cateto, de propriedade de João Bet e seus irmãos, localizada no bairro rural de Butiá. Lá foi encontrada outra içaçaba com ossos dentro. Esses artefatos foram doados ao Museu Prof. Lourenço Filho de Porto Ferreira e encontram-se expostos na Sala de História Natural Manuel Pereira de Godoy. Essa içaçaba é ornamentada com uma textura em estilo escama de peixe, a exemplo das muitas encontradas por Godoy na Cachoeira de Emas.



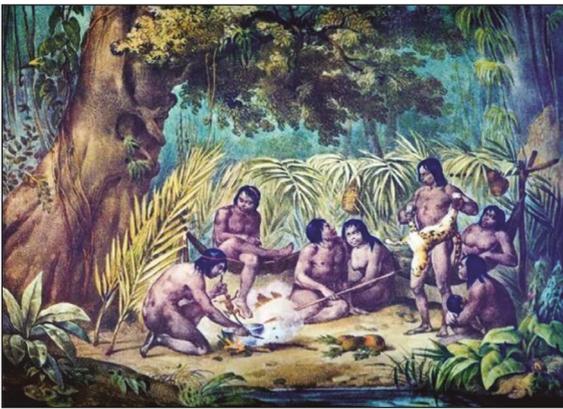
Içaçaba encontrada na fazenda Cateto, no Butiá, de propriedade do Sr. João Bet e seus irmãos, em outubro de 1980. A peça foi doada ao Museu Prof. Lourenço Filho de Porto Ferreira e pode ser vista na Sala Manuel Pereira de Godoy.

2C – Análise de Imagens



Chefe Camacã se preparando para uma festa.
Jean Baptiste Debret.

1. Onde os indígenas dormiam ou descansavam?
2. Como o chefe se preparava para a festa?
3. Onde os indígenas se reuniam para festejar?
4. Descreva a habitação indígena representada por Debret.



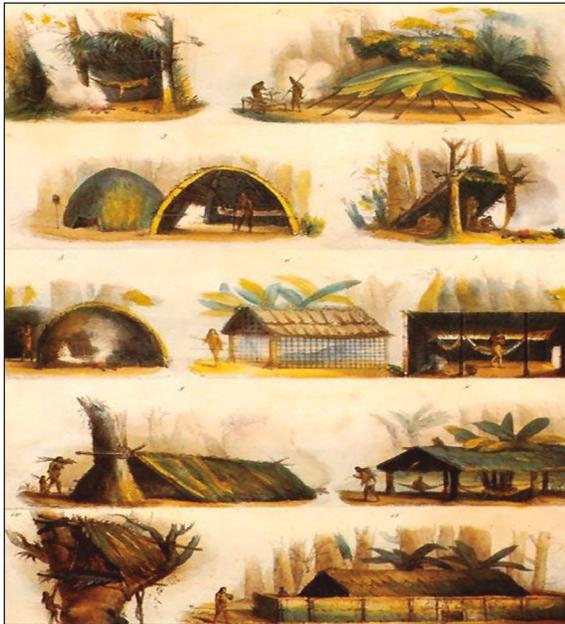
Índios em sua cabana. Johann Moritz
Rugendas.

1. Como era a alimentação indígena?
2. Como os indígenas conseguiam seus alimentos?



Tipos diferentes de flecha. Jean Baptiste Debret.

1. Que tipo de armas os indígenas usavam para caçar e para guerrear?



Diferentes cabanas dos indígenas. Jean Baptiste Debret.

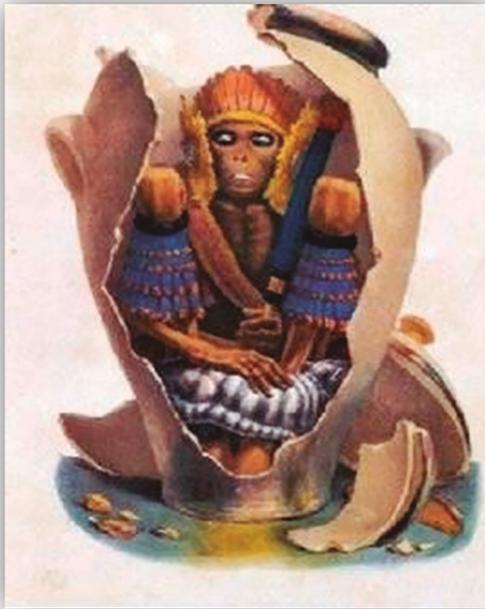
1. Quais materiais os indígenas usavam para construir suas moradias?

2E – Você Sabia Quê?

OS GUARANIS ERAM UM POVO GUERREIRO

A guerra entre os tupi-guaranis se constituía em um dos principais fins de sua existência. O guerreiro era criado para matar os inimigos ou, caso fosse capturado, ser morto e depois devorado por eles. Aqueles guerreiros que, por algum motivo, escapassem desse fim seriam consumidos por deuses canibais e as almas se tornariam imortais, passando a fazer parte do mundo das divindades. A igaçaba, que antes havia servido para o preparo de alimentos, era o recipiente ideal para servir a alma desses guerreiros aos deuses. Segundo a lenda dos tupi-guaranis, o guerreiro era esquartejado, assado e servido às divindades como se fosse um inimigo, sendo, dessa forma, incorporado ao mundo dos deuses e tornando-se imortal como eles.

O enterramento nesse tipo de vaso não era uma característica exclusiva dos povos guaranis; os Caingangues também tinham esse costume, e entre eles a urna funerária se chamava Camuci.

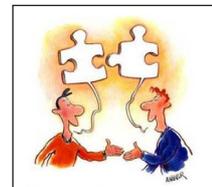


MÚMIA DE UM CHEFE COROADO

Os Caingangues eram chamados de Coroados por conta do hábito de rasparem a cabeça. Como vemos, essa tribo também costumava enterrar seus mortos dentro de vasos funerários, chamados de camucis. Essa urna foi retratada pelo pintor francês Jean Baptiste Debret. Na imagem, podemos observar que o chefe tribal foi enterrado sozinho com todas as suas indumentárias, enquanto as encontradas no Vale do Moji-Guaçu, geralmente, continham restos mortais de mais de um chefe guerreiro.

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

1. Pesquise no dicionário o significado de palavras desconhecidas ou descubra o significado pelo contexto.
2. Complete a lista exposta na sala para consulta (significado e grafia correta).
3. Complete o quadro individual "Novas palavras, novos saberes".



ATIVIDADE 3

AS BANDEIRAS E A OCUPAÇÃO DO INTERIOR PAULISTA

3A – Os Caminhos dos Bandeirantes nos Campos de Araraquara

LEITURA DE TEXTO

OS CAMINHOS DOS BANDEIRANTES NOS CAMPOS DE ARARAQUARA

A busca e, depois, a descoberta de ouro e pedras preciosas no Brasil foram responsáveis pela chegada dos primeiros colonizadores aos Campos de Araraquara, região da qual faziam parte as terras de Descalvado e municípios vizinhos. Os **bandeirantes**¹ abriram caminhos que os levavam às minas de ouro e prata; um deles foi o chamado **Picadão de Cuiabá**², que acompanhava o trajeto do rio Tietê e, depois, atravessava os municípios de Araraquara, São Carlos, Descalvado e Rio Claro. O trajeto não atraiu muitos viajantes nem povoadores, pois nele havia poucos pousos para a tropa e não oferecia nenhuma segurança. Diante das dificuldades, os viajantes preferiam a Estrada dos Goiases, que, durante muito tempo, foi a principal via para adentrar o interior paulista.

O caminho conhecido como Estrada dos Goiases foi desbravado pelo bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, apelidado de Anhanguera. Na passagem aberta por ele, era mais fácil o viajante encontrar pouso e mercadorias, além de ser mais segura. A preferência pela Estrada dos Goiases levou ao abandono gradativo do Picadão de Cuiabá, que foi interditado a mando do rei de Portugal, em 1730, para evitar contrabando.

No final do século XVIII, o governador de São Paulo incumbiu o sargento-mor da Vila de Itu, Carlos Bartholomeu de Arruda, proprietário das **sesmarias**³ do Monjolinho e do Pinhal, de construir uma estrada que ligasse Piracicaba ao rio Paraná através dos Campos de Araraquara. Mais tarde, as terras de Carlos Bartholomeu deram origem à atual cidade de São Carlos.

1. **Bandeirantes** é a denominação dada aos sertanistas do período colonial que, a partir do início do século XVI, penetraram no interior da América do Sul em busca de riquezas minerais, sobretudo o ouro e a prata, abundantes na América espanhola; indígenas para escravização; ou extermínio de quilombos. Contribuíram, em grande parte, para a expansão territorial do Brasil além dos limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas, ocupando o Centro-Oeste e o Sul do Brasil. Também foram os descobridores do ouro em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

2. Picadão de Cuiabá

Picada é um caminho na mata aberto por foice ou facão para se chegar a um destino, até então, inacessível. O “fim da picada” é o final desse caminho, ou seja, o final das opções, por não haver mais onde ser aberto. Com o passar do tempo, esta expressão virou sinônimo de “absurdo” ou de “inacreditável”, que, *a priori*, não tem relação com o “final do caminho”.

Fonte: Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/fim%20da%20picada/5178/>. Acesso em: 31 out. 2017.

Apesar dos caminhos abertos e da existência de **sesmarias** nos Campos de Araraquara, a ocupação efetiva de suas terras ocorreu somente a partir do século XIX, com a decadência da produção de ouro. Com a crise, muitos mineiros foram em busca de áreas para plantar ou criar gado, e alguns se estabeleceram nas terras férteis dos Campos de Araraquara e nas terras que mais tarde se chamariam Descalvado. Quando eles e suas famílias tomavam posse de terras e passavam a viver da agricultura e pecuária, eram normalmente chamados de “posseiros”.

3. **Sesmarias** eram porções gigantescas de terra doadas pela coroa portuguesa a membros da realeza portuguesa em troca de serviços ao rei. Desde 1780, ocorriam pedidos de cartas de sesmarias para a apropriação de terras de Araraquara. Essas solicitações, geralmente, eram feitas em Campinas, Itu e Piracicaba.

3B – Análise de Mapa

Parte 1



Questões norteadoras para a análise do mapa:

- ✓ Quais rodovias aparecem em destaque no mapa?
- ✓ Vocês conhecem algum desses nomes?
- ✓ Quais deles fazem referência às Bandeiras?
- ✓ Algumas delas passam próximo a Descalvado?

Parte II

VOCÊ SABIA QUÊ?

Muitas rodovias do Estado de São Paulo recebem nome de bandeirantes: Rodovia Anhanguera, Rodovia Fernão Dias, Rodovia Raposo Tavares, além da Rodovia dos Bandeirantes.

Como sabemos, os bandeirantes agiam segundo interesses particulares: caça de mão de obra indígena e descoberta de minas e metais preciosos. Porém, eles foram muito importantes na ocupação do interior do Brasil. Ao longo das estradas abertas por eles, se formaram várias cidades, que serviam de descanso e como pontos de reabastecimento para os viajantes. Assim, nasceram cidades como Itu, Sorocaba, Piracicaba, Rio Claro, Araraquara e São Carlos.

Os Anhangueras

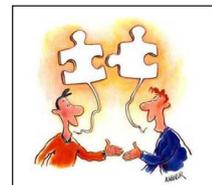
A rodovia Anhanguera recebeu esse nome em homenagem a Bartolomeu Bueno da Silva, o segundo Anhanguera, que abriu a Estrada dos Goiases, em 1722. O caminho ligava São Paulo a Goiás e, ao longo dele, se formaram cidades como Moji-Guaçu, Jundiá, Campinas, Casa Branca e Franca. O segundo Anhanguera, além de ter aberto a Estrada dos Goiases e ter feito várias descobertas de ouro nos rios goianos, foi um dos fundadores da Cidade de Goiás, conhecida como Goiás Velho.

O nome Anhanguera foi dado ao pai de Bartolomeu, que em certa ocasião, para forçar os indígenas a falarem onde ficava a lendária Serra dos Martírios, rica em ouro e prata, teria posto fogo em uma porção de cachaça, fingindo ser água, tentando convencê-los de que tinha o poder de incendiar rios. Por este feito, passou a ser chamado de Anhanguera, que significa: Diabo Velho. Seu filho, que o acompanhava nas expedições desde que tinha 12 anos, herdou o apelido.

A Rodovia Anhanguera, por exemplo, que liga a capital ao nordeste do Estado, nasceu a partir de apontamentos feitos na Bandeira comandada por Bartolomeu Bueno da Silva, mais conhecido como Anhanguera. Já a Rodovia Raposo Tavares, que liga a capital ao oeste paulista, foi batizada em homenagem ao bandeirante Raposo Tavares, que foi o primeiro a desbravar essa região de São Paulo.

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

1. Pesquise no dicionário o significado de palavras desconhecidas ou tente descobrir pelo contexto.
2. Crie uma lista e exponha na sala para consulta (significado e grafia correta).
3. Separe uma folha em seu caderno individual para produzir um quadro com o título "Novas Palavras, Novos Saberes" e inserir ao final das aulas.



UNIDADE 2

DESCALVADO: DA FORMAÇÃO DO NÚCLEO URBANO À EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

DESCALVADO: FUNDAÇÃO DO NÚCLEO URBANO E MODO DE VIDA NAS PRIMEIRAS PROPRIEDADES RURAIS

ATIVIDADE 1

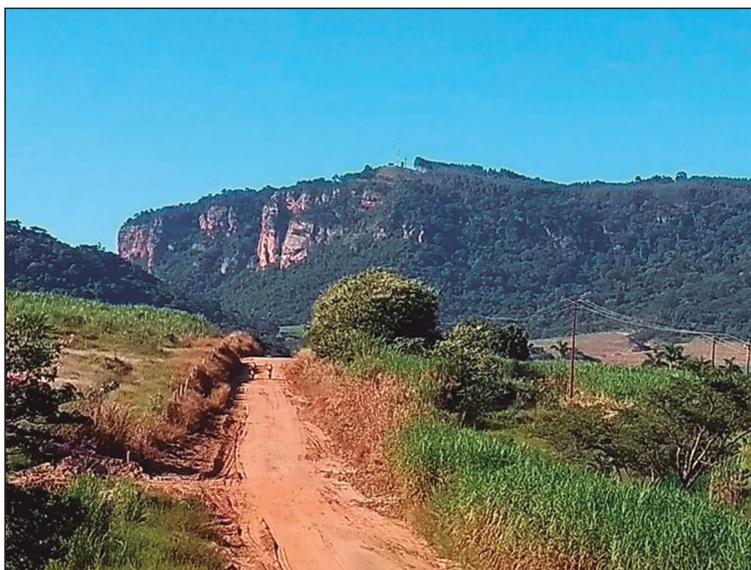
JOSÉ FERREIRA DA SILVA E A FUNDAÇÃO DE DESCALVADO

1B – José Ferreira da Silva e D. Maria Florência

LEITURA DE TEXTO

JOSÉ FERREIRA DA SILVA E D. FLORÊNCIA MARIA DE JESUS

José Ferreira da Silva nasceu no município de Santo Antônio do Machado (MG) em 1789. Em 1820, quando contava com 31 anos, ele e a esposa, Florência Maria de Jesus, venderam suas propriedades na cidade de Santo Antônio do Machado, na então Província de Minas Gerais, e partiram para os Campos de Araquara, onde adquiriram, de Alexandre José de Castilho, a Fazenda Areias, uma enorme propriedade de terra que incluía o Morro do Descalvado e a área central da cidade.



Vista do Morro do Descalvado a partir da Estrada de Analândia (sul do município), por Luís Alberto Olivieri, 2018.

Construíram a sede da fazenda ao lado do córrego da Prata, próximo à atual Vigor.

Depois de um tempo, D. Florência Maria de Jesus adoeceu gravemente e fez uma promessa: caso recuperasse a saúde, o casal doaria uma porção de terra para construir uma capela em honra a Nossa Senhora do Belém, cuja imagem teria a altura e o peso de D. Florência. Diante da recuperação da esposa, a capela foi inaugurada em 8 de setembro de 1832, data em que se comemora o aniversário de Descalvado. Isso porque, depois de inaugurada, aos poucos foi se formando um povoado ao redor da capela, que mais tarde daria origem à cidade de Descalvado.

Em 10 de novembro de 1842, a capela e as terras ao redor foram doadas à Igreja. No documento de doação, o casal autorizou que o padre da paróquia vendesse as terras próximas da igreja a quem quisesse construir. No lugar da antiga capela, está a majestosa Igreja Matriz de Nossa Senhora do Belém, e o pequeno povoado é, hoje, o município de Descalvado, que conta com mais de 30 mil habitantes.

Há poucas referências a respeito de José Ferreira da Silva e D. Florência após a doação das terras. Apenas o registro de José Ferreira como eleitor da Paróquia Nossa Senhora do Belém até 1860, data provável de seu falecimento, aos 71 anos de idade.

1C – A Fundação de Belém do Descalvado

LEITURA DE TEXTO

A FUNDAÇÃO DE BELÉM DO DESCALVADO: DA CAPELINHA À VILA

A região onde, posteriormente, viria a ser fundado o município de Descalvado foi ocupada, de início, por **apossamentos**¹. Dois desses posseiros foram Nicolau Antônio Lobo e Manuel Antônio Lobo. Nascidos em Minas Gerais, esses dois irmãos teriam se apossado de terras na região em 1809. Posteriormente, teriam vendido partes de seus possesamentos e se retirado. Parte das terras desses dois posseiros foi comprada por Alexandre José de Castilho, que depois vendeu uma parte a José Ferreira da Silva. Outro posseiro que aparece no rol dos primeiros habitantes de Descalvado é Agostinho José Alves de Amorim. Vindo de Santa Catarina em busca de terras, se fixou na região, onde fundou a Fazenda Caridade. Ao contrário dos irmãos Lobo, Agostinho de Amorim permaneceu nas terras apossadas e se transformou em um importante fazendeiro da região.

1. Apossamentos

Ocupação de terras vagas. A partir do século XVIII, vários homens se dirigiram para as áreas despovoadas do interior do território em busca de terras para se estabelecerem e criarem gado. Não por acaso, os posseiros vão se constituir nos primeiros povoadores "não índios" dos Sertões de Araraquara que, até então, encontravam-se despovoados.

Outros povoadores constituíram propriedade mediante compra de terras apropriadas por antigos posseiros. É o caso dos irmãos Tomé Ferreira da Silva e José Ferreira da Silva, que chegaram à região em 1820. O primeiro fundou uma fazenda no bairro do Cuscuzeiro (atual município de Analândia), onde se notabilizou como produtor de fumo. Já o segundo adquiriu parte das terras do já citado Alexandre José de Castilho, onde fundou a Fazenda Areias, na região do morro de Descalvado.

Em 8 de setembro de 1832, foi inaugurada uma pequena capela em nome de Nossa Senhora do Belém, santa de devoção da proprietária da fazenda, Florência Maria de Jesus.

Em 10 de novembro de 1842, José Ferreira da Silva e sua esposa doaram a capela e as terras onde esta se localizava à Igreja Católica. Com a aceitação das terras e da capela por parte da Igreja, foi constituída uma capela curada, ou seja, uma capela ministrada permanentemente por um padre. Essa capela fazia parte, na época, da paróquia da Vila de São Bento de Araraquara.

Em 28 de fevereiro de 1844, a capela curada é transformada em Freguesia de Belém do Descalvado. A freguesia era administrada por um padre que também exercia poder político, podendo cobrar impostos (dízimo obrigatório) e realizar beneficiamentos no núcleo urbano. Nessa época, Descalvado deixa de pertencer à Vila de São Bento de Araraquara e passa a fazer parte da Vila de Moji-Mirim. Um

ano mais tarde, a freguesia também se separaria de Moji-Mirim para se incorporar, em 7 de março de 1845, à Vila de São João do Rio Claro.

Após a criação da freguesia, o objetivo passa a ser sua elevação à condição de vila, o que daria ao povoado a tão almejada autonomia político-administrativa. A Freguesia de Belém do Descalvado consegue a sua elevação à vila em 22 de abril de 1865, emancipando-se, assim, do município de São João do Rio Claro.

Com a elevação à categoria de vila, no ano seguinte é formada a primeira Câmara Municipal, composta por sete vereadores, a maioria fazendeiros.

Entre as primeiras providências tomadas pelos vereadores estão a contratação de um professor e a elaboração do Código de Posturas (leis municipais) da nova vila.

Em 1º de abril de 1889, Belém do Descalvado se torna um município e, em 1908, tem o seu nome simplificado para Descalvado.

Fonte: FOLLIS, F.; SILVA, J. P. da. Origens históricas do município de Descalvado. In: PAGANOTTO, A. de J. B.; PRATTA, M. A. *Cento e oitenta anos de história: Descalvado sob várias perspectivas*. Descalvado: CM&N, 2012.

1D – Personalidades de Descalvado

LEITURA DE TEXTO

CURIOSIDADES SOBRE OS NOMES DAS RUAS DE DESCALVADO

1. RUAS – PRIMEIRAS DENOMINAÇÕES DADAS PELOS VEREADORES

A primeira Câmara Municipal de Descalvado, empossada em 1º de janeiro de 1866, teve como uma de suas primeiras preocupações a denominação oficial das ruas existentes na Vila, que, até então, recebiam denominações populares.

Geralmente eram conhecidas pelo nome de seu morador mais popular. Exemplo: Rua do Dr. Meira, já que nela morou nosso primeiro médico – Dr. Francisco Ezequiel de Meira Júnior.

Na relação abaixo temos as ruas da Vila do Belém do Descalvado, a partir da posse da primeira Câmara Municipal:

1866 – Rua Boa Vista (José Bonifácio), Rua do Comércio (Guerino Oswald), Rua das Flores (Barão do Descalvado), Rua do Dr. Meira (José Rodrigues Penteado).

1867 – Rua do Cemitério (José Bonifácio), Rua Nova (Conselheiro Antonio Prado), Rua do José Elias (Barão do Descalvado), Rua do José dos Reis (Guerino Oswald), Rua do Dr. Meira (José Rodrigues Penteado), Tenente Tobias (Coronel Tobias), Rua do José Leite Machado (Bezerra Paes), Rua do Vicente de Castro (15 de novembro), Rua da Esperança (Cel. Manoel Leme), Rua Alegre (Cel. Arthur Whitaker), Rua Áurea (José Rodrigues Penteado), Rua da Matriz, Rua do Paissandu, Rua do Riachuelo, Rua do Antonio de Campos, Rua do José de Góis Claudino.

2. SAIBA AGORA QUAL É O PROCEDIMENTO PARA DENOMINAÇÃO DE UMA RUA

A iniciativa é de um vereador que, através de projeto, contendo o croqui do local a ser denominado e um currículo do homenageado, encaminha-o à Câmara. O presidente nomeia uma Comissão composta pelo prefeito municipal ou seu representante, o presidente da Comissão de Justiça e Redação, mais três vereadores de sua escolha. Esta Comissão, em votação secreta, decide se o local oferece condições de receber denominação e se a pessoa indicada merece aquela homenagem. Se a Comissão decidir que não, o projeto é arquivado; se decidir que sim, o projeto receberá uma nova votação secreta, agora de todos os vereadores. Rejeitado, vai para o arquivo. Aprovado, vai para o prefeito, que decide se aceita ou não. Se aceitar, a rua recebe a denominação; se rejeitar (vetar), o projeto volta à Câmara para que os vereadores resolvam sobre o ato do prefeito. Aí, definitivamente, a Câmara decide se presta ou não a homenagem. Uma tramitação um tanto quanto complicada, o suficiente para fazer você, leitor, pensar duas vezes antes de colocar em julgamento o nome de um ente querido para denominar uma rua.

Fonte: KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

3. PERSONALIDADES DE DESCALVADO QUE DERAM NOMES ÀS RUAS, PRAÇAS E ESCOLAS

Agostinho José Alves de Amorim

Nasceu no Estado de Santa Catarina no ano de 1787. Em 1809, com 22 anos, partiu para os Campos de Araraquara em busca de terras onde pudesse se estabelecer. Nesse momento, da cidade de Descalvado, nada existia. Ela era uma colina coberta de vegetações típicas do cerrado, como as guabirobas, marolos e barba-de-bode.

Agostinho de Amorim hospedou-se na morada de Nicolau Antonio Lobo, que havia se estabelecido na região anos antes. Em uma das noites passadas na casa de Nicolau, um grupo de escravizados fugitivos tentou atear fogo na residência, mas foram impedidos por Agostinho de Amorim e seus auxiliares, que aprisionaram um dos escravizados. Esse episódio aproximou Nicolau e Agostinho, possivelmente facilitando a posse das terras que ficavam localizadas ao norte do município, próximas às margens dos rios do Pântano e Moji-Guaçu. Nessa vasta extensão de terras, Agostinho abriu a Fazenda Caridade, por meio da qual acumulou muitas riquezas. Permaneceu em Descalvado até a sua morte, que ocorreu no ano de 1864, quando contava com 77 anos. Antes de morrer, doou todos os seus bens para um de seus escravizados, de nome João da Nação.

A Câmara Municipal, reconhecendo o trabalho desse pioneiro, através da Lei nº 13, de 6 de setembro de 1954, denominou a rua ao lado da antiga linha férrea da Fepasa de Rua Agostinho José Alves de Amorim.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

Alexandre José de Castilho

Alexandre José de Castilho foi um dos primeiros habitantes da nossa cidade. Nasceu na província de Minas Gerais e, em 1816, adquiriu a Fazenda Areias e a Fazenda Grama, de Nicolau Antônio Lobo. Em 1820, vendeu a Areia a José Ferreira da Silva, de quem se tornou amigo.

Quando José Ferreira realizou a doação de parte de suas terras à Igreja, Alexandre Castilho foi uma das testemunhas, chegando inclusive a assinar o documento de doação no lugar de Florência Maria de Jesus, que, assim como José Ferreira, era analfabeta.

Alexandre foi casado três vezes, sendo que duas de suas esposas eram irmãs – Anna Roza de Jesus e Anna Ignacia de Jesus. Consta que desses casamentos resultaram diversos filhos.

Nomeia uma rua do bairro Jardim Belém, através da Lei nº 15, de 13 de março de 1964.

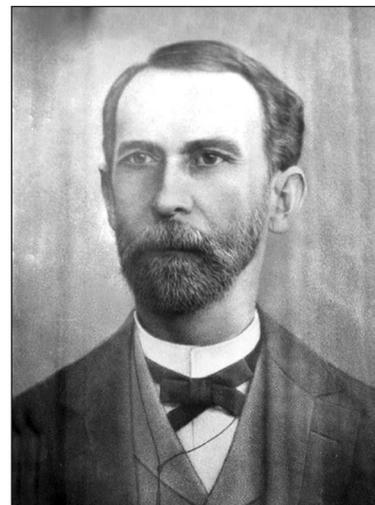
Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

Coronel Rafael Tobias de Oliveira

Nasceu na cidade de Rio Claro em 2 de maio de 1833, vindo a falecer em Descalvado no dia 31 de dezembro de 1902. Iniciou a vida dedicando-se ao comércio, depois sucedeu o pai como proprietário das fazendas São Rafael, São Salvador, Bandeira, Ibiquarina e Palmira, na época em que Descalvado se destacava como um dos principais produtores de café do Estado de São Paulo.

Lutou para que Descalvado obtivesse sua emancipação no ano de 1865, libertando-se do domínio político de Araraquara. Foi vereador por duas vezes e participou ativamente de vários momentos importantes da história descalvadense:

- ✓ Doou o terreno para a construção do prédio da Câmara Municipal, na Avenida Guerino Oswaldo, no ano de 1868.
- ✓ Ajudou na primeira grande reforma da Igreja Matriz, que aconteceu entre 1877 e 1888.
- ✓ Como era um grande produtor de café, lutou pela vinda da estrada de ferro para a cidade, a fim de que o café pudesse ser transportado com mais facilidade para São Paulo. Antes da vinda da estrada de ferro, o café era transportado por mulas. O trem chegou à cidade no dia 7 de novembro de 1881.
- ✓ Recepcionou o imperador D. Pedro II, quando este veio a Descalvado, de trem, no dia 31 de outubro de 1886.
- ✓ Colaborou para a fundação da Santa Casa, em 1895.
- ✓ Lutou pela implantação da energia elétrica no município, que ocorreu em 14 de dezembro de 1902, em meio a grande festividade.
- ✓ Foi um dos responsáveis pela criação do Grupo Escolar "Coronel Tobias", que ocorreu no ano de 1903, após sua morte. Em homenagem ao seu empenho, a escola foi batizada com seu nome.



Além da escola, há também uma avenida com seu nome, a Coronel Rafael Tobias, um reconhecimento da sua importância para a história de Descalvado.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

Nicolau Antônio Lobo

Nasceu na Província de Minas Gerais, no século XVIII. Em princípios do século XIX, Nicolau Antônio Lobo e seu irmão, Manuel Antônio Lobo, venderam seus bens e rumaram para os Campos de Araraquara, onde tomaram posse de terras que seriam do município de Descalvado e que abrangiam as antigas fazendas Grama, Nova e Areias. Estas constituíam uma enorme propriedade que se estendia até onde, hoje, é o centro da cidade, em direção à região sul, ao Morro do Descalvado.

Nesse momento, da cidade de Descalvado, nada existia. Ela era uma colina coberta de vegetação típica do cerrado: guabirobas, marolos e barba-de-bode. Havia apenas alguns caminhos abertos a facão.

Com o dinheiro e os escravos que trouxeram, realizaram alguns melhoramentos na terra que, em seguida, foi vendida para Alexandre José de Castilho, também um dos primeiros habitantes, que, por sua vez, as vendeu para José Ferreira da Silva.

Após a venda, Nicolau Antônio e seu irmão partiram de Descalvado, sem que se saiba ao certo para onde.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

Tomé Ferreira

Tomé Manoel Ferreira nasceu em 1789, na cidade de Santo Antônio do Machado, na província de Minas Gerais. Veio para os campos de Descalvado, juntamente com seu irmão, José Ferreira da Silva, por volta de 1820, e aqui encontraram os desbravadores Agostinho José Alves de Amorim e os irmãos Nicolau e Manoel Antonio Lobo. De um deles, Tomé Ferreira adquiriu grande propriedade no bairro do Cuscuzeiro, que vai da atual Fazenda Monte Alverne até Analândia, onde cultivou os tabacos "Tomé Ferreira" e "Descalvado". Faleceu com 72 anos de idade e participou, ao lado de outros proprietários rurais, de vários momentos importantes da história do município:

- ✓ Construção e reforma da primeira capela Nossa Senhora do Belém, no ano de 1832.
- ✓ Doação das terras que ficavam próximas à igreja, pelo seu irmão, José Ferreira, para a construção de uma vila de casas que, futuramente, daria origem à cidade de Descalvado (1842).
- ✓ Criação da Freguesia de Belém do Descalvado. Freguesia era o nome dado a um vilarejo administrado por um padre, no caso, o da Igreja Nossa Senhora do Belém do Descalvado.
- ✓ Lutou pela elevação da Freguesia Belém do Descalvado à vila independente que, na época, era administrada por uma Câmara de Vereadores e não por um prefeito, como ocorre hoje. Infelizmente, morreu antes que Descalvado se tornasse uma vila.

Foi sepultado em terra descaldense, com toda certeza na atual Praça Nossa Senhora do Belém, que foi nosso primeiro cemitério.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

Barão do Descalvado

José Elias de Toledo Lima nasceu em Moji-Mirim, no ano de 1816, e veio para Descalvado com sua esposa, Ana Leduína da Cunha, em 1849. Aqui, comprou uma fazenda com a qual ganhou muito dinheiro. Foi vereador e ajudou, doando uma enorme quantia em dinheiro, na primeira reforma da igreja, no ano de 1875. A reforma aumentou a igreja, dando-lhe nova frente e torres.

Quando D. Pedro II visitou Descalvado, em dezembro de 1886, descansou na sua casa, onde, hoje, é a Sede Paroquial. Conta a tradição que, na sala principal da casa, havia um grande quadro do imperador, coberto de pó e teia de aranha. Quando este perguntou o motivo, recebeu de imediato a resposta: *“Colocado naquela parede o retrato de Sua Majestade, jamais, para perpetuar-lhe a lembrança, mãos humanas lhe tocaram”*. Sensibilizado e engrandecido, o imperador, que já conhecia os antecedentes de Toledo Lima pela sua generosidade, projeção social e econômica, prometeu conceder-lhe o título de Barão do Descalvado, o que realmente aconteceu em 23 de dezembro de 1887.

A Rua Barão do Descalvado é a mesma onde se localiza a casa que lhe pertenceu.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>



Hotel Descalvado.

Coronel Arthur Whitaker

O Cel. Arthur Horácio D'Aguiar Whitaker era casado com Dona Elisa de Carvalho Whitaker, pai de "Finita" (falecida com 8 anos) e filho de Guilherme Whitaker. Foi proprietário da Fazenda São Miguel e vereador por diversas vezes. O Cel. Arthur Whitaker faleceu em 1906, com 68 anos, estando sepultado em nosso Cemitério Municipal. Entre seus principais feitos estão:

- ✓ Até 1865, Descalvado pertencia ao município de Rio Claro. Arthur Whitaker lutou, ao lado de outros políticos da cidade, para que Descalvado se tornasse um município independente. Ele e os outros queriam decidir sobre o futuro da cidade. Assim, em 22 de abril de 1865, conseguiram que o imperador assinasse uma lei que tornava Descalvado independente de Rio Claro. Na época, as vilas, como eram chamados os lugares que se tornavam independentes, eram governadas por Câmaras Municipais e não por prefeitos, como acontece hoje.
- ✓ Foi vereador da primeira Câmara Municipal, de 1866, e em várias outras.
- ✓ Colaborou na primeira reforma da igreja, entre 1877 e 1881, que ampliou a entrada e construiu as primeiras torres.
- ✓ Lutou pela implantação da ferrovia em Descalvado e participou da comissão que organizou a festa de inauguração da ferrovia, em 1881.
- ✓ Ajudou na construção e fundação da Santa Casa, em 1895.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>



À esquerda, antiga Cadeia Pública na década de 1940, onde hoje se localiza o prédio do Fórum.

Paula Carvalho

Nos registros não constam onde nasceu Francisco de Paula Carvalho, mas sabemos a data: 23 de dezembro de 1842. Em 1846, ainda criança, veio para Descalvado. Um fato preocupava muito este homem: a cidade possuía meia dúzia de hotéis, cinco padarias, quinze armazéns na cidade e dezessete nas fazendas, duas tipografias, três fábricas de cerveja, duas bandas marciais, quatro clubes, quatro escolas, quatro farmácias, dois bilhares e quarenta e quatro tabernas, mas nenhum hospital. E o que era pior, vinha-se de um grande surto da febre amarela que, em 1885, obrigou à construção do novo cemitério, mais afastado da cidade, o mesmo de hoje. Existia ainda, na entrada da cidade, ao lado da ponte do Ribeirão Bonito, o "Lazareto", retiro



de doentes que costumavam coletar esmolas daqueles que chegavam à cidade, com canecas na mão; daí a alcunha dada aos descalvadenses de "canequinhas".

Francisco de Paula Carvalho possuía um estabelecimento comercial na então Rua Uruguayana (atual Cel. Rafael Tobias, havendo controvérsia se ficaria na esquina com a Barão do Descalvado ou José Bonifácio), ponto obrigatório de palestras dos homens da melhor sociedade descalvadense da época. Corria o mês de abril de 1891, estavam reunidos Paula Carvalho, Cel. Antonio Alves Aranha, Major Arthur Horácio D'Aguiar Whitaker, Antônio Augusto Bezerra Paes e José Rodrigues Penteado, quando o primeiro deu a ideia de se fundar uma casa de refúgio aos enfermos pobres, e ficou combinado de levarem adiante o projeto.

Tão fundo se fez sentir neles o desejo de pôr em prática o plano, tão convictos se achavam de que podiam contar com o apoio de muitos outros que, desde logo, foi lançada a campanha que, em pouco tempo, oferecia resultados animadores. Paula Carvalho, propugnador da obra, doou o terreno e elevada quantia em dinheiro, promoveu a construção do edifício e dirigiu o serviço até o fim.

A Santa Casa funciona no prédio edificado por Paula Carvalho, na Avenida Bom Jesus, nº 381, até hoje.

Nenhum registro fixa o ano de 1893, inserido na frente e ao alto do prédio da Santa Casa, como sendo o ano da fundação do prédio. O início da construção ocorreu em 1891, e a entrada do primeiro doente em 1895, com o prédio ainda em construção.

Além do empenho na construção da Santa Casa, Paula Carvalho também lutou para que a cidade fosse abastecida com água potável para se evitar a proliferação de doenças.

Fonte: Texto adaptado de KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda, *Conheça Descalvado*, 2016. Disponível em: <http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/conheca-descalvado/>

1E – Você Sabia Quê?

Além de a Escola Estadual José Ferreira da Silva ter recebido esse nome para homenagear o fundador do município, a praça que fica em frente foi batizada de Oito de Setembro em referência à data de inauguração da Capela Nossa Senhora do Belém. Estabeleceu-se tal data como feriado municipal por ser considerada o dia da fundação de nossa cidade.

O prédio da escola foi inaugurado no dia 14 de dezembro de 1952, para atender aos alunos do Ensino Fundamental II que, na época, era chamado de Ensino Ginásial. Para que o aluno frequentasse o "Ginásio", como era chamado na época, era necessária a realização de um exame de admissão, depois de finalizado o então ensino primário. O ginásio tinha uma duração de quatro anos, depois dos quais o aluno poderia entrar no Colegial, que corresponde hoje ao Ensino Médio.

A planta do "Ginásio" foi feita pelo engenheiro descaldense Celestino Cunha e se destinava a outro município. Por influência do engenheiro junto ao governador, o prédio foi construído em nossa cidade. Na época de sua inauguração, era enorme, levando-se em conta o número de alunos.



Escola Estadual José Ferreira da Silva. Acervo de Luiz Carlindo de Arruda Kastein.

1F – Ontem e Hoje: Análise de Imagem e Produção de Legendas

ONTEM E HOJE

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4

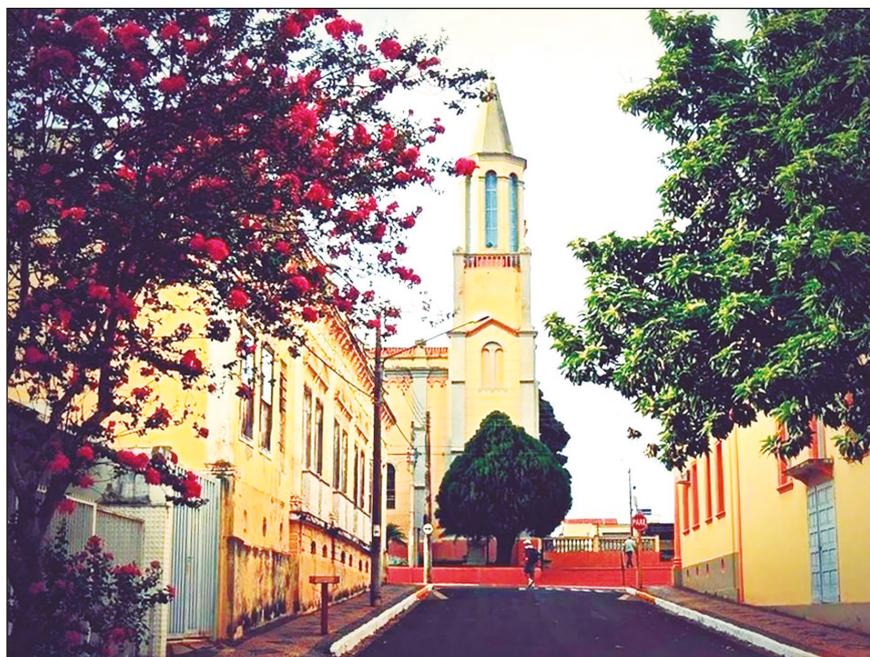


Imagem 5

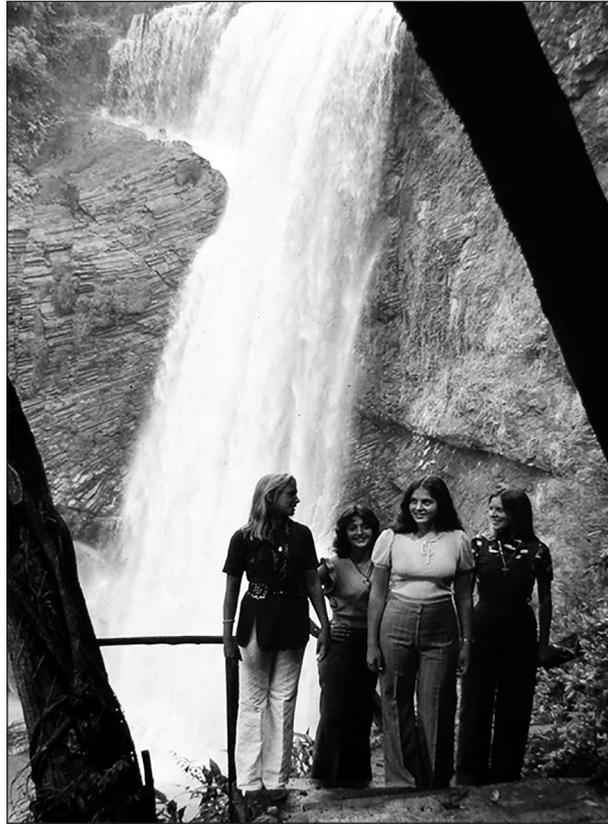


Imagem 6



Imagem 7



Imagem 8



Imagem 9



Imagem 10



Imagem 11



Imagem 12



Imagem 13



Imagem 14



Imagem 15



Imagem 16

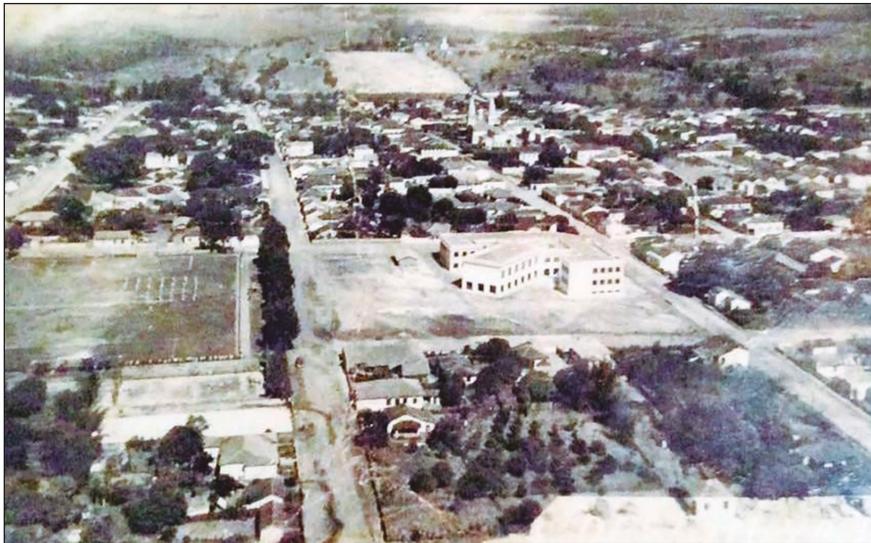


Imagem 17



Imagem 18



ATIVIDADE 2

MODO DE VIDA NAS PRIMEIRAS FAZENDAS DE DESCALVADO

2A – Como Viviam os Primeiros Povoadores

Parte I

LEITURA DE TEXTO

TERRAS DO DESCALVADO: COMO VIVIAM SEUS POVOADORES?

As primeiras famílias vieram para cá atraídas pela vasta extensão de terras férteis sem ocupação. Aproveitando-se da inexistência de proprietários no lugar, trataram de se fazer donos das terras, abrindo fazendas para plantar milho, algodão e feijão, e criar porcos e gado.

Aos poucos, outras fazendas foram sendo formadas por lavradores que vinham, principalmente, de cidades mineiras e da região de Campinas. As propriedades produziam milho, feijão, algodão, arroz, porcos e outros produtos para consumo próprio, além de algumas cabeças de gado. O **excedente**¹ da produção era comercializado na Feira de Piracicaba.

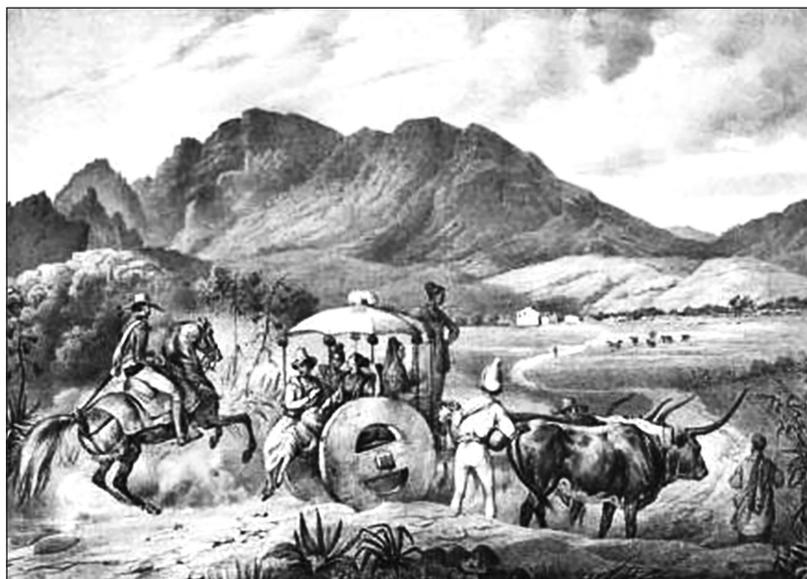
1. Excedente
Produtos que não eram consumidos pelas famílias e eram vendidos nas feiras. A que ficava mais próxima da região de Descalvado era a de Piracicaba.

Para complementar a alimentação, eles recorriam à caça, pesca e extração de produtos disponíveis na natureza, tais como palmito, mel e frutas (guabiobas, araçás, marmelos).

A distância das principais cidades, as péssimas condições das estradas e as dificuldades de transporte faziam com que se evitassem, ao máximo, as viagens. Naquela época, o transporte era desconfortável, pois utilizavam mulas, cavalos ou carros de boi.



Fonte: <https://arvoresdesaopaulo.wordpress.com/2012/04/10/10-frutas-nativas-dos-cerrados-e-mata-atlantica-de-sao-paulo/>



Família de fazenda viajando em carro de bois, Rugendas.

Todas essas dificuldades tornavam as propriedades autossuficientes, com todos os equipamentos necessários para a sobrevivência do núcleo familiar, de seus dependentes e escravos: a casa grande, a senzala, os paióis, as pocilgas, o estábulo, o moinho, o monjolo, os depósitos e a capela.

As primeiras edificações, incluindo a casa grande e a senzala, eram de **pau a pique**², comum em áreas rurais mais pobres do país até hoje.

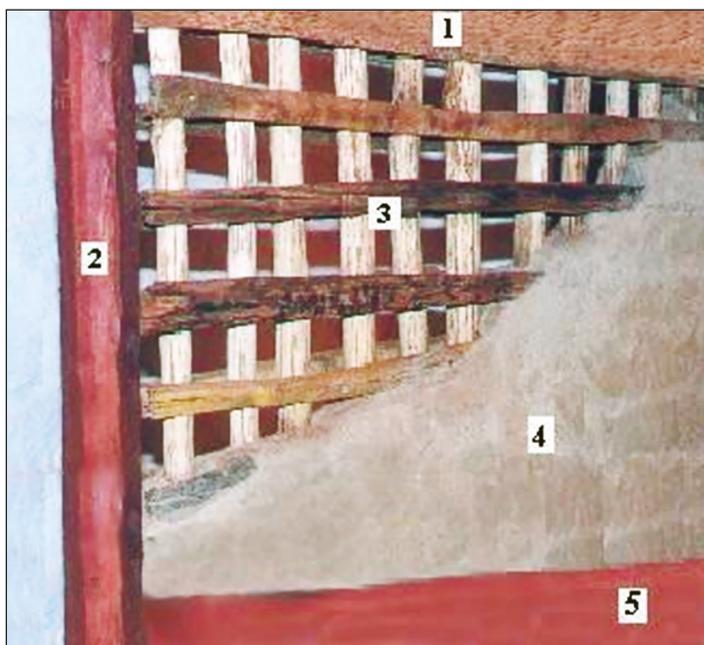
2. Pau a pique

Um método de construção que se utiliza de uma estrutura de madeira e bambus que, depois, é preenchida por barro.

Parte II ANÁLISE DE IMAGENS



Casa do fundador de Campo Grande (MS) feita de pau a pique. Atualmente é o Museu José Antônio Pereira. *Fonte:* <http://www.campo-grandems.net/>



Composição da taipa de pau a pique:

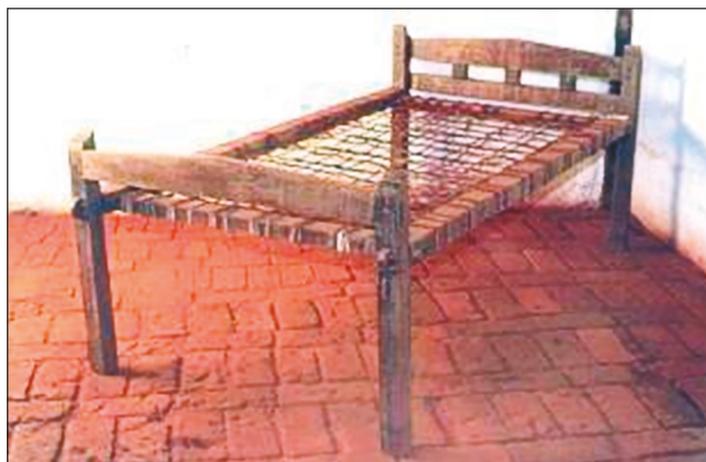
- [1] Frechal: peça roliça em barro (cumbaru).
- [2] Esteio: poste de aroeira.
- [3] Trama: pau a pique (madeira do cerrado) com varas de guariroba.
- [4] Argamassa de barro: barro de olaria (barro forte), barro de várzea (barro fraco), areia, esterco de gado.
- [5] Baldrame: viga de aroeira.

Detalhe da construção de pau a pique do Museu José Antônio Pereira.

Interior da casa



Mesa



Cama

2B – Leitura e Análise de Imagem



Johann George Grimm, fazenda cafeeira no interior de São Paulo. *Fonte:* <http://www.tueorg-grimm-e-as-fazendas-de.html>

2D – Você Sabia Quê?

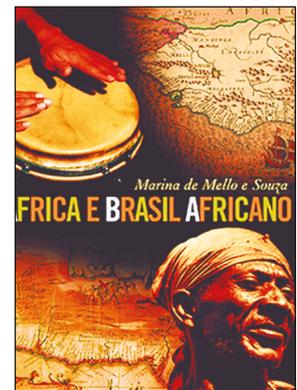
Um dos principais afluentes do rio Moji-Guaçu é o **Rio Quilombo**, que nasce no limite com São Carlos. O rio recebe esse nome porque, nas suas margens, havia um quilombo para onde iam os escravizados que fugiam dos maus-tratos que recebiam nas fazendas. Mas você sabe o que é um quilombo? Vamos ver o que a historiadora Marina de Mello e Souza tem a nos dizer sobre isso em seu livro *África e Brasil africano*:

A resistência à escravidão

Nem sempre os escravizados, africanos ou crioulos, aceitaram se integrar à sociedade escravista brasileira, enquadrando-se em algum tipo de relação com os seus senhores. Também foram várias as formas de resistir à escravidão em que se encontravam, seja negando-a totalmente pela fuga, seja negociando melhores condições de vida e trabalho.

Fugir era o recurso mais radical que os escravizados tinham para escapar da servidão. E eram muitos os que fugiam. Para os sertões, se embrenhavam nos matos, ou para os arredores das cidades, se escondendo em lugares de difícil acesso. Fugiam juntos ou sozinhos, seguindo um plano ou aproveitando uma oportunidade inesperada.

Os agrupamentos de fugitivos eram chamados de quilombos, e podiam ter algumas poucas pessoas, dezenas, centenas, ou até milhares de moradores, como chegou a ter Palmares, o maior quilombo que existiu no Brasil e o que mais tempo durou.



ATIVIDADE 3

A VIDA NA CIDADE DE DESCALVADO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DE SUA HISTÓRIA

3A – A Cidade de Descalvado no Século XIX

LEITURA DE TEXTO

DESCALVADO DE 1832 A 1877

Antenor Erveu Bettarello

Os produtos da caça e da pesca tiveram importância considerável na alimentação dos primitivos moradores de Descalvado em seus primeiros anos de fundação. As cinco casinhas ao redor da Capela em 1832, tempos depois aumentadas em número de edificações para 34 taperas, abrigavam aventureiros habituados à alimentação selvagem, principalmente a pesca.

Comia-se, nessa época, pouco e mal. Os primeiros habitantes descaltadenses tinham como base de sua alimentação a canjica e o angu de fubá, de farinha de milho ou de mandioca. Isso porque a canjica e o angu não precisavam de fubá de sal, que na época (de 1832 a 1840) era difícil de adquirir.

Por volta de 1840, a mandioca começou a ser substituída pelo milho devido à rapidez de produção deste. De 1840 em diante, o feijão e a canjica eram os pratos comuns dos descaltadenses. Começou-se a dar também lugar ao palmito e às frutas selvagens, como a guabiroba, os araçás, os marmelos de campo e as jabuticabas. Em 1845, já se colhiam carás, batatas, batatas-doces, ervilhas, repolhos, alface, agrião e inhame. Cultivavam-se a banana, o pêssego, a laranja.

Por volta de 1850, a cidade possuía perto de 80 casebres e a alimentação era um problema para seus moradores. Em 1855, instalou-se o primeiro moinho de fubá no povoado, no mesmo sítio conhecido, mais tarde, como Moinho do Diamantino. Esse moinho abastecia o núcleo habitacional vendendo ou trocando o produto da terra. O pão, na época, era uma mistura de trigo e fubá. Ainda por esse tempo havia, em algumas fazendas de cana, a produção de aguardente, que era utilizada como remédio contra a varíola e o sarampo.

De 1850 a 1855, agravou-se a situação de abastecimento de gêneros de primeira necessidade. Foi preciso, então, que o poder público (o Juiz de Paz da Freguesia), a exemplo do que já ocorria em outros locais, permitisse o estabelecimento de "casinhas" para a venda de gêneros alimentícios. Eram construções toscas, de paredes de taipa que serviam para a venda de **secos e molhados**¹. Nelas, os gêneros alimentícios eram vendidos com falta de higiene e desordem.

1. Armazéns de secos e molhados eram casas de comércio típicas do século XIX e início do XX que vendiam todos os tipos de produtos: alimentos, ferramentas, roupas, sapatos, chapéus e tudo o mais que se possa imaginar.

Com o advento da Câmara Municipal, em 1866, teve início uma maior higienização dessas casinhas, com as primeiras fiscalizações e aplicações de multas aos que atentassem contra a saúde da coletividade. Em 1870, depois de uma manifestação de febres malignas, cogitou-se a criação de um Mercado Público. Mas, somente em 1877, o mesmo foi inaugurado, com o nome de Praça do Comércio. Tratava-se de cinco quartos que nada mais eram do que a versão melhorada das velhas casinhas.

Entretanto, Descalvado crescia muito e a Praça do Comércio não lhe bastava, sendo necessário transferi-la para um prédio maior, de propriedade de José Joaquim Rodrigues. A cidade continuou crescendo e, finalmente, no ano de 1887, foi inaugurado o Mercado Público, construído em terreno que pertencera a Agostinho José

Alves de Amorim, onde atualmente fica o prédio da estação rodoviária. Este prédio do mercado foi demolido em 1948.

ANÁLISE DE IMAGEM COMÉRCIO – ONTEM E HOJE

1. Ontem: Alfândega Descalvadense

Localizada na Rua José Bonifácio, esquina com a Bezerra Paes. Era um grande armazém que comercializava produtos para fazendas, armarinhos, chapéus, calçados, perfumaria, roupas, arreios, ferragens, livros, objetos de escritório, louças, bebidas, café e produtos importados.



2. Ontem: Banco Comercial do Estado de São Paulo

Localizado na esquina das ruas 24 de outubro com Coronel Arthur Whitaker, defronte à Praça Barão do Rio Branco. No andar térreo funcionava a agência, e o sobrado era residência do gerente e família.



3. Ontem: Salão Americano

Localizado na Rua 13 de Maio (hoje Avenida Guerino Oswaldo). Foi inaugurado nos primeiros anos do século XX e funcionou até 1930. Atendia principalmente grandes fazendeiros, comerciantes e autoridades. Havia os que mantinham, separado, suas próprias navalhas, máquinas de cortar cabelo, escovas, pó de arroz, perfumes e toalhas. Tudo devidamente acondicionado em gavetas individuais e para uso exclusivo de seus proprietários. Além da barbearia, com suas seis cadeiras, sempre ocupadas pelos seus inúmeros e constantes fregueses, o Salão Americano comercializava perfumes, cosméticos, cigarros e charutos, jornais e revistas.



4. Ontem: Farmácia Central

Localizada na Rua Bezerra Paes nº 432. Fundada em 29 de abril de 1929, ali eram manipuladas as ervas de acordo com o receituário médico. Eram raríssimos os remédios industrializados. Fazia-se de tudo: chás, cápsulas, supositórios. E trabalhava-se sobretudo aos domingos. Os clientes chegavam das fazendas logo cedo, amarravam o animal nas argolas existentes na frente do prédio, entregavam as receitas e saíam para os programas da época: a missa na matriz, as compras nos armazéns, as reuniões nos bares. Por volta das três horas da tarde, voltavam para a farmácia e recolhiam os remédios, que eram marcados em conta corrente para pagamento a prazo de safra, muitas vezes atingindo um ano.



Farmácia Central com a Rua Bezerra Paes ornamentada para a festa de setembro de 1960.

5. Ontem: Casa Sabongi

Localizada na Avenida Guerino Oswaldo, foi fundada em 1895 por Rafael Sabongi. Era um armazém de secos e molhados, loja e atacado, que permaneceu em funcionamento por quase um século.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

DESCALVADO: ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DA HISTÓRIA

ATIVIDADE 1

NASCE UMA NAÇÃO: IMPÉRIO DO BRASIL

1B – Visita de D. Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina

LEITURA DE TEXTO

31/10/1886 – VISITA DE D. PEDRO II E DA IMPERATRIZ TEREZA CRISTINA A DESCALVADO

Adaptado de texto de Luiz Carlindo Arruda Kastein

A visita foi rápida e chegaram de trem. O dia estava muito quente e a imperatriz não quis visitar a cidade, devido ao calor e ao seu problema no andar, sendo recepcionada por uma comitiva de senhoras no próprio vagão imperial. Em nome do grupo, a garota Maria Grassi entregou flores à imperatriz, dando-lhe as boas-vindas. O imperador e os homens que o acompanhavam subiram a atual Avenida Guerino Oswaldo até o centro da cidade, onde visitaram a Igreja Matriz. O único documento oficial registrando a visita de Pedro II encontra-se na folha 80 do 2º Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora do Belém:

“Aos 31 de outubro de 1886, às 2 ½ horas da tarde, chegaram a esta Vila, suas Majestades Imperiais. Da estação (onde ficou Sua Majestade a Imperatriz), o Imperador dirigiu-se a esta Matriz, elegantemente adornada, em cujo vestíbulo foi recebido pelo respectivo Pároco, Cônego Braga, que o conduziu à Capela do Santíssimo Sacramento, onde o augusto Soberano fez oração; depois retirou-se, deixando entregue ao Vigário a quantia de cem mil réis, para ser distribuída entre os pobres desta Vila. Neste mesmo dia, suas Majestades Imperiais foram pernoitar na cidade de Araras. E, para constar, lavro o presente termo. O Vigário Cônego Francisco Teixeira de Vasconcellos Braga.”

Despedindo-se, o imperador caminhou rumo à estação, dando uma rápida entrada na residência do Dr. Anastácio Vianna, onde atualmente é a Rua Barão do Descalvado, altura do nº 300, onde tomou café. Depois, embarcando no trem, dirigiu-se à cidade de Araras, onde pernoitou.



Trecho da Rua Barão do Descalvado, nº 300. Fonte: GoogleMaps. Acesso em: 30 jan. 2018.

1C – O Império do Café

LEITURA DE TEXTO

A CHEGADA DO CAFÉ AO OESTE PAULISTA

A partir das primeiras décadas do século XIX, se iniciam as experiências com a plantação do café no chamado Oeste Paulista: Campinas, por volta de 1817, e Nossa Senhora das Dores de Limeira, em 1828. Não se tratava de plantações comerciais, pois essas fazendas estavam essencialmente voltadas para a produção de cana-de-açúcar. Porém, as iniciativas serviram para comprovar a compatibilidade da planta com os solos vermelhos de alta fertilidade e com o clima tropical de altitude do planalto central paulista.

A partir de meados de 1840, quando o açúcar atingiu preços baixíssimos no mercado internacional e a procura pelo café cresceu, muitos produtores passaram a substituir suas antigas lavouras canavieiras pelos pés de café, que se mostravam cada vez mais rentáveis. Na década seguinte, o produto era plantado em larga escala de Campinas até Rio Claro.

Nicolau de Campos Vergueiro plantou, experimentalmente, os primeiros pés de café em sua Fazenda Ibicaba, localizada no atual município de Cordeirópolis, no ano de 1817. Em 1840, se inicia o plantio, em larga escala, de Campinas a Rio Claro, graças à exaustão do solo do Vale do Paraíba e às características geoclimáticas favoráveis da nova área.

O mapa abaixo mostra a expansão do café em direção ao Oeste Paulista. Observe:



Fonte: http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/oeste_paulista.html#f6056_amp.html

Depois de vinte anos, o café chega a Descalvado pelas mãos dos herdeiros de Vergueiro. Barão de Souza Queiróz, a partir do sucesso do pai, passa a investir na compra de terras em Descalvado. Entre as suas principais aquisições estavam as fazendas Bela Aliança, Ibijuba, Jaguarandy e Santa Maria, passadas a seus filhos em 1864. Seu sobrinho, Paulo de Souza Queiróz, era proprietário da Fazenda Palmeiras. Todas elas aparecem entre as maiores produtoras de café do município no século XIX.

Outros grandes e influentes produtores de café no município foram Elisário Ferreira de Andrade, José Ferreira de Figueiredo, Coronel Rafael Tobias de Oliveira, Antônio Alves Aranha, a família Penteadó e José Elias de Toledo Lima. O último chegou a receber o título de Barão de Descalvado de D. Pedro II, após a visita do imperador e da imperatriz Tereza Cristina ao município, em 31 de outubro de 1886.

Descalvado foi um dos maiores produtores de café do Estado de São Paulo, principalmente entre os anos de 1890 e 1900.

1D – A luta pelo fim da escravidão no Brasil

LEITURA DE TEXTO CHEGAM OS IMIGRANTES!

A introdução do café em Descalvado coincide com a legislação criada para abolir gradativamente a escravidão no Brasil: a lei Eusébio de Queiroz, que extinguiu oficialmente o tráfico negreiro em 1850; a lei Rio Branco, conhecida popularmente como lei do ventre livre, de 1871; e a lei Saraiva-Cotegipe ou dos Sexagenários, que libertava os escravizados com idade igual ou superior a 65 anos, de 1887. Essas leis elevaram muito o preço dos cativos, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela I: Preço de escravizados do sexo masculino, de 15 a 29 anos de idade, em São João do Rio Claro.

Década	1840	1850	1860	1870	1880
Preço médio em mil réis (\$R)	509	1.179	1.879	2.044	1.056

Fonte: Dean, 1977.

Diante desse aumento de preços, os cafeicultores paulistas fundaram a Associação Auxiliadora de Colonização e Imigração, que tinha por objetivo introduzir 15 mil colonos europeus para trabalhar nas fazendas de café de São Paulo.

Em 1872, essas ações já deram resultado: entraram 2.006 imigrantes italianos em São Paulo. Nos anos 1880, em Campinas, que era o maior centro de produção cafeeira do país, escravizados e colonos europeus trabalhavam lado a lado. As experiências iniciais serviram para que o governo de São Paulo e várias sociedades de cafeicultores passassem a defender abertamente a abolição e o estímulo à vinda de imigrantes.

Em 1888, quando a Lei Áurea foi assinada, abolindo completamente a escravidão no país, o Brasil já havia recebido mais de um milhão de europeus, concentrados principalmente em São Paulo, Minas Gerais e no Rio Grande do Sul.

Descalvado contava com um número significativo de mão de obra imigrante antes da abolição. Em 1886, do total de 8.257 habitantes, 2.182 eram escravizados e 1.124 eram estrangeiros, ou seja, metade da mão de obra que trabalhava nas fazendas já era de origem europeia.

Antes da Abolição, na fazenda Bela Aliança, os cativos trabalhavam juntamente com trinta famílias de imigrantes. Entre eles, os Perez, os Factor e os Adorno. A colônia chegou a ter 47 casas.

O já falecido Antônio Segatto, proprietário comercial em Descalvado, relatou que sua família viera da Itália para morar na Fazenda Monte Alverne no final do século XIX, juntamente com outras 39 famílias, dentre as quais os Franzin, Giacomelli, Brassaloto, Romão, Sassi, Tadorelli e Casonato. Na propriedade, no início do

século XX, moravam 60 famílias italianas, que cuidavam de um milhão e meio de pés de café, distribuídos em 200 alqueires. Antes, o trabalho era realizado por cerca de 80 escravizados. Muitos deles, após a abolição, acabaram migrando para as cidades maiores. Segundo o Sr. Segatto, a população de ex-cativos foi aos poucos deixando a região e, entre 1910 e 1920, restavam apenas seis famílias, entre elas os Oliveira e os Clemente (Pratta, 2002).

A maioria dos imigrantes que vieram para o Brasil era de origem italiana. Na época, a Itália era uma nação pobre, e muitos italianos vieram para o Brasil em busca de terras e de emprego (Santos, 1987).

O imigrante não contava com recursos suficientes para custear suas viagens. Assim, os fazendeiros pagavam suas despesas e o trabalhador iniciava uma nova vida devendo muito, o que gerou inúmeros conflitos. Os proprietários, acostumados a maltratar os escravizados e a ver o trabalhador como gente de segunda categoria, submetiam os colonos a situações de extrema violência, chegando, inclusive, a proibi- los de sair da fazenda até que tivessem quitado todas as suas dívidas. Muitos contratos estipulavam que a família não poderia deixar a fazenda antes de dois anos de permanência.

Segatto lembrava que a viagem da família de seu pai, do norte da Itália para o Brasil, durou 40 dias; todas as crianças embarcadas com menos de um ano de idade morreram no trajeto. As dívidas que adquiriram para chegar até a fazenda levaram vinte anos para serem quitadas. Só então puderam comprar sua primeira propriedade.

O sonho dos imigrantes que vinham para o Brasil era adquirir um pedaço de terra, mas as dívidas adquiridas com os grandes proprietários e o alto valor das terras produtivas dificultavam o acesso aos lotes.

A vinda dos imigrantes para Descalvado elevou o número de habitantes. Observe na tabela abaixo essa elevação entre 1874 e 1920. Houve um enorme crescimento da população devido à entrada de um número significativo de famílias de imigrantes para trabalhar nas fazendas de café.

Tabela II: Movimento populacional do município de Descalvado entre os anos de 1872-1960.

	1854	1874	1886	1900	1910	1920	1950	1960
População	2.430	5.709	8.257	30.000	29.200	22.035	14.200	15.869

Fonte: Camargo (*apud* Truzzi, 2000); IBGE – censos de 1886, 1920, 1950, 1960 (*apud* Troppmair, 1969).

Pela tabela, podemos observar que, a partir de 1910, a população começa a diminuir. Por conta da queda no preço, o café terminou entrando em crise a partir de 1929. Em decorrência disso, muitas pessoas deixaram a cidade em busca de novas oportunidades.

Curiosidade: Hoje a população de Descalvado é estimada em 33.520 pessoas, um pouco mais do que no período em que o município se destacava na produção do café. Isso nos dá uma ideia da importância do café para o crescimento da cidade.

LEITURA DE TEXTO

NAS TRILHAS DO CAFÉ: A MODERNIDADE CHEGA A DESCALVADO

Parte do dinheiro ganho com a produção do café foi investida em melhorias urbanas. As famílias beneficiadas pelos lucros do produto não abriam mão de determinados confortos que o dinheiro poderia proporcionar. Muitas mandavam os filhos estudar na Europa, construíram palacetes em São Paulo e investiram nas cidades onde tinham suas propriedades, como é o caso de Descalvado.

O crescimento da produção do café no município está diretamente associado a várias transformações para atender às novas necessidades geradas pela economia cafeeira. A primeira, e a mais importante delas, foi a chegada da estrada de ferro, inaugurada em Descalvado no dia 7 de setembro de 1882.

Um grupo de cafeicultores liderados pelo Barão de Souza Queiroz, que possuía terras em Descalvado, trouxe a Companhia Paulista juntamente com outros produtores descaltadenses: Antônio Augusto de Bezerra Paes, José Rodrigues Penteado, Coronel Rafael Tobias de Oliveira e Valentim Tobias de Oliveira.

O Dr. Manuel Batista da Cruz Tamandaré, genro do Barão de Souza Queiroz, doou o terreno onde foi construída a Estação Ferroviária. Inicialmente, foram erigidos os armazéns de carga, construídos em madeira, que abrigaram provisoriamente o terminal para passageiros. Em 1883, foi a vez do prédio para o embarque e desembarque de passageiros.

A chegada do trem atendia diretamente aos interesses dos cafeicultores, que teriam agilidade e segurança no transporte do café das fazendas até o porto de Santos. Além disso, o acesso à capital e a outros centros comerciais foi facilitado. Uma viagem de trem entre Descalvado e São Paulo levava oito horas, no máximo, enquanto no tempo das tropas de mulas esse tempo se prolongava por uma semana.

A cidade também recebeu outras inovações tecnológicas que trouxeram conforto e reforçaram seu ingresso na modernidade. Uma das mais festejadas pela população foi a chegada da energia elétrica. Segundo Luiz Carlindo de Arruda Kastein (1996, p. 58):

No dia 14 de dezembro de 1902, era festivamente inaugurada a iluminação elétrica. A usina fornecedora de energia localizava-se onde hoje é o Butiá, no Ribeirão Bonito, obra do engenheiro Emílio Kuntgen. Com grande festejo, Descalvado comemorou a substituição dos poéticos lampiões pela luz maravilhosa. Alvorada com queima de uma bateria de 21 tiros, a doação de 1.500 litros de chope aos munícipes e visitantes, trem especial até a usina fornecedora, no bairro do Butiá, no Ribeirão Bonito, mais a queima de duas baterias de fogos, uma defronte à Câmara Municipal e outra na então Praça 15 de novembro, hoje Barão do Rio Branco (Jardim Velho). Houve também concertos de bandas

musicais, em que quatro corporações alegraram os festejos da intensa comemoração popular. Portanto, há 91 anos Descalvado serve-se de luz elétrica e a conquistou quando ainda poucas cidades do Brasil usufruíam dela, numa demonstração clara de sua importância naqueles tempos remotos.

Depois da energia elétrica vieram o telefone, em 1904, e o cinematógrafo, em 1910.

Também era importante tornar a cidade mais bela e atraente. Com esse intuito, o Jardim Velho, que outrora havia abrigado um antigo cemitério, passou por uma reforma em 1900. Foi instalado o coreto, o chafariz e plantaram-se figueiras nas suas extremidades, que até hoje são os seus maiores símbolos.

Junto com o embelezamento urbano, veio a preocupação com a saúde. Assim, implantou-se o sistema de água encanada em substituição aos poços, bicas públicas e ribeirões utilizados pelos moradores, na maioria das vezes sem as mínimas condições de higiene. As obras de canalização de água se iniciaram em 8 de janeiro de 1896, e a entrega da obra ocorreu dois anos depois. Em 1912, foi finalizada a rede de esgoto.

Em 1893, foi fundado o Cemitério Municipal, pois os antigos Campos Santos, localizados no Jardim Velho e na atual Praça Santa Cruz das Almas, já estavam lotados e abandonados. Além disso, o governo local queria assegurar que os mortos não fossem mais enterrados nas fazendas ou nas igrejas, como era comum naquela época.

Para atender aos doentes de famílias pobres e dos imigrantes recém-chegados, os cafeicultores e comerciantes descaldenses, com o apoio das autoridades municipais, resolveram reunir esforços para fundar a Santa Casa de Misericórdia.

Outra preocupação da elite descaldense era com a educação, e reuniu esforços para instalar, em 9 de fevereiro de 1903, o Grupo Escolar Coronel Tobias. Inicialmente, a instituição funcionou em algumas salas anexas da Câmara Municipal, na Rua 13 de Maio, atual Guerino-Oswaldo. Em 1911, foi inaugurado o prédio atual, a partir de um projeto elaborado pelo arquiteto José Van Humbeek, também utilizado em outros municípios paulistas: São Pedro, São João da Bocaina, Cachoeira Paulista, Brotas, Matão, etc.

A partir de 1929, o preço e a produção do café caíram; muitos fazendeiros faliram; e grandes propriedades tiveram de ser divididas em várias outras. No lugar, surgiram as plantações de cana-de-açúcar e a criação de gado. Nas cidades, surgiram as fábricas de laticínios – a Vigor e a Nestlé – e também as tecelagens.

Da época em que o café era o rei, sobrou a herança arquitetônica construída no período: as sedes das fazendas, os casarões do centro da cidade, a estação ferroviária, os imponentes prédios da Santa Casa de Misericórdia e o antigo Grupo Escolar Coronel Tobias. Essas construções se destacam na paisagem urbana pela sua grandiosidade e testemunham a prosperidade dos fazendeiros e dos ricos imigrantes da Descalvado cafeeira na virada do século XIX para o XX.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

PATRIMÔNIO E DIVERSIDADE CULTURAL NO MUNICÍPIO DE DESCALVADO

ATIVIDADE 1

PATRIMÔNIO CULTURAL DE DESCALVADO

1A – O Que É Patrimônio Cultural?

LEITURA DE TEXTO

O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?

Talita Franceschini de Carvalho

O termo “patrimônio” deriva do **latim**¹ *patrimonium* e refere-se à ideia de “propriedade herdada dos pais ou antepassados” ou “monumentos herdados de gerações anteriores”. Dessa forma, o patrimônio é considerado um bem, uma herança ou monumento passado de geração a geração.

“Patrimônio cultural” pode ser considerado, então, como uma herança cultural, vinculado às noções de lembrança, memória e história. Conseqüentemente, preservar o patrimônio cultural permite despertar lembranças, resgatar registros e conhecimento da história.

Pensando nisso, o poeta Mário de Andrade elaborou um projeto para a criação de uma instituição responsável pela preservação dos bens culturais do país. Assim, em novembro de 1937, foi criado o Instituto do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional (IPHAN). O IPHAN atua de acordo com a Constituição de 1988, que assim define Patrimônio Cultural Brasileiro:

Art. 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I as formas de expressão;

II os modos de criar, fazer e viver;

III as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais.

Os bens culturais são definidos da seguinte maneira:

- Patrimônio Material: bens móveis e imóveis (sítios arquitetônicos, edificações, obras de artes, etc.);

- Patrimônio Imaterial: bens intangíveis² (celebrações, conhecimentos, formas de expressões, etc.);
- Patrimônio Natural: elementos da natureza, cuja criação não recebeu interferência humana (cachoeiras, matas, rios, etc.).

1. **Latim:** Língua que deu origem à língua portuguesa, espanhola e francesa.
 2. **Intangível:** Aquilo que não se pode tocar, apenas vivenciar e sentir.

A partir do que você aprendeu sobre o que é patrimônio histórico e sua importância, preencha o quadro abaixo com exemplos de patrimônios culturais que você conheça:

Patrimônio Material	Patrimônio Imaterial	Patrimônio Natural

1B – Patrimônio Cultural do Município de Descalvado

LEITURA DE TEXTO

O PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE DESCALVADO-SP

Talita Franceschini de Carvalho

Com quase 200 anos de história, são vários os bens culturais que podem ser encontrados no município de Descalvado, de natureza material, imaterial ou natural.

Desse modo, foram selecionados apenas alguns bens culturais que podem ser considerados patrimônios culturais do município e que, de alguma forma, contribuem para a memória e a história da cidade, como: Fazenda Bela Aliança, Estação Ferroviária, Grupo Escolar, Salto do Pântano e Hotel dos Viajantes.

Hotel dos Viajantes

Localizado na Rua Guerino Osvaldo nº 20, esquina com a Rua Siqueira Campos, no centro da cidade.

Segundo informações dos proprietários, o prédio foi construído por volta de 1900 e o primeiro proprietário do hotel foi Emilio Monte Forte.

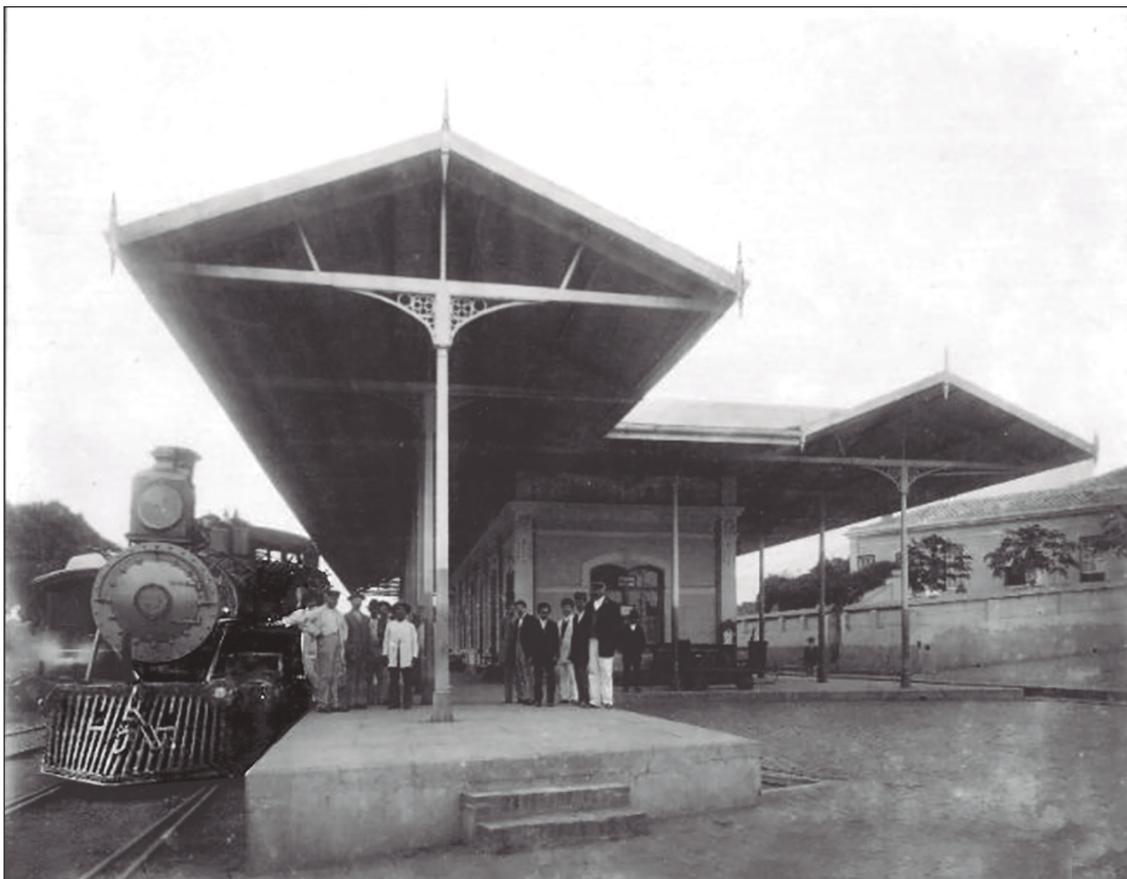
Observem que, acima da porta de entrada do hotel, tem um forte para representar a família dos primeiros proprietários:



Estação Ferroviária

Localizada na Avenida Guerino Osvaldo, na Praça João Marquetti. Com terreno doado pelo renomado Manoel Batista da Cruz Tamandaré, a estação foi construída pela Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais, que contava com o apoio de proprietários rurais da região. No dia 7 de novembro de 1882, em sua inauguração, Descalvado recebeu, pela primeira vez, um comboio da Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais. Era o fim das tropas de mueres transportadoras de café do município para o porto de Santos.

Por testemunhar uma parte da história de Descalvado e do Estado de São Paulo, a Estação Ferroviária foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).



Grupo Escolar Coronel Tobias

Localizado na Rua Conselheiro Antonio Prado nº 636, centro, a escola foi inaugurada em 1911. Com uma arquitetura com mais de cem anos de história, o Grupo Escolar Coronel Tobias representa a memória escolar do município. Várias gerações de descalsvadenses estudaram nessa instituição. Ele pode ser considerado patrimônio cultural material por ser um bem imóvel, representativo da arquitetura da época. O Grupo Escolar é tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).



Grupo Escolar Coronel Tobias. Foto de João Vendramini, restaurada por Henrique Ravasi.



Salto do Pântano

Localizado a sete quilômetros do centro da cidade, a cachoeira do Salto do Pântano é um dos mais atraentes pontos turísticos do município há muitos anos. Patrimônio cultural, o Salto do Pântano representa um dos patrimônios naturais e retrata a natureza do município descaldasense. É tido como referência para o turismo ecológico e serve como objeto de estudo para interessados nesta área.



Foto: Beto Olivieri, 2017.

Fazenda Bela Aliança

Localizada na Rodovia Dr. Paulo Lauro (SP 215), km 123, é uma fazenda típica da época do café. Francisco Antônio de Souza Queiroz Filho, filho do Barão de Souza Queiroz, foi o fundador da fazenda. Posteriormente, seu irmão, Nicolau de Souza Queiroz, adquiriu a propriedade e se tornou um grande produtor de café.

Com características da arquitetura colonial, mantém-se preservada praticamente em todos os seus aspectos desde sua construção. Representa a típica sede das fazendas dos grandes cafeicultores do Estado de São Paulo no auge do ouro verde.



Beto Olivieri - 27.11.15

FICHA DE OBSERVAÇÃO – MODELO

Nome do aluno: _____ Classe: _____

Data: ____/____/____

Patrimônio cultural: _____

Localização: _____

Por que pode ser considerado um patrimônio cultural:

Informações importantes:

1E – Encenação: (Re)Conhecendo Descalvado

1º MOMENTO – ALUNO(A) 1 (VESTIDO DE UNIFORME)

FALA: ESTE É O MORRO DO DESCALVADO, ANTIGAMENTE CHAMADO DE MORRO DO ESCALVADO, QUE NO INÍCIO DE NOSSA HISTÓRIA PERTENCIA À FAZENDA AREIAS.

FOI ASSIM QUE NOSSA CIDADE COMEÇOU....

EM 1809, OS POSSEIROS NICOLAU ANTONIO LOBO E MANUEL ANTONIO LOBO TERIAM SE APOSSADO DAS TERRAS DA REGIÃO, E PARTE DESSAS TERRAS FOI COMPRADA, POSTERIORMENTE, POR JOSÉ DE CASTILHO, QUE DEPOIS VENDEU ALGUMAS PARTES DELA A JOSÉ FERREIRA.

2º MOMENTO – ALUNO(A) 2 (VESTIDO DE UNIFORME)

FALA: EM 1820, OS IRMÃOS JOSÉ FERREIRA E TOMÉ FERREIRA COMPRARAM AS TERRAS DE NOSSA CIDADE, SENDO DONOS DE UMA GRANDE ÁREA RURAL, POIS, COMO SABEMOS, A NOSSA CIDADE É UMA DAS MAIORES EM EXTENSÃO TERRITORIAL.

3º MOMENTO – ALUNO(A)S 3 e 4 (VESTIDOS COM ROUPAS ANTIGAS, DE MANEIRA MAIS CAIPIRA, REPRESENTANDO JOSÉ FERREIRA E SUA ESPOSA FLORÊNCIA)

APÓS UMA GRAVE DOENÇA DE SUA ESPOSA, JOSÉ FERREIRA PROMETEU QUE, SE A SANTA DE DEVOÇÃO FIZESSE UM MILAGRE E SUA ESPOSA SE CURASSE, ELE CONSTRUIRIA UMA CAPELA COMO AGRADECIMENTO. E FOI ISSO QUE ACONTECEU. EM 1832, JOSÉ FERREIRA DA SILVA MANDOU ERGUER UMA CAPELA EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA DO BELÉM, A SANTA DE DEVOÇÃO.

4º MOMENTO – ALUNO(A) 5 (VESTIDA DE UNIFORME)

E ASSIM SURTIU NOSSA CIDADE. APÓS A CONSTRUÇÃO DA CAPELA, O PADRE AUTORIZOU A CONSTRUÇÃO DE CASAS E DE COMÉRCIO AO REDOR DA PARÓQUIA, E ASSIM A CIDADE COMEÇOU A CRESCER.

NOSSA QUERIDA DESCALVADO, DESDE ENTÃO, PASSOU A SER UMA CIDADE COM MUITAS RIQUEZAS, AS QUAIS SE TRANSFORMARAM EM PATRIMÔNIOS MATERIAIS E CULTURAIS, ALÉM DOS PATRIMÔNIOS NATURAIS QUE EMBELEZAM NOSSA CIDADE E NOS ENCHEM DE ORGULHO.

5º MOMENTO – ALUNO(A) 6 (VESTIDO DE UNIFORME)

DENTRE OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DA NOSSA CIDADE, OU SEJA, NOSSAS TRADIÇÕES E MANIFESTAÇÕES PASSADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, PODEMOS DESTACAR:

- CAVALARIA ANTONIANA (ALUNO VESTIDO DE COUNTRY COM CAVALO DE VASSOURA)

- A FESTA DA CORTE DO DIVINO (ALUNOS VESTIDOS COM ROUPAS DO DIVINO)
- FANFARRA, TRADICIONAL DESFILE QUE ACONTECE NO DIA 7 DE SETEMBRO (ALUNOS COM ROUPAS DA FANFARRA)
- BLOCO DA SKANGAIA (ALUNOS VESTIDOS DE MULHER E COM INSTRUMENTOS)

6º MOMENTO – ALUNO(A) 7 (VESTIDO DE UNIFORME)

DENTRE OS PATRIMÔNIOS MATERIAIS EXISTENTES EM NOSSA CIDADE, TEMOS (NESTE MOMENTO, AS FOTOS SERÃO PROJETADAS NA PAREDE NA SEQUÊNCIA):

- A IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO BELÉM
- A ESTAÇÃO DA FEPASA
- O JARDIM VELHO
- A ESCOLA CORONEL TOBIAS
- A ESCOLA JOSÉ FERREIRA – O GINÁSIO
- O HOTEL DOS VIAJANTES
- O BEBEDOURO
- ALÉM DE LINDOS CASARÕES

NOSSA CIDADE É MESMO LINDA, NÃO É?

7º MOMENTO – ALUNO(A) 8 (VESTIDO DE UNIFORME)

NOSSA CIDADE TEM MUITOS PATRIMÔNIOS NATURAIS (OU SEJA, AQUELES QUE A PRÓPRIA NATUREZA FEZ E NOS DEU DE PRESENTE). PODEMOS CITAR:

NESTE MOMENTO, AS FOTOS SERÃO PROJETADAS NA PAREDE NA SEQUÊNCIA:

- VÁRIAS CACHOEIRAS, COMO A DO PANTÂNO, DO ÍNDIO...
- O MORRO DA JANELINHA
- O MORRO DO DESCALVADO, ENTRE OUTROS...
- A FAZENDA BELA ALIANÇA

8º MOMENTO – ALUNO(A) 9 (VESTIDO DE UNIFORME)

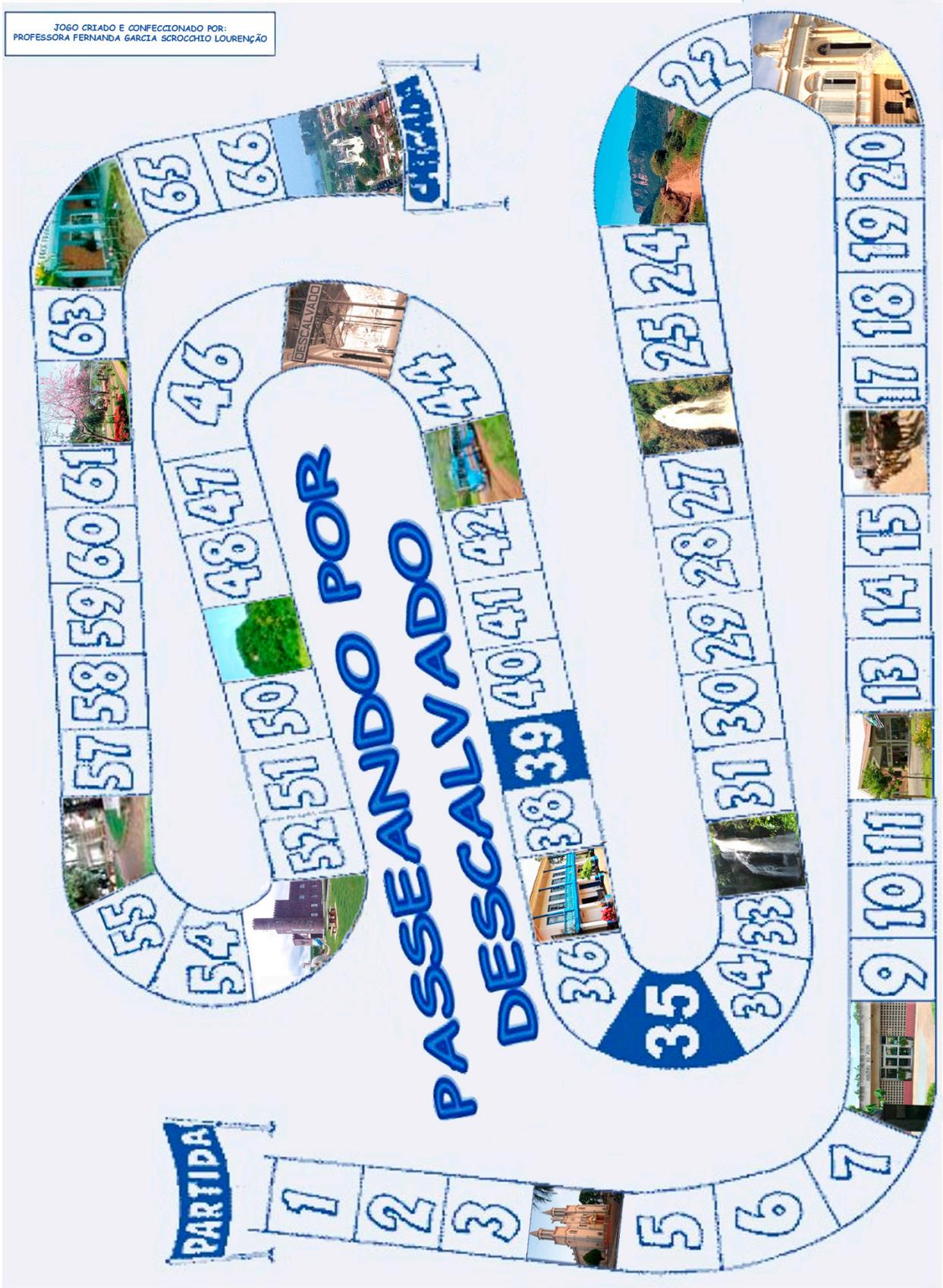
E DEPOIS DE TUDO O QUE ESTUDAMOS EM NOSSAS AULAS, DO MARAVILHOSO PASSEIO QUE FIZEMOS, CONCLUÍMOS QUE NOSSA CIDADE É MESMO MARAVILHOSA E TEMOS QUE NOS ORGULHAR MUITO DELA!

1F – Jogo de Tabuleiro – Passeando por Descalvado

COMANDA DO JOGO: PASSEANDO POR DESCALVADO

- 4 ESTA É A **IGREJA MATRIZ** DE DESCALVADO. ENTRE PARA CONHECER E AVANCE DUAS CASAS.
- 8 PARE PARA CONHECER A **PREFEITURA DE DESCALVADO** E FIQUE UMA VEZ SEM JOGAR.
- 12 VOCÊ AGORA VAI CONHECER A **CÂMARA DOS VEREADORES**. ENTRE E DEPOIS AVANCE UMA CASA.
- 16 ASSISTA À **CAVALARIA ANTONIANA** E CONTINUE JOGANDO.
- 21 PARE PARA VER, DURANTE A CAVALARIA ANTONIANA, O PRÉDIO DA **SANTA CASA** E FIQUE UMA VEZ SEM JOGAR.
- 23 AO LONGE VOCÊ VERÁ O **MORRO DO DESCALVADO**, CARTÃO-POSTAL DO MUNICÍPIO.
- 26 VOCÊ CHEGOU AO **SALTO DO GASOSO**. PESQUE UM POUCO E DEPOIS AVANCE DUAS CASAS.
- 32 AGORA, TOME UM BANHO DE CACHOEIRA NO **SALTO DO PÂNTANO** E CONTINUE JOGANDO.
- 35 VOCÊ SE DISTRAIU E PERDEU O **TRENZINHO DA AURORA**. CAMINHE DUAS CASAS ATÉ A FAZENDA BELA ALIANÇA.
- 37 PARE PARA TOMAR UM CAFÉ NA **FAZENDA BELA ALIANÇA** E FIQUE UMA VEZ SEM JOGAR.
- 39 ESPERE NO PONTO PARA **PEGAR O TRENZINHO** E CONTINUE JOGANDO.
- 43 AGORA SIM: SUBA NO TRENZINHO E AVANCE DUAS CASA ATÉ A **ESTAÇÃO DE DESCALVADO**.
- 45 CHEGAMOS! VOCÊ JÁ ANDOU MUITO HOJE. DESCANSE UM POUCO, MAS PODE CONTINUAR NO JOGO.
- 49 AO LONGE, OBSERVE O MORRO DA JANELINHA, UMA BELA PAISAGEM NATURAL.
- 53 VOCÊ SABIA QUE EM DESCALVADO TEM O **CASTELO DE ALMANZA**? ENTRE PARA CONHECER E FIQUE UMA VEZ SEM JOGAR.
- 56 É HORA DE VOLTAR PARA A ESCOLA. ESPERE, NO BANCO DO **JARDIM VELHO**, O ÔNIBUS CIRCULAR PASSAR.
- 62 ESTÁ MUITO CALOR. DESÇA DO ÔNIBUS, TOME UM AR FRESCO NO **JARDIM DO LAGO** E DEPOIS AVANCE DUAS CASAS.
- 64 VOCÊ CHEGOU À ESCOLA. DESCANSE ANTES DE TERMINAR O PASSEIO.
- 67 PARABÉNS! VOCÊ TERMINOU O PASSEIO E ACABOU DE CONHECER UM POUCO DA HISTÓRIA DA NOSSA QUERIDA DESCALVADO.

JOGO CRIADO E CONFECCIONADO POR:
PROFESSORA FERNANDA GARCIA SCROCCHIO LOURENÇÃO



ATIVIDADE 2 REGISTROS DA HISTÓRIA

2A – Diversidade Populacional e Cultural de Descalvado

1. Em seu caderno, desenhe uma tabela igual à do modelo abaixo:

Grupo populacional	Quando chegaram?	De onde vieram?	Por que vieram?
Indígenas			
Posseiros e fazendeiros			
Afrodescendentes			
Imigrantes europeus			

2. Após o preenchimento do quadro, lembre-se de que um lugar é feito por pessoas e culturas diferentes e que todos contribuem igualmente para a história do lugar. Narre sua história de vida:
- Onde você nasceu?
 - E seus pais, avós e bisavós?
 - No caso dos parentes que vieram de fora, por que vieram?
 - O que trouxeram na bagagem: gostos musicais, comidas prediletas, crenças, modos de falar e agir.

FICHA DE PESQUISA
CONHECENDO A MINHA HISTÓRIA E A DA MINHA FAMÍLIA

Nome: _____ Classe: _____
Onde eu nasci? _____
E meus pais, avós e bisavós? _____ _____ _____ _____
Há, na família, alguém que não tenha nascido em Descalvado? Quem? _____ _____
Em caso positivo, responda: por que vieram para Descalvado? _____ _____ _____ _____
O que trouxeram na bagagem (gostos musicais, comidas prediletas, crenças, modos de falar e agir)? _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CAMARGO, Theodorico de. Breve notícia histórica e geográfica sobre a cidade e município de S. Carlos. In: CAMARGO, Sebastião (Org.). *Almanach de São Carlos – 1915*. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

D'ANGELIS, Wilmar R.; VEIGA, Juracilda. Habitação e acampamentos Kaingangues hoje e no passado. *Cadernos do CEOM, Unochapecó/Argos*, 2003, n. 18, p. 213-242. Disponível em: <<http://www.portalkaingang.org>>. Acesso em: jul. 2011.

D'ANGELIS, Wilmar R. *Panorama da história Kaingang*. Disponível em: <<http://www.portalkaingang.org>>. Acesso em: jul. 2011.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1996.

GODOY, Manuel Pereira de. *Contribuição à história natural e geral de Pirassununga*. Pirassununga: [s.e.], 1974.

ÍNDIOS DO BRASIL. *Carta de Princípios da Sabedoria Indígena*. Primeiro Encontro de Pajés dos Povos Indígenas do Brasil. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.redecanastra.jex.com.br/outros+artigos+interessantes/carta+de+principios+da+sabedoria+indigena>>.

KASTEIN, Luiz Carlindo de Arruda. *Conheça Descalvado*. Descalvado: [s.e.], 1996.

PAGANOTTO, Alessandra J. B.; PRATTA, Marco Antônio (Orgs.). *Cento e oitenta anos de história: Descalvado sob várias perspectivas*. São José do Rio Preto: CM&N, 2012.

PAGANOTTO, Alessandra J. B.; PRATTA, Marco Antônio (Orgs.). *Descalvado no século XX: economia, sociedade e cultura*. São Carlos: RiMa, 2020.

PAGANOTTO, Alessandra J. B.; PRATTA, Marco Antônio (Orgs.). *Descalvado 190 anos de história: de forma alguma és a menor*. Descalvado: Gráfica CS, 2022.

PRATTA, Marco Antônio (Org.). *Atlas Histórico e Geográfico do Município de Descalvado*. São José do Rio Preto: CM&N, 2011.

SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática, 2012.

TRUZZI, Oswaldo. *Café e indústria: São Carlos, 1850-1950*. São Carlos: EdUFSCar, 2000.

VILLA, Marco. *Breve história do Estado de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.



PREFEITURA MUNICIPAL DE DESCALVADO
Secretaria de Educação e Cultura – SEEC